TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N.º 1.604 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Quinta-feira, 7 de Abril de 1955

EDIÇÃO DE HOJE
2 CADERNOS

Whitaker não mudará a política de Gudin



Impressão nos meios financeiros de São Paulo — Já foi Ministro da Fazenda (de 1930 a 1931) e Presidente do Banco do Brasil (de 1920 a 1922)

(LEIA NA PÁGINA 8)

Etelvino: líder da União Nacional

Falam sôbre a candidatura do ex-governador de Pernambuco à Presidência da República os srs. Afonso Arinos, Artur Santos, Nereu Ramos e Peracchi Barcelos — (LEIA NA PÁGINA 2)



Natanael Israel não explicou satisfatòriamente a história das firmas fictícias e das licenças de importação



ETELVINO LINS

A VICE: QUESTÃO ABERTA; ETELVINO É CANDIDATO

Pasquàlini não recebeu consultas e soube da notícia com surprêsa — À TRIBUNA DA IMPRENSA: "Não posso tomar qualquer atitude pessoalmente, sem quebra de lealdade partidária" — A vice depende principalmente dos demais partidos — O que foi a reunião, na tarde de ontem, que escolheu Etelvino Lins candidato, após uma resistência de duas horas (PÁG. 3)

Mantida em princípio a candidatura Juarez

— (NA PÁGINA 4) —

Vacina Salk para 30 milhões até dia 30 de junho

Grandes somas foram reservadas para a produção da vacina

(Na página 8)

O CASO DOS FRANCOS FRANCESES

Devassa no Banco Borges para apurar o escândalo



A SUMOC talvez peça também a cassação da carta do banco implicado — Apontados como beneficiários do escândalo dois grandes comerciantes da rua Gonçalves Dias — Em Buenos Aires o suposto chefe da quadrilha — Depoimentos em sigilo — Mais de 3/4 de nossas divisas em moedas francesas iam para as mãos da quadrilha — Detidos dois corretores de cambiais — Será ouvida tôda a diretoria do Banco Borges — Prisão preventiva depois de segunda-feira — (Pág. 6)

Isaac Israel, depois de duas horas de depoimento, continuava jurando inocência

"Precisamos sair do atoleiro do café"

O Presidente da COFAP quer eliminar os intermediários — O plano de abastecimento será debatido em todo o país — Compra direta no produtor e venda através das cooperativas — Os casos do arroz, feijão e café (PÁG. 8)

SEMANA SANTA FORA DO RIO

PERTO de seis mil e quinhentas pessoas estão de viagem hoje para o interior do país, pelos 150 ônibus e 25 lotações que, partindo da Estação Rodoviária Mariano Procópio, se dirigem para Petrópolis, Juiz de Fora, São Paulo, estações de veraneio e outras cidades.

Desde têrça-feira desta semana que todos os carros de passageiros estão partindo lotados da praça Mauá. Levam os cariocas que aproveitam os dias da Semana Santa para um passeio ao interior

O movimento de embarque na Central do Brasil e Leopoldina vem aumentando gradativamente desde 2.ª-feira desta semana. Hoje, Quinta-feira Santa, os candidatos a um lugar nos trens do interior tiveram a surpresa de encontrá-los lotados.

Muitos, mesmo assim, resolveram seguir caminho, viajando em pé, com momentos de descanso no carro-restaurante.

O movimento de passageiros de aviões aumentou também de muito de segunda-feira para cá. Ontem eram poucas as companhias que dispunham de lugares, tanto para as cidades do Norte como do Centro e Sul.

Estão trafegando lotadas, também, as barcas que fazem o transporte de automóveis entre Rio e Niterói. Os carros são de pessoas que, do Rio, se dirigem para as cidades fluminenses de Araruama, Friburgo, Cabo Frio, Campos e outras, além de cidades capixabas.

"Cano de Chumbo" pintado de verde

"CANO de Chumbo" foi baleado no pé, pendurado num poste, de cabeça para baixo, surrado e pintado de verde, em São João de Meriti.

"Cano de Chumbo" chama-se Ademar Teles Rodrigues e tem 25 anos de idade e é profissional de apropriações indébitas, especializou-se em canos de chumbo. Ontem à noite, Ademar passava pela rua Manóel Gama, em São João de Meriti, quando notou uma calha de chumbo, na casa número 185.

Ademar não resistiu e pôs-se a forçar a calha, procurando arrancá-la, sem muita bulha. A população de São João de Meriti anda, porém, em vigília, por causa do acentuado decréscimo de canalizações, causado por profissionais como Ademar.

Alguém alertou os moradores do local. Ademar percebendo, tentou fugir. Levou um tiro no pé. Caiu e foi amarrado. Penduraram-no num poste e surraram-no. Finalmente, pintaram-no de verde, antes da chegada da polícia, que levou Ademar para o pôsto de São Mateus.

Ademar, pintado de verde, retirou-se, símbolo vivo da esperança que o povo de São João de Meriti agora alimenta de que os roubos de canos de chumbo acabem e a água (quando houver) corra livremente por canalizações intatas.

QUEM CONHECE ÊSTE HOMEM?



CINCO dias depois a Polícia ainda não sabe quem êle é. No sábado, êsse homem roubou uma menina, tentando fugir depois. Com os gritos da vítima, um caminhão e um carro correram atrás do lotação em que êle fugia. Na rua Barata Ribeiro o carro alcançou o lotação, e o deputado Carlos Lacerda (que ia no carro para Bangu) prendeu o homem. Levou-o para o 2.º Distrito e saiu, para seu compromisso. Mais tarde, quando a reportagem chegou ao 2.º D.P., nenhuma pessoa sabia dar qualquer informação a respeito. O "livro de ocorrências" não diz nada. O comissário nada sabe. O ladrão não está lá. A fotografia, tirada no Distrito, quando o ladrão estava prêso entre os dois investigadores, talvez dê a pista.

Desvio criminoso de Cr$ 17 milhões: SAPS



Coronel Ciro de Abreu: 70 inquéritos para apurar irregularidades no SAPS

O funcionário ganhava Cr$ 5 mil e tinha um carro luxuoso, um apartamento de Cr$ 1 milhão e um depósito de quase Cr$ 4 milhões — Concluído o primeiro dos 70 inquéritos mandados instaurar pela atual administração — Como Alberto Jabour de Oliveira lesava o SAPS e o fisco — Indiscrição de funcionário causa a fuga do peculatário — Outros inquéritos em vias de conclusão — (Reportagem de **Antônio Carlos Amorim,** na página 2)

Já podem ser vistos os rins funcionando

Mil médicos assistem em Paris, pela primeira vez, a um filme radiocinematográfico — Observado o ritmo do trabalho dos rins (Pág. 8)

DROGARIA DA LAPA LTDA
Entrega domicílio compras superiores a Cr$ 100,00 Lgo da Lapa 52 Tel 42-0330
Aberto até 9 horas da noite

MUITO PEIXE DE SEGUNDA, ESCASSO O DE QUALIDADE

O atraso de dois pesqueiros causou confusão no Entreposto — Mais de 500 varejistas disputaram o pescado esta manhã — As donas de casa, depois da espera na fila, não tiveram muita sorte — Trinta e dois caminhões abasteceram as peixarias (Página 6)



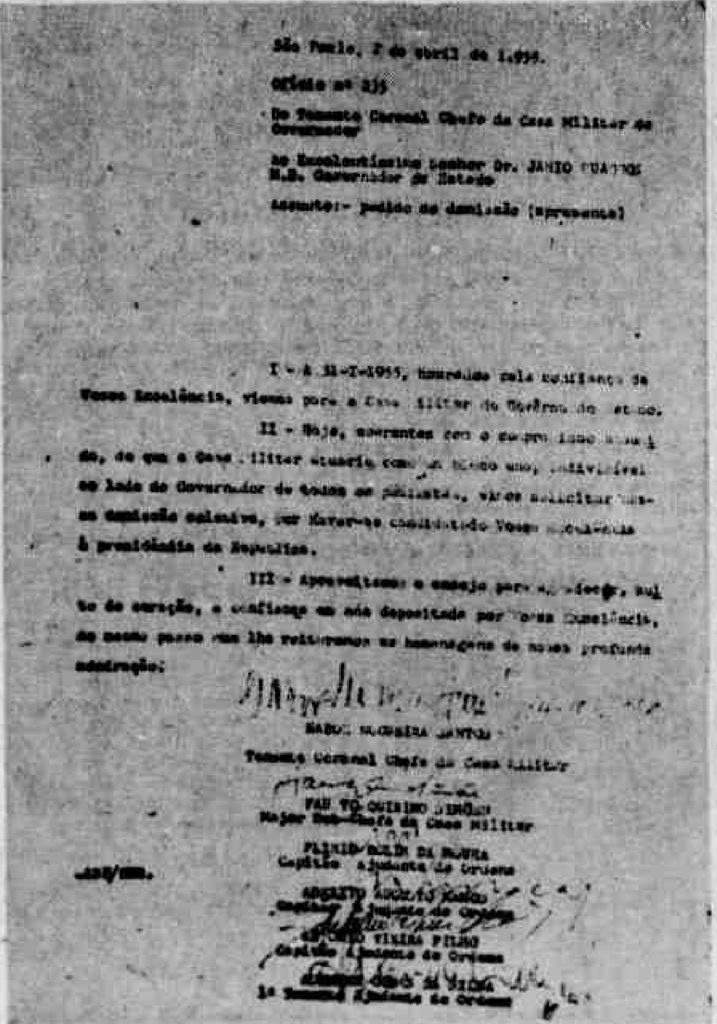
A LUTA PELO PEIXE — O momento empolgante no Entreposto é o arremate do pescado. Os lances, na gíria peculiar dos peixeiros se sucedem, e o vencedor entre apupos e algazarra, sai correndo da "raia", o mais depressa que pode.

Prezado leitor:

O SEU jornal não circulará amanhã e sábado. A você e sua família desejamos uma Páscoa feliz. Até segunda.

O REDATOR DE PLANTÃO

EIS O DOCUMENTO QUE JANIO NÃO QUERIA VER PUBLICADO — Poucos dias atrás, o sr. Jânio Quadros telefonou ao sr. João de Scatimburgo, diretor do "Diário de S. Paulo", pedindo-lhe, em têrmos dramáticos, que não publicasse um documento, assinado por tôda a sua Casa Militar, no dia 2. Depois da conversa, Scatimburgo hesitava ainda, quando recebeu a visita do coronel Hipólito Trigueirinho, que renovou o apêlo. O documento é êste, cujo "fac simile" se vê ao lado; êle prova que, no último dia do prazo de desincompatibilização do governador, tôda a sua Casa Militar chegara a demitir-se "por haver-se candidatado V. Excia. (Jânio) à presidência da República".



São Paulo, 2 de abril de 1.955.

Ofício nº [illegible]

Do Tenente Coronel Chefe da Casa Militar do Governador

Ao Excelentíssimo Senhor Dr. JANIO QUADROS
M.D. Governador do Estado

Assunto:- pedido de demissão [illegible]

I - A [illegible]-1955, honrados pela confiança de Vossa Excelência, viemos para a Casa Militar do Govêrno do Estado.

II - Hoje, [illegible] Casa Militar [illegible] ao lado do Governador [illegible], vimos solicitar [illegible] demissão coletiva, por haver-se candidatado Vossa Excelência à presidência da República.

III - Aproveitamos o ensejo para agradecer, [illegible] confiança em nós depositada por Vossa Excelência, ao mesmo passo que lhe reiteramos as homenagens de nossa profunda admiração.

[illegible]
Tenente Coronel Chefe da Casa Militar
[illegible]
Major Sub-Chefe da Casa Militar
[illegible]
Capitão Ajudante de Ordens
[illegible]
Capitão Ajudante de Ordens
[illegible] VIEIRA FILHO
Capitão Ajudante de Ordens
[illegible]
1º Tenente Ajudante de Ordens

Vozes da Cidade

O SR. Porfírio da Paz mandou dizer aos dirigentes petebistas do Rio de Janeiro que o presidente Café Filho prometeu Cr$ 5 bilhões ao govêrno de São Paulo para serem entregues dentro dos próximos seis meses.

UMA das propostas de apoio do governador Jânio Quadros à candidatura do general Juarez Távora apresentava como candidato à vice-presidência o senador Aureo de Moura Andrade, mais dois Ministérios e a presidência do Banco do Brasil. Dizem que o presidente Café Filho propôs a substituição do candidato à vice-presidência por mais um Ministério.

O SR. Juscelino Kubitschek também já firmou o seu protocolo com o PTB, pelo qual êste indicará o nome do vice-presidente, que tanto poderá ser o sr. Jango Goulart como o sr. Souza Naves.

O PRESIDENTE da República restabeleceu as suas relações com o general Juarez Távora, mostrando-se estremecido quanto ao governador Etelvino Lins.

NO último domingo, o presidente da UDN, Artur Santos, falou pelo telefone com o sr. Munhoz da Rocha, em Curitiba, fazendo um apêlo para que êle abrisse mão da sua candidatura à vice-presidência na chapa Juarez Távora. Nada conseguiu.

O JORNALISTA Joel Silveira foi impedido pelo govêrno da Venezuela de saltar (mesmo em trânsito) em qualquer dos pontos do país. Tencionava o repórter aguardar em Aruba um petroleiro nacional, no qual se transferiria para o Brasil, aproveitando o longo curso de volta para fazer uma reportagem. O govêrno da Venezuela quis, assim, vingar-se do jornalista brasileiro, que, em várias reportagens, tem criticado o presidente Perez Jimenez.

JOSÉ DO RIO

Tempo bom

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, moderados. Máxima 27,4. Mínima 20,7.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Jânio traiu a tudo e a todos

Líder socialista de São Paulo aponta as origens e as provas da traição

UM dos elementos de mais destaque do Partido Socialista Brasileiro (seção de S. Paulo) e também de proa janista, disse-nos, ontem, textualmente que "a traição do sr. Jânio Quadros à possível candidatura Juarez Távora era fato positivo e dela desde há muito já tomara conhecimento o próprio Juscelino Kubitschek.

O dirigente socialista, pedindo omissão de seu nome (por enquanto), afirmou que "as acusações do jornalista Lacerda contidas no seu artigo intitulado "Não aceitamos barganhas" são, pois, inteiramente procedentes".

JUSCELINO QUIETO

Disse que, para provar suas palavras, apontava dois fatos positivos:

"1) O compromisso público de Juscelino com Jânio de aceitar para vice-presidente na sua chapa o nome do senador Moura Andrade, ato já consumado desde a Convenção Nacional do PTN, partido aliás, que deu a legenda para o sr. Jânio Quadros se eleger governador de São Paulo.

2) A absoluta indiferença do sr. Juscelino Kubitschek na sua campanha de articulações políticas neste Estado, ao contrário do que ocorre em vários outros Estados de menor importância política — a indicar o perfeito assentamento de seu acôrdo com o governador paulista".

JANIO: 1961

Contou ainda o representante do PSB que do acôrdo Jânio-Juscelino está previsto o apoio dêste à candidatura ao Catete do governador paulista em 1961, "mesmo que nesta campanha (55) o sr. Jânio Quadros decida manter-se neutro no páreo sucessório".

"Por isso — diz — o açodamento do sr. Jânio Quadros em criar de forma abrupta uma situação melindrosa junto ao general Juarez Távora para deixá-lo humilhado perante a opinião pública. O sr. Jânio Quadros sabia que o general Távora não admitiria a forma acintosa como apresentou suas reivindicações ao govêrno federal".

JANIO CANDIDATO

O líder socialista acentuou ainda que nesse episódio sucessório o sr. Jânio Quadros "traiu a tudo e a todos".

"1. Ao povo paulista quando após reiteradas afirmações de que não seria candidato — para governar São Paulo até o fim — tudo fêz para lançar-se na corrida sucessória" — conforme prova, além de outras atitudes, o documento de sua Casa Militar que ilustra esta reportagem.

"2. Fêz um acôrdo com Juscelino e à última hora tentou traí-lo desejando candidatar-se a qualquer preço.

3. Insinuou apoiar o general Juarez Távora para, em seguida traí-lo da forma prevista, alegando estar ferida "a honra paulista".

4. Ganhou posições do sr. Café Filho no govêrno federal, mas traiu, também a êste, pois, em nenhum momento apoiou nem dá perspectivas de apoiar o sr. Munhoz da Rocha ou os candidatos que mereceram o assentimento do chefe do Executivo.

OUTRAS PROVAS

"Outra prova evidente do acôrdo Jânio-Juscelino à sucessão presidencial é a espetaculosa exibição a vários políticos e ministros do documento firmado entre Jânio e Café visando provocar, com isso, essa cena teatral, uma crise nos setores ligados à candidatura Juarez e dentro das Fôrças Armadas — criando para o chefe da Casa Militar, uma situação difícil — o que realmente aconteceu.

Mas ainda há mais — acrescentou. O candidato à prefeitura de S. Paulo, mais ligado a Jânio, é o sr. Emílio Carlos, presidente nacional do partido que já apoiou o governador de Minas. O sr. Emílio Carlos tem como companheiro na sua chapa o sr. Scalamandré Sobrinho, sobrinho do Secretário da Saúde de Jânio (Scalamandré Jr.), e também elemento da alta direção janista em São Paulo. Ambos — e a chapa — estão sendo apoiados também por Kubitschek. O govêrno de Minas, ao que se diz, já reservou Cr$ 6 milhões para a campanha dos líderes janistas. Emílio Carlos e Scalamandre Sobrinho à Prefeitura de S. Paulo".

ÓLEO DE MOCOTÓ COLIBRI
— PERFUMADO —
O verdadeiro tônico da Raiz dos Cabelos



Eliminador das caspas
A venda nos Magazines ! SELA e nas melhores casas de Perfumarias

DR. JACQUES HOULI
Docente Clin. Medica Universidade
Prof. Reumatologia Esc. Pos. Grad.
DE VOLTA DE SUA VIAGEM DE ESTUDOS AOS EE. UU.
REASSUMIU A SUA CLINICA
Av. Alm. Barroso, 72, s/ 508 — Tels. 42-0088 e 57-8420

Desvio criminoso de Cr$ 17 milhões no SAPS

JÁ foi concluído com sucesso o primeiro dos 70 inquéritos administrativos instaurados no SAPS para apurar irregularidades praticadas contra o seu patrimônio. Em consequência foi solicitada a prisão administrativa do funcionário Alberto Jabour de Oliveira e a apreensão dos seus bens: um carro luxuoso, um apartamento idem e um depósito em conta corrente, no Banco do Brasil, no valor de Cr$ 3.881.152,60. Jabour já fugiu.

ANTECEDENTES DO CASO

Quando o coronel Ciro de Abreu assumiu a direção geral do SAPS soube que tinha sido comprada uma partida de café deteriorado e que o SAPS tivera, com a transação, um prejuízo de Cr$ 15 milhões.

Fizera a compra o funcionário Jabour, chefe de compra da Equipe de Compras do Setor de Barracas.

Foi aberto inquérito administrativo, procedeu-se a uma sindicância na vida do funcionário, apurando-se, sôbre êle, o seguinte: não morava em uma vila no Méier, como fazia crer e sim na avenida Maracanã n.º 1063, apartamento 403, que comprara por um milhão; possuía grande quantia em depósito no Banco do Brasil; transportava-se em luxuoso carro, de sua propriedade.

Seu ordenado no SAPS: Cr$ 5.100 mensais.

COMO FUGIU

Em relatório apresentado ao coronel Ciro de Abreu, a Comissão de Inquérito sugeria a apreensão dos bens do funcionário Jabour e a sua prisão administrativa. O coronel encaminhou o inquérito ao ministro do Trabalho, que determinou a consumação das providências sugeridas pela Comissão e oficiou à Coregedoria da Justiça do Distrito solicitando a prisão de Jabour.

Já foi congelada a conta de Jabour de Oliveira, no Banco do Brasil e o seu apartamento já foi apreendido: com a apreensão do apartamento, descobriu-se que Jabour lesou também o fisco, pois o valor do apartamento ultrapassa a Cr$ 1 milhão e a escritura de compra e venda foi passada por Cr$ 500 mil, segundo certidão do tabelião do 3.º Ofício de Notas, Livro 1.664, fls. 36. Irá a leilão e o produto será entregue ao SAPS.

Quanto a Jabour, fugiu, certamente no carro luxuoso, chapa 10-63-45. Sua fuga é devida a uma indiscrição de um funcionário do gabinete do ministro do Trabalho, que forneceu a notícia da ordem de prisão à imprensa, alertando o peculatário.

COMO LESAVA O SAPS

Jabour dispunha, para fazer as compras, do suprimento básico de Cr$ 50 mil, insuficiente para a aquisição das mercadorias. Assim, os fornecedores entregavam ao SAPS a mercadoria, entregando a Jabour a quitação antecipada.

De posse dessa quitação êle emitia, em seu nome, uma nota de pagamento correspondente ao valor da fatura que lhe fôra confiada, recebendo, afinal, na tesouraria do SAPS, o cheque correspondente. Para não ficar com o cheque — mesmo porque o fornecedor demorava alguns dias para ir receber o seu dinheiro — Jabour depositava-o no Banco do Brasil, agência da praça da Bandeira, defronte à sede do SAPS, em conta com o seu nome.

Como os fornecedores sempre recebiam o que lhes era devido e como a conta de Jabour sempre aumentava — chegando à cifra de Cr$ 3.881.152,60 — é fácil supor que a quitação por êle apresentada para receber o dinheiro na tesouraria do SAPS era viciada.

17 MILHÕES DE PREJUIZOS

Após êle próprio receber o dinheiro e embolsar o fornecedor do que lhe devia, ficava o caso definitivamente encerrado. O resultado foi o prejuízo de milhões, para a autarquia: só no exercício de 1952 o prejuízo ascendeu à cifra de Cr$ 17 milhões.

E Jabour sempre prosperando.

A QUADRILHA

Alberto Jabour de Oliveira era apenas uma peça da vasta engrenagem de corrupção do SAPS.

Outras pessoas que já trabalharam e outras que ainda trabalham no SAPS estão envolvidas no peculato de Jabour e em outras patifarias.

A atual administração vai desmascarar e processar todos os criminosos. Dentro de poucos dias chegarão a têrmo outras investigações, cujos resultados parciais ainda não podem ser publicados para não alertar os culpados. Sabemos quais são os outros elementos da quadrilha de Jabour e de outras quadrilhas que operavam no SAPS, mas sòmente publicaremos os seus nomes na época oportuna. Então, sim, poderá ser desmascarada a vasta rêde de corrupção do SAPS.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Inzadi
A mais antiga máquina de somar da Italia! Pequena, precisa, econômica. Subtração direta, total automático, multiplicação rápida. Grande facilidade de pagamento. Peça demonstrações ao Representante Exclusivo - Ico Importação Ltda, R. Rodrigo Silva, 42, 4.º andar, tels. 52-0651 e 52-8489.

ESCRITORES NORDESTINOS FELICITAM O CANDIDATO

Na noite de ontem, entre as visitas que o sr. Etelvino Lins recebeu, figura a de escritores pernambucanos ou vinculados à vida cultural do Recife que foram levar ao governador do Tricentenário da Restauração Pernambucana, as felicitações pela escolha do seu nome como candidato à Presidência da República. Na foto acima, o sr. Etelvino Lins, em palestra com os escritores João Condé Filho, Lêdo Ivo, José Condé, João Cabral de Melo Neto e Permínio Asfora. Na próxima semana, o candidato democrático ao Catete receberá uma homenagem do "Jornal de Letras" pela sua atuação durante os festejos com que o povo e o govêrno de Pernambuco comemoraram o Tricentenário da Restauração

Etelvino: líder da união nacional

PROCURAMOS ouvir os líderes das fôrças antijuscelinistas sôbre o candidato Etelvino Lins e a significação de sua candidatura.

AFONSO ARINOS

O sr. Afonso Arinos afirmou que o nome do sr. Etelvino Lins será bem recebido pela UDN mineira. Salientou que, pela sua bravura cívica, sua honradez e suas altas qualidades morais e políticas, o ex-governador de Pernambuco está à altura de conquistar a presidência da República.

ARTUR SANTOS (UDN):

"A UDN, adotando a candidatura do ex-governador Etelvino Lins está certa de apresentar aos sufrágios da Nação o nome de um brasileiro digno da investidura e revestido de espírito público e bravura cívica capazes de realizar um govêrno à altura das aspirações do povo brasileiro".

NEREU RAMOS (PSD):

"A candidatura Etelvino Lins era a que se impunha no momento, por ser êle o grande líder da união nacional, que vem pregando desde que assumiu o govêrno de Pernambuco".

PERACCHI BARCELOS (PSD):

"Qualquer dos nomes, da lista que apresentamos, que fôsse escolhido, corresponderia aos objetivos e aos princípios que nos moveram nesta fase pré-eleitoral da sucessão.

Tanto o patriota e digno homem público Nereu Ramos, como Carlos Luz, mineiro ilustre que muito admiramos, como Etelvino Lins, o nosso indicado afinal, seria recebido pelo Rio Grande da mesma forma que será, agora, Etelvino Lins, êsse cidadão cujas virtudes cívicas e morais, cujo patriotismo, espírito público e ardente desejo de bem servir à Nação e ao seu povo, dentro em breve, melhor conhecido através da campanha eleitoral, tornar-se-á candidato de todos quantos amem a verdade, a moralidade e a decência".

Moradores às escuras, na rua Góis Monteiro

NUMEROSAS famílias estão sem luz, desde ontem, por causa do descuido da emprêsa construtora ECAL, da rua da Assembléia, 51 — 10.º andar.

A ECAL é proprietária do edifício da rua General Góes Monteiro, 176, em Botafogo, de 40 apartamentos. Como não foram ainda instalados os relógios, a construtora recebe de cada inquilino Cr$ 60 pelo consumo da luz.

Mas, como não pagou à Light, a luz foi cortada, ficando os moradores às escuras. O edifício tem 10 andares e, ainda por descuido da emprêsa os inquilinos ficam sem elevadores, aos domingos.

BANCO DE MINAS GERAIS
Filial: R. Buenos Aires, 48
A. Mourão Guimarães - Pres.
M. Ferreira Guimarães
Vice-Presidente

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA 70-72
RUA CHILE 35

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O sr. continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, sala 101. Sr. Carlos.

Confusão e congestionamento no novo plano de transportes

PASSE DE MAGICA NAS LINHAS DA VIAÇÃO GLÓRIA

COM a adoção parcial do novo esquema do tráfego de coletivos nesta Capital tem havido certa confusão entre os passageiros e maior congestionamento na Avenida Rio Branco, pelas novas linhas de ônibus que passaram a cruzá-la em tôda a extensão, como a "Praça General Osório-Mauá" que recebeu o número "132" e está sendo explorada pela emprêsa E. I. O. L.

Também a "223", "Praça Saenz Peña-Castelo" cuja concessão foi dada à Viação Carioca e cujo preço de passagem é de Cr$ 3, está passando pelo centro da cidade.

MAGIA

Por outro lado, estranha-se que a Viação Glória que, ao acabar com a antiga linha "33" (Mauá-Abolição), deixou os moradores dos largos da Abolição e Pilares sem condução por alegada falta de carros e sem que tenha adquirido uma única unidade até hoje, tenha obtido autorisação para explorar a nova linha "233" "Engenho de Dentro-Castelo" ao preço de Cr$ 5 a passagem. Também à Viação Relâmpago, em sua linha "102", passou o preço da passagem de Cr$ 2,50 para Cr$ 3.

"Quando o Govern se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde".

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

WALTER AQUINO
Advogado
CAUSAS COMERCIAIS EXCLUSIVAMENTE
Av. Rio Branco 116 8.º andar
Tel.: 52-6040

Importante doação ao M. A. M. de S. Paulo

Os Arquivos Wirz: 40 anos de estudos sôbre povos orientais

SÃO PAULO (Sucursal) — A Filmoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo acaba de receber uma das mais importantes doações desde sua fundação, o que a coloca, no setor etnográfico, entre as possuidoras dos mais valiosos acervos do mundo. Trata-se da doação dos Arquivos Wirz, feita pelo jovem artista suiço Dadi, recentemente em São Paulo e até pouco tempo no Rio.

40 anos de estudos

O pai de Dadi, conhecido etnólogo suiço, dedicou sua vida a pesquisas etnológicas, reunindo material (filmes e fotografias) de 1913 a 1953, em viagens de estudos que fazia regularmente à Asia, Africa, Indonésia, Melanésia, etc. O assunto que focalizava era sempre o folclore, a etnografia, e a arte dos povos dessas regiões. Há cêrca de duas semanas faleceu, na Nova Guiné, o dr Wirz, tendo Dadi partido imediatamente para a Europa.

Dadi Wirz

O gesto de Dadi

De lá escreveu à Filmoteca comunicando-lhe que desejava fazer a doação dêsse precioso documentário de 40 anos de estudos Atualmente na Nova Guiné, Dadi deve regressar em breve ao Brasil, onde pretende viver Dadi viveu dois anos na Nova Guiné, de onde trouxe interessante material sôbre as primeiras manifestações artísticas das crianças nativas.

Inéditos

Pràticamente todos os filmes e documentários pertencentes aos Arquivos Wirz são inéditos. A Filmoteca já entrou em contacto com o Itamarati e com seus representantes na Suiça para o envio dêsse material para o Brasil.

Política em dia

PEDRO GOMES

A EMOÇÃO DO CANDIDATO



A EMOÇÃO do senhor Etelvino Lins transbordava na fisionomia, nas palavras, nos menores gestos: até no acender o cigarro. "Lutei durante duas horas, esta tarde, para que isto não acontecesse", dizia êle aos amigos que o cumprimentavam. "A minha candidatura foi posta nos têrmos do irrecusável. Um pernambucano foi desafiado à luta: eu não poderia deixar mal Pernambuco, justamente nesta primeira oportunidade que se oferece ao nosso Estado de aspirar à direção suprema do país".

Trazia na carteira recorte de um trecho de Churchill: viver perigosamente, enfrentar a luta, nada temer...

Jornalistas e próceres presentes analisavam o sentido e as consequências políticas da candidatura Etelvino. O próprio candidato entrava, também, no jôgo das considerações. Vem à baila o caso Juarez, e um repórter dá conta ao sr. Etelvino Lins da última nota do chefe da Casa Militar, na qual a sua situação de candidato parece subsistir. Etelvino não faz comentários, mas quando alguém lhe fala de articulações, já em curso, para a candidatura do senador Alberto Pasqualini à vice-presidência, não esconde sua satisfação pela notícia, para a qual pede, insistentemente, pormenores:

— "O Pasqualini seria um grande companheiro para a luta", diz o ex-governador de Pernambuco.

O sr. Alberto Pasqualini, como se sabe, foi o segundo candidato proposto pelo sr. Etelvino Lins para compor com o general Juarez Távora a chapa da união nacional, quando fracassaram as demarches junto ao governador Kubitschek.

Era evidente que não havia nenhum tom de pré-fabricação na candidatura do sr. Etelvino Lins. O discurso foi escrito às pressas e as cópias tiradas à mão, pelos próprios repórteres que compareceram à casa do velho Ulisses Lins. O candidato atendia aos fotógrafos, gravou uma declaração para o rádio, mandou servir cafèzinho aos presentes, e nos intervalos exercia a sua ação de liderança, já agora como candidato, conversando com os srs. Artur Santos, Afonso Arinos, Arnon de Melo e outros líderes presentes.

Estudavam-se, também, improvisadamente, os planos da campanha, tudo em têrmos modestos. Os primeiros voluntários se ofereceram e os seus nomes foram anotados. Entre êstes, jornalistas e escritores. Hoje mesmo será discutido um esbôço da campanha.

QUADRO DE POSIÇÕES

BILAC PINTO (UDN — MINAS)

1. Parlamentarista. 2. Petróleo: monopólio estatal. 3. Pela reforma da Constituição. 4. Pelo sistema proporcional. 5. Pela maioria absoluta. 6. Bicameralista. 7. Pela limitação do número dos pequenos partidos. 8. Antidivorcista. 9. Pelo intervencionismo estatal nos setores fundamentais da economia. 10. Pelo partido nacional. 11. Pela eleição direta do Presidente da República, no regime vigente. 12. A favor da participação dos empregados nos lucros das emprêsas. 13. A favor das relações econômicas e políticas com os países da Cortina de Ferro. 14. Pela autonomia do Distrito Federal, com a mudança da capital da República. 15. Contra o jôgo, mesmo regulamentado. 16. Pela taxação dos lucros excessivos. 17. Pela unificação dos institutos de Previdência Social. 18. Pela coincidência dos mandatos dos parlamentares com o do Presidente da República. 19. Pela mudança urgente da capital da República.

JOSÉ BONIFÁCIO (UDN — MINAS)

1. Parlamentarista. 2. Pela "Petrobrás". 3. Contra a reforma da Constituição. 4. Pelo sistema proporcional. 5. A favor da maioria absoluta. 6. Bicameralista. 7. Antidivorcista. 8. Pela intervenção do Estado no domínio econômico, criteriosa e cuidadosa. 9. Pelo partido nacional. 10. Pela eleição direta do Presidente da República, no regime vigente. 11. Pela participação dos empregados nos lucros. 12. A favor das relações econômicas e políticas com os países da Cortina de Ferro, sem a vinda de missões diplomáticas. 13. Pela autonomia do Distrito Federal. 14. Contra o jôgo, mesmo regulamentado. 15. Pela taxação dos lucros excessivos. 16. Pela criação do Ministério da Assistência Social, com a extinção dos Institutos. 17. Contra a coincidência dos mandatos dos parlamentares com o do Presidente da República. 18. Pela mudança da capital da República.

Posição de Nereu

POR QUE o sr. Nereu Ramos rejeitou, de forma tão intransigente, a indicação do seu nome como candidato à presidência da República? É uma situação que falta ainda ser esclarecida. Ao primeiro exame, não tem sentido essa recusa.

Há quem diga que ao sr. Nereu Ramos não agradou ter sido lembrado o seu nome sòmente após se esgotarem as possibilidades das candidaturas Juarez e Carlos Luz. Mas também correm outras versões, inclusive, mesmo, a de que, ao contrário, o vice-presidente do Senado trabalhou, até o fim, embora discretamente, pela sua candidatura.

Os novos do Govêrno

O SR. José Maria Withaker é um veterano: já foi ministro de Vargas, no primeiro govêrno de 30. É sobretudo um prático de negócios, com idéias clássicas em matéria de finanças Nesses últimos 25 anos as doutrinas econômicas e financeiras mudaram substancialmente e não se sabe se o novo ministro da Fazenda está em dia com elas Sabe-se, apenas, que é um homem honesto.

Quanto ao sr Carvalho Pinto secretário da Fazenda do sr Jânio Quadros e provável presidente do Banco do Brasil, dizem os entendidos que é sobretudo um burocrata, com todos os defeitos da rotina burocrática. Mas são as melhores as referências que se fazem à sua capacidade de trabalho e sua conduta moral.

NOVA LEI PARA EVITAR OS DESABAMENTOS

VISANDO a reprimir a onda de desabamentos ocorridos ultimamente nesta capital e chamar à responsabilidade os que devem cumprir as exigências da engenharia municipal, o prefeito Alim Pedro enviou mensagem à Câmara dos Vereadores, acompanhada de anteprojeto de lei, definindo a co-responsabilidade das firmas construtoras e dos profissionais encarregados das obras de construção de edifícios.

Segundo o anteprojeto, os projetos de construção serão submetidos à aprovação da Prefeitura do Distrito Federal devidamente assinados pelo representante legal da firma e pelo profissional responsável e o Departamento de Edificações organizará um registro e um fichário das firmas construtoras nos mesmos moldes previstos no artigo 58 do Decreto 6.000.

Dentro em 120 dias após a aprovação da nova lei, as firmas construtoras terão que fazer os respectivos registros, na Secretaria de Viação e Obras, e terão que efetuar um depósito de Cr$ 5 mil.

DUTRA

(DENOMINADOR COMUM)

Por duas vêzes consecutivas nos dirigimos ao público amigo, sob os títulos "Meditação e Altruismo" e "O médico e o político", respectivamente a 29 de janeiro e a 2 de fevereiro dêste ano, ambos publicados no "Jornal do Comércio" e, posteriormente, em outros jornais.

No primeiro, tomamos a liberdade de sugerir um nome: Eurico Gaspar Dutra, HOJE MAIS CIVIL que militar.

O seu nome pode preencher um mínimo de segurança para todos e, principalmente, para a Nação, infelizmente já abalada em todos os seus alicerces.

O Marechal já foi Presidente, tendo, portanto, EXPERIÊNCIA de govêrno e, nessa hora DIFICIL para todos nós, êle representa uma esperança neste caos que está devorando a Pátria comum, enquanto outros ENRIQUECEM a custa da falência de nosso Brasil.

Tornamos a lembrar o seu nome como denominador comum. Êste é um apêlo veemente e patriótico feito a todos aquêles que detenham uma parcela de PODER e que possam exercer influência eleitoral (Partidos e Pessoas), pois precisamos sobreviver como povo e como Nação.

É verdade que o País já conhece dois candidatos e amanhã poderá conhecer outro, provàvelmente, o senhor Ademar de Barros. Terá êle o apoio do Partido Trabalhista? Já marcharam uma vez juntos, por que não poderão fazê-lo novamente?

E, se já conhece dois, por que não poderá conhecer três ou quatro?

Isso, porém, não importa, o que importa é salvarmos a Nação dêsse caos e o mais indicado mesmo entre os aqui apontados, nesta hora triste e negra, é ainda o nome do Marechal Eurico Gaspar Dutra, pelo seu RESPEITO à nossa Constituição, pela sua encantadora simplicidade e pelo que já FÊZ e CONSTRUIU.

Meditem! Mas meditem com o respeito devido e com a magnitude necessária diante da miséria a que estamos todos nós assistindo estarrecidos...

Apelem para o Marechal com sinceridade e, desde que êle SINTA essa NECESSIDADE, êle aceitará a indicação do seu nome.

MILTON DE BARROS DUTRA
(Nada temos de parentesco com o Marechal)

(Transcrito do "Jornal do Commercio", de 7-4-55).

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O JUIZ SEM-VERGONHA

O PROJETO eleitoral de Edgar Costa falha completa e lamentavelmente quando não prevê a existência do juiz sem-vergonha que é um dos grandes males, uma das grandes fontes de desvirtuamento das eleições brasileiras. O projeto é silente, quanto a isto. E isto é tão generalizado quanto o eleitorado fantasma, tão grave quanto a corrupção do eleitor, tão ocorrente, tão normal, quanto a mais comezinha fraude permitida pela lei eleitoral vigente.

E o projeto Edgar Costa não traça nenhuma norma para coibir a atuação do juiz sem-vergonha. E é no juiz sem-vergonha que está o maior mal.

Em cada Estado, em cada circunscrição eleitoral, pode o ministro Edgar Costa encontrar exemplos verdadeiramente repelentes, do juiz sem-vergonha. Há o juiz que assina títulos eleitorais em branco e os entrega, aos montões, aos cabos eleitorais; há o juiz que expede segundas vias, como quem maneja uma máquina impressora; há o juiz que prepara, em casa, de noite, com os chefes políticos a que serve, urnas eleitorais para substituir, em todo o município, aquelas que ficaram, ostensivamente, nas mesas receptoras, recebendo os votos que não vão valer; há o juiz venal, há o juiz safado, há o juiz fraudador que manipula eleições ao sabor do chefe político que o protege ou o compra.

Contra êsses, para coibir esta atuação maléfica de mau juiz, o projeto Edgar Costa não tem uma medida direta, não prevê uma norma, não estabelece uma sanção.

O juiz sem-vergonha atua, maléficamente, de forma definitiva, em várias fases da eleição. Na expedição do título, na assinatura do título em branco, na expedição das segundas vias, na entrega do título ao eleitor analfabeto, na apuração, pela contagem propositadamente errada, na falsificação, pura e simplesmente falsificação, dos resultados eleitorais, contando para um votos dados a outros; na substituição audaciosa de urnas completas por urnas manipuladas às escondidas.

Em alguns casos, naqueles em que a ação do juiz sem-vergonha é mais indireta, o projeto Edgar Costa encontrou remédio eficaz para coibi-la. Assim quando proíbe, dentro de sessenta dias, a expedição da segunda via. Nos outros casos, porém, nos mais ostensivos mesmo, nos mais graves, naqueles mais definitivos, o projeto desconheceu completamente a atuação do juiz sem-vergonha e deixou que ela continuasse possível.

E' a grande falha do projeto, grande e injustificável porque o ministro Edgar Costa, que tão bem mostra, na sua justificação, conhecer tôdas as causas do desvirtuamento da lei eleitoral, deve conhecer, com mais razão ainda, esta grande causa do juiz sem-vergonha.

Êle conhece, por exemplo, o caso de Bom Jardim, em Pernambuco, onde a atuação de um juiz sem-vergonha permitiu que a eleição fôsse calmamente manipulada em casa, de noite, na maior burla eleitoral possível; conhece, necessàriamente, o caso do Rio Grande do Norte, tão comentado na imprensa do Rio; conhece o fato, em vários Estados ocorrente, da falsificação dos boletins eleitorais para que um candidato, em detrimento de outro, ganhasse alguns votos a mais. Todos êsses exemplos, que poderíamos identificar com nomes de gente e de lugares, o ministro Edgar Costa conhece. E, conhecendo-os, não dispõe, em seu projeto, qualquer norma visando proibir tudo isto.

Já mostramos, certa vez, que o juiz sem-vergonha, o juiz subserviente ao chefe político, o juiz venal, mesmo, o juiz displicente que "faz tudo" é uma instituição normal no Brasil, tão normal que o juiz honesto, o juiz digno, o juiz que não tergiversa, se transforma em instrumento de coação para chefes políticos. A ameaça do governador de mandar, para território, um juiz honesto é, em muitos casos, a grande arma de que se serve o chefe do partido para vencer resistências de chefes políticos municipais.

O ministro Edgar Costa não sabe de tudo isto? Sabe. Tem, pelo menos, a obrigação de saber, êle que demonstrou, no seu projeto como na sua excelente justificação, ter apreendido tão bem todos os males do nosso processo eleitoral. E se sabe de tudo isto, como realmente sabe, por que teve a imperdoável fraqueza de omiti-lo no projeto?

E' uma coisa que nunca lhe poderemos perdoar, esta fraqueza de haver omitido, em seu projeto, que é tão bom, uma norma qualquer para impedir a atuação miserável do juiz sem-vergonha.

A VICE: QUESTÃO ABERTA; ETELVINO E' CANDIDATO

Pasqualini não recebeu consultas e soube da notícia com surprêsa — À TRIBUNA DA IMPRENSA: "Não posso tomar qualquer atitude pessoalmente sem quebra de lealdade partidária" — A vice depende principalmente dos demais partidos — O que foi a reunião na tarde de ontem, que escolheu Etelvino Lins candidato, após uma resistência de duas horas

O SENHOR Alberto Pasqualini ouvido, na manhã de hoje, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, sôbre a indicação de seu nome para compor a chapa presidencial, com o sr. Etelvino Lins, declarou que ignorava as articulações neste sentido, acentuando que não recebêra, até o momento, qualquer consulta dos dissidentes para que aquiescesse em candidatar-se à vice-presidência da República.

SURPRESO

Declarou:

— "Fui pegado de surpresa. Nada li, ainda, e nada sei quanto ao caso.

VINCULADO AO PARTIDO

Perguntado se, na hipótese de ser convidado, qual seria sua resposta, e, se aceito o convite, sua indicação dependeria de consulta ao PTB para que consentisse ou aprovasse a indicação, acrescentou:

— "Nada posso adiantar com base em hipóteses. Devo, entretanto, afirmar que estou vinculado a um partido político, portanto em relação a êsse assunto não poderia jamais tomar qualquer atitude pessoalmente sem quebra de lealdade a meu Partido".

QUESTÃO ABERTA

A questão da vice-presidência na chapa do sr. Etelvino Lins vem sendo considerada, dentro dos quadros da dissidência, como uma questão-aberta. Acreditam alguns líderes da dissidência, que êste assunto cabe sobretudo a pronunciamento da UDN, PDC e PL.

Depois de uma resistência de duas horas, em que expôs o seu cuidado em que não fôsse interpretada como afoiteza ou oportunismo a aceitação de seu nome à sucessão presidencial, representando as fôrças anti-juscelinistas o sr. Etelvino Lins foi indicado, ontem, na residência do sr. Clóvis Pestana, como o candidato da dissidência pessedista para presidente da República à consulta da UDN PDC e PL.

RESISTÊNCIAS DE ETELVINO

Não sòmente os dois argumentos constaram da resistência do sr. Etelvino Lins, mas um outro ponto trouxe o antigo governador de Pernambuco ao desejo dos dissidentes antes de concordar com a sua candidatura. Referiu-se o sr. Etelvino Lins que, sendo êle o iniciador do esquema de união nacional, há dois anos, e em vista de seus esforços até hoje para que ela se efetivasse, ao extremo de compôr-se como dissidente de seu partido, poderia parecer uma incongruência colocar-se, agora, como um candidato de luta ou um ambicioso qualquer que houvesse preparado o caminho da própria candidatura.

A REUNIÃO

A reunião foi iniciada ainda à tarde (16 horas) na residência do sr. Clóvis Pestana em Copacabana. Estiveram presentes os srs. Nereu Ramos, João Neves da Fontoura, Peracchi Barcelos, Etelvino Lins, Lopo Coelho, Lima Figueiredo, o sr. Clóvis Pestana e outros representantes pessedistas.

O general Cordeiro de Farias chegou mais tarde após o sr. Etelvino Lins ter aceito a indicação do seu nome.

NEREU IRREDUTÍVEL

As consultas iniciais entre os três candidatos incluídos na lista da dissidência focalizaram o sr. Nereu Ramos. Declarou o vice-presidente do Senado que se mantinha irredutível, não aceitando, de qualquer forma, a indicação do seu nome.

Julgava que uma outra candidatura apresentaria maior viabilidade de articulação que seu próprio nome. O sr. Etelvino Lins reforçou o apêlo, renovando a declaração de que o PSD de Pernambuco votaria pelo sr. Nereu Ramos.

LUZ AO TELEFONE

Em face de sua atitude resoluta passaram os dissidentes a cogitar do segundo nome que era o do presidente da Câmara, sr. Carlos Luz.

Consultado pelo telefone em sua residência sôbre as condições de sua candidatura e a receptividade da mesma em Minas Gerais condicionada ao apoio do sr. Benedito Valadares, o sr. Carlos Luz pediu um prazo de meia hora para conhecer do senador mineiro sua disposição em responder aos dissidentes.

BENEDITO E OS 5 DIAS

Pouco depois o sr. Carlos Luz voltava a comunicar-se com os dissidentes para afirmar-lhes que o sr. Valadares pedia um prazo de cinco dias para se manifestar sôbre a sua candidatura. Concluia Valadares que teria de consultar os mineiros por êle liderados pelo menos até à data de realização da executiva estadual, quando se discutirá, também, a candidatura à sucessão de Juscelino Kubitschek, em Minas. Espera o sr. Valadares verificar se o sr. Juscelino Kubitschek cumprirá seu desígnio de fazer seu sucessor o sr. Bias Fortes, ou se evoluirá para um candidato da escolha de Valadares.

Por êste motivo pediu o senador mineiro o prazo de cinco dias para se pronunciar.

SERIA ONTEM

Julgaram os dissidentes reunidos que não poderiam esperar mais um dia, decidindo-se, ontem, por qualquer dos nomes apontados. Comunicaram, portanto, ao sr. Carlos Luz que na circunstância exposta sua candidatura se tornava inviável.

ETELVINO CONSULTADO

Passaram, então, ao nome do sr. Etelvino Lins que colocou sua candidatura dentro das inconveniências relatadas anteriormente. Durante duas horas procuraram os dissidentes, inclusive os representantes gauchos, remover do seu propósito o antigo governador pernambucano, conseguindo sua aquiescência em que lhe lançassem o nome à sucessão presidencial.

PRIMEIRA DECLARAÇÃO

Em seguida permitiu-se a entrada da reportagem no apartamento. Ouvido, o sr. Etelvino Lins declarou:

"Colocarei a campanha no terreno impessoal dos princípios e das idéias. Falarei ao povo uma linguagem franca, objetiva e honesta, a êle levando a verdade. O povo está cansado de mistificação, à espera de quem lhe interprete os sofrimentos e necessidades, porque os experimenta na própria carne. As fôrças políticas devem procurar uma solução política".

COMISSÃO À UDN

Imediatamente uma comissão integrada pelos srs. Lopo Coelho, Peracchi Barcelos e Lima Figueiredo dirigiu-se à residência do sr. Artur Santos para comunicar-lhe a decisão dos dissidentes pela candidatura Etelvino Lins. Estava presente o sr. Afonso Arinos.

O sr. Peracchi Barcelos fêz uma exposição das deliberações e consultas que se verificaram na reunião. Informou o sr Artur Santos, em resposta, que daquele momento em diante o sr. Etelvino Lins era o candidato da UDN, e que seu nome seria levado à Convenção Nacional do Partido, agora transferida para os dias 28, 29 e 30, de abril. O PDC e o PL pediram, entretanto, um prazo de 5 dias, para se pronunciarem.

A VICE: QUESTÃO ABERTA

A questão da vice-presidência na chapa Etelvino Lins foi entregue à decisão da UDN, PDC e PL, e, dentro dos quadros da dissidência pessedista, foi considerada questão aberta. O nome do sr. Alberto Pasqualini, ventilado como o dos srs. Milton Campos e Artur Santos não é uma candidatura definitiva, sôbre cujo nome já se tenham iniciado consultas. O PSD gaúcho sòmente admitirá a candidatura Pasqualino em condições específicas em que ela venha a ser colocada.

CATETE: NORMAL

O Catete já voltou ao movimento normal. Pela manhã o general Honorato Pradel foi levar os nomes escolhidos por Jânio para os ministérios vagos. Depois esteve o general Cordeiro de Farias, que conferenciou com Juarez e com Café. Mais tarde os srs. Adauto Lúcio Cardoso, Franco Montoro e o ministro (demissionário) Rodrigo Otávio, nesta ordem, foram recebidos pelo general Juarez.

ASSINADA A DEMISSÃO DE GUDIN

Já foi assinada a demissão do sr. Eugênio Gudin e a nomeação do sr. José Maria Whitaker para a Fazenda. O sr. Carvalho Pinto deve ser nomeado para o Banco do Brasil.

Etelvino: "Não deixarei cair a bandeira das fôrças morais"

Primeiro discurso político do candidato à Presidência da República — "Minha campanha há de fundar-se sôbre a solidez dos princípios de moral política" — "Minha formação é a do homem do povo"

— "INICIADA a luta, não há tempo a perder. Para ela, convoco os brasileiros de tôdas as condições sociais, assegurando-lhes que das minhas mãos não cairá a bandeira que me fizeram empunhar as fôrças morais dêste país, na esperança de que encontremos pela projeção da verdade e pela vontade popular o autêntico itinerário dos mais puros anseios democráticos" — declarou o sr. Etelvino Lins, na noite de ontem, em sua residência, no primeiro discurso político que pronunciou como candidato à sucessão presidencial por indicação dos dissidentes pessedistas às fôrças políticas representadas pela UDN, PDC e PL.

E acrescentou:

— "Minha campanha há de fundar-se sôbre a solidez dos princípios da moral política examinando sem reservas os problemas nacionais e suas soluções numa linguagem objetiva e honesta, acessível a todos os brasileiros".

O discurso do sr. Etelvino Lins ao receber rádio e imprensa para o seu primeiro pronunciamento como candidato à sucessão presidencial, foi o seguinte:

"Na posição por mim assumida desde 1953 a respeito da próxima sucessão presidencial, jamais, admiti qualquer composição em tôrno do meu nome. Meu pensamento sempre foi exposto no sentido de uma solução que congraçasse as grandes fôrças de opinião — as partidárias, como as populares, a fim de que o Brasil conseguisse ràpidamente superar as graves dificuldades que entravam o seu desenvolvimento.

As crises que estão retardando o nosso progresso, acumularam-se tão perigosamente que só podem ser vencidas com a cooperação dos grandes valores morais, políticos e espirituais que, graças a Deus, não faltam nos quadros de nossa Pátria. Outro não foi meu apêlo: um apêlo carregado de angústia, não privado de esperança, para que nos uníssemos sem preocupações estreitas de sectarismo partidário, sem mesquinhas reservas pessoais em tôrno de um programa de salvação nacional. Êsse, o ideal por que me venho batendo sem desânimo e sem economia de fôrças. Desgraçadamente êle não tem sido correspondido, de modo que, a poucos meses agora da data das eleições presidenciais, os acontecimentos notórios e a decisão peremptória dos meus companheiros do PSD dissidente impõem-me o sacrifício de aceitar uma luta que jamais desejei por o Brasil, muito menos sob a responsabilidade do meu nome.

ESFÔRÇO PARA O BEM PÚBLICO

"Não me sobrou, porém, o direito de optar entre a fraqueza do retraimento do comando e o pôsto de vanguarda, que me foi distribuído.

"Aceitando a indicação do meu nome ao exame dos órgãos deliberativos de prestigiosas fôrças políticas, entrarei na luta, se essa indicação tornar-se efetiva com a preocupação de servir ao Brasil acima da divisão dos homens, das vinganças, dos ajustes de contas. O passado pertence à história, que julgará os homens e os fatos com a necessária imparcialidade. Quanto a nós, devemos voltar-nos para o futuro, semeando cada dia um novo esfôrço para o bem público. Não estou hoje deixando falar senão a emoção que me assalta o espírito. O programa de Govêrno, esa é obra de conjunto que não tardarei a apresentar aos meus compatriotas, para que o examinem e nele colaborem com a experiência de cada um. Longe vai o tempo das plataformas escritas nos gabinetes fechados, apenas com a ciência livresca sem nenhum contato com a realidade da terra e do homem na sua luta pelo bem comum.

"NÃO ME OMITIREI"

"Esta noite é apenas para garantir aos brasileiros que, se os seus sufrágios consagrarem a indicação do meu nome, não me omitirei no cumprimento dos deveres, desde os mais elementares do homem de Govêrno até o da destinação de tôdas as minhas horas aos problemas do Estado.

HOMEM DO POVO

"Minha formação é a do homem do povo. Não a reivindico hoje por interêsse eleitoral. E' que sou alguém que sempre viveu sob o pêso do trabalho, em condições modestas. Conheço, pois, o drama de tôdas as criaturas as suas limitações, as suas angústias, que sinto na própria carne.

"O Govêrno, que agora o povo reclama é o de quem saiba e possa compreendê-lo de quem esteja ao nível dos menos favorecidos pela fortuna e para os quais a privação e o sofrimento não sejam simplesmente uma imagem demagógica.

"Minha campanha há de fundar-se sôbre a solidez dos princípios da moral política, examinando sem reservas os problemas nacionais e suas soluções, numa linguagem objetiva e honesta, acessível a todos os brasileiros.

FALARÃO OS ATOS

"Por mim terão de falar os atos que pratiquei como homem público e à frente do govêrno de Pernambuco, para onde se volta o meu pensamento nesta hora, orgulhoso de suas tradições e do seu civismo, que espero honrar sob a confiança de todos os brasileiros.

"Recolho-me agora diante de Deus, nesta semana de tantas inspirações rogando-lhe que me conceda a graça de cumprir meu dever de cidadão sem perda das noções de fraternidade cristã para que Êle alente minhas pobres fôrças no serviço da Pátria, e possa assim até o fim da jornada ser fiel aos meus compromissos com o povo e com as fôrças políticas que pelos seus órgãos deliberativos, venham a tornar-me seu candidato.

"Iniciada a luta, não há tempo a perder. Para ela, convoco os brasileiros de tôdas as condições sociais assegurando-lhes que das minhas mãos não cairá a bandeira que me fizeram empunhar as fôrças morais dêste país, na esperança de que encontremos pela projeção da verdade e pela vontade popular o autêntico itinerário dos mais puros anseios democráticos".

Dr. Carvalho Leal
HORA MARCADA
Tel.: 37-9633

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA — GENITALIA
Sen. Dantas, 44 - 3.º andar
— Tel.: 22-3367

COMBINAÇÕES (seda) a Cr$ 49,00
MAILLOTS (lastex) a Cr$ 329,00
na CASA APIS
212 — RUA DA ALFANDEGA — 212
onde
(Lucro exagerado é roubo)

Uma nova maneira de barbear-se ràpidamente

A diferença está na espuma cremosa e macia... que realmente amolece os fios capilares permitindo um barbear suave e confortável. Agora, com o Creme de Barbear Gessy, você pode até mesmo escanhoar, sem irritar a pele. Conheça-o hoje mesmo.



Etelvino deu apenas café e água gelada

Surge a primeira perfídia juscelinista — Onde será o escritório central do candidato democrático — Não havia cópias do discurso — Apoio de escritores — Os políticos invadem o espaço das crianças

NA noite de ontem, o sr. Etelvino Lins voltou a ter novo contacto com os políticos e jornalistas, desta vez em sua residência, à rua Marquês de Abrantes. Pouco depois das 22 horas, êle fêz, à imprensa e ao rádio a sua primeira declaração de candidato, expondo as circunstâncias em que foi lançada sua candidatura e as bases ideológicas de sua campanha.

A PRIMEIRA PERFÍDIA

Ontem mesmo, surgiu a primeira perfídia juscelinista ao sr Etelvino Lins. Atribuiu-se-lhe, como alguns matutinos de hoje o comprovam, o propósito de incluir em sua plataforma de candidato a encampação da Light.

Trata-se de simples "blague" do ex-governador pernambucano. Na reunião em casa do sr Clovis Pestana, a luz apagara subitamente no momento preciso em que o sr Etelvino Lins começava a falar. Voltando a luz, o candidato democrático falou em tom de "blague" a alguns jornalistas presentes, salientando que o episódio poderia ser uma "inspiração" para a encampação da Light.

O CENTRO DA CAMPANHA

Não sabe ainda o sr. Etelvino Lins onde será o seu escritório central de candidato.

Embora a UDN lhe tenha oferecido a sua sede, pensa êle em aceitar um amplo apartamento no centro da cidade, que lhe foi oferecido por um amigo e instalar ali o seu escritório de candidato.

NÃO HAVIA CÓPIAS

Não havia máquinas de escrever na residência do sr Etelvino Lins. De sua primeira declaração de candidato, lida no rádio, não foi por isso tirada nenhuma cópia. Após tê-la pronunciado, o candidato confiou ao deputado Aluizio Alves a incumbência de ditá-la aos jornalistas presentes, que a divulgaram na manhã de hoje.

NÃO HOUVE CHAMPANHA

Uma nota curiosa é que, recebendo jornalistas, amigos e políticos em sua residência o sr Etelvino Lins não lhes serviu champanha nem uísque, bebidas que não figuram em sua rotina de cidadão.

Os presentes contentaram-se apenas com um cafezinho e copos de água gelada.

Um dos jornalistas comentou:

— Isto aqui está muito pobre. Na casa do Juscelino, uísque e champanha correram à farta. E houve até melancia servida pelo sr. Georgino Avelino, em mangas de camisa.

O APOIO DOS ESCRITORES

No decorrer de sua campanha o sr Etelvino Lins terá o apoio de grande número de escritores nordestinos, particularmente pernambucanos, sensíveis à sua atuação como governador, na esfera cultural e que culminou com as comemorações que promoveu ao Tricentenário da Restauração Pernambucana.

DESFILAM OS POLÍTICOS

Entre os políticos que na noite de ontem estiveram na residência do sr Etelvino Lins, figuram os srs. Afonso Arinos, governador Arnon de Melo e Artur Santos que mantiveram conversa reservada com o candidato.

TOMADO O ESPAÇO DAS CRIANÇAS

Comentando a "invasão" de sua residência pelos políticos e jornalistas, o Etelvino Lins comentou que seus oito filhos — quase todos em idade escolar, e vários na idade dos brinquedos infantis — lhe têm feito reclamações, em vista de as circunstâncias os terem privado do uso total do apartamento.

Com a sala de visita sempre ocupada pelos políticos, as crianças são obrigadas a brincar ou estudar no quarto de dormir.

SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Setor de Engenharia

O Setor de Engenharia do SAPS chama a atenção dos senhores interessados para o Edital de Concorrência Pública destinado ao fornecimento de uma Furadeira de Coluna e uma Plaina Limadora, e publicado no "Diário Oficial", Seção I, do dia 30 de março próximo-findo, às páginas 5.799 e 5.300.

COMUNICADO

A FROTA BARRETO S/A, ao iniciar os seus serviços impediu que sua concorrente aumentasse suas tarifas para Cr$ 5,00, sendo que desta forma cada fluminense que se utiliza dêsse meio de transporte economizou Cr$ 4,00 diários até à presente data.

Levando-se em consideração que 60.000 pessoas que se utilizam das embarcações Rio-Niterói, contando-se a ida e volta, os Carreteiros deram aos fluminenses Cr$ 3.600 000,00 por mês, e até à presente data Cr$ 61.200 000,00, isto é, em 17 meses.

Quando iniciamos os serviços da FROTA BARRETO S/A, cada grupo de 2 motores das lanchas tipo "Alcântara", nos custava Cr$ 860 000,00. Êstes mesmos 2 motores em 1955 nos custam Cr$ 1.6000,00, comprando-se o dolar ao ágio de US$ 15,00, isto é, o ágio correspondente aos concessionários de serviços públicos e Repartições Públicas.

Em maio de 1954, veio a adoção do Salário-Mínimo em todo o país, cujas consequências foram indiretas com o encarecimento da matéria prima por nós utilizada.

Outro ponto que deve ser esclarecido de uma vez por tôdas é a questão da Subvenção federal e o aumento.

A subvenção federal, vinha sendo concedida desde junho de 1953, no valor de Cr$ 5 300,00 aproximadamente. Em dezembro de 1954, nos foi cortada até posteriores estudos. Reconhecendo a Comissão de Marinha Mercante a necessidade urgente, deu somente para os meses de janeiro, fevereiro e março a quantia de Cr$ 1.187.240,00 por mês, sendo que em março daria solução final para o caso.

Neste período foi feita perícia contábil em nossas organizações e até fiscalização nas borboletas, concluindo esta perícia que o "deficit" alegado era verdadeiro.

Concluindo, os órgãos governamentais pela procedência do alegado, e não mais querendo subvenções estas Cias. Nacionais, estudam o aumento de tarifas, a fim de cobrir o "deficit", havendo recentemente autorizado a subvenção de um mês apenas.

Portanto, não pedimos aumento de tarifas, pedimos a subvenção que já vinha sendo concedida há mais de ano e meio.

Existe, assim, um motivo fundamental para um reajustamento de preços das passagens ou para que seja concedida uma subvenção capaz de cobrir os insuportáveis prejuízos que nos forçarão a um colapso total. Apresentamos para a devida apreciação dos nossos passageiros uma relação comparativa dos preços em 1952 e 1955 dos materiais utilizados na construção naval e vitais para a movimentação, conservação e reparos das nossas embarcações:

	1952	1955
	Cr$	Cr$
Prego de Cobre	45,00	90,00
Vergalhão de Cobre	36,50	70,00
Cantoneiras	4,20	9,00
Chapa Galvanizada	7,20	12,00
Chapa Preta	3,90	8,00
Madeira	1.800,00	3.300,00
Lona-toldo, metro	50,00	98,00
Metal Patente	70,00	111,00
Óleo de Linhaça	15,50	40,00
Óleo Lubrificante	12,20	24,00
Óleo Diesel	1,10	1,40
Tinta em galão de 5 k	60,00	110,00
Tinta especial de fundo — 1.ª demão	52,00	100,00
Tinta especial de fundo — 2.ª demão	26,00	50,00
Carboreto de Cálcio	5,00	13,00
Solda de bronze	30,00	70,00
Ferro fundido	4,00	15,00
Latão fundido	27,50	70,00
Bronze fundido	22,00	55,00

A cota de previdência recolhida para o fundo social (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) aumentou de 2% para 4% sôbre a arrecadação total das empresas, isto é, a tarifa que é de Cr$ 3,00 por passageiro foi reduzida a Cr$ 2,88.

SALÁRIO DOS MARÍTIMOS

	1952	1955
	Cr$	Cr$
Arrais	5.198,70	9 128,50
Maquinista	5 185,00	9 128,50
Motorista	5 185,80	9 128,50
Marinheiro	3 051,50	4 455,70
Foguista	3.277,50	5 515,70
Carvoeiro	2 712,50	4 913,90
Moços de Convés	2.599,30	4.913,90

MÃO DE OBRA

	1952	1955
	Cr$	Cr$
Torneiro	100,00	154,90
Mecânico	110,00	142,50
Caldereiro	100,00	133,00
Calafate	100,00	133,00
Ajudante	40,00	80,00
Carpinteiro	100,00	133,00

FROTA BARRETO S. A.
FROTA CARIOCA S. A.
e
COMPANHIA CANTAREIRA
VIAÇÃO FLUMINENSE

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 7 de Abril de 1955
ANO VII N.º 1.604

Mantida, em princípio, a candidatura Juarez

A carta do general ao padre Arruda Câmara — Resposta às declarações de Jânio Quadros — A história da barganha que Juarez recusou

O GENERAL Juarez Távora mantém, em princípio, a sua candidatura à Presidência da República. Isso se demonstra pelas suas respostas às perguntas que lhe propuseram os jornalistas credenciados no Catete.

O general continua colocando a possibilidade de vir a ser candidatos, nos têrmos da carta que enviou ao padre Arruda Câmara, presidente do PDC.

Os jornalistas credenciados no Catete, de comum acôrdo, redigiram três perguntas que fizeram chegar às mãos do general Juarez Távora, oficialmente muito ocupado para receber, pessoalmente, segundo seus auxiliares imediatos.

As três perguntas: 1) O pedido de retirada de sua candidatura tem caráter irrevogável, não permitindo, em hipótese alguma, a volta de seu nome como candidato? 2) Em face da nota oficial do governador Jânio Quadros, onde está dito que o senhor tinha conhecimento e "aprovou expressamente" os têrmos do acôrdo entre o presidente da República e o govêrno de São Paulo, tem algum esclarecimento a dar à imprensa? 3) Há algum pedido de demissão, por parte de ministro militar?

Essas perguntas foram entregues às dez horas da manhã. Só à tarde foram recebidas na sala de imprensa: "A resposta a essa pergunta (a primeira) está contida em carta de 3 do corrente ao presidente do Diretório Nacional do Partido Democrata Cristão". Para a segunda pergunta: "Estou redigindo nota que esclarece, de vez, os fatos". Para a última: "Que eu saiba, não".

Mais tarde a Sala de Imprensa do Catete recebeu a nota referida na segunda resposta, o que a completou. A última pergunta foi depois respondida em tom mais positivo (não há ministros militares demissionários, nem pensando mais em se demitir) e a primeira ficou no ar.

Ficou no ar, mas não sem resposta, porque a carta de Juarez ao presidente do Diretório Nacional do PDC se refere a sustar, "por ora", os entendimentos em tôrno do nome dêle.

A nota: "Parece que há um propósito deliberado de tumultuar e confundir os fatos. Por isso, é preciso esclarecer, de uma vez por tôdas, a verdade das últimas ocorrências que envolveram meu nome:

"1) Muito antes que qualquer partido político viesse a cogitar do meu nome, como possível candidato à Presidência da República, tenho defendido e continuarei defendendo uma participação mais ativa de São Paulo no govêrno federal. Acho que tal participação consulta aos mais elevados interêsses de São Paulo e do Brasil.

"2) Tal convicção nada tem a ver com a minha possível candidatura e — por uma questão de temperamento pessoal — nunca poderia ser condicional da mesma.

"3) Firmados os princípios acima, vamos reconstituir os fatos: a) Sexta-feira, à noite, fui procurado pelos srs senadores Moura Andrade e Olavo Fontoura, que, como emissários do governador Jânio Quadros, propuseram-me a seguinte opção: caso eu consentisse no lançamento do meu nome, o governador de São Paulo não renunciaria ao seu cargo e apoiaria o meu nome como candidato à Presidência da República. Caso contrário, êle renunciaria ao govêrno de São Paulo e se lançaria como candidato. Admiti, em princípio, a hipótese da minha candidatura, condicionando-a, antes de mais nada, a um pronunciamento dos meus colegas militares, signatários do manifesto de dezembro, desobrigando-me do compromisso ali assumido.

"Apresentaram, em seguida, os referidos emissários, duas aspirações do governador paulista: 1.º — no setor administrativo, tinha algumas reivindicações a fazer do govêrno federal; 2.º — no setor político, pleiteava para São Paulo a vice-presidência, na chapa encabeçada pelo meu nome.

"Quanto à primeira aspiração, no setor administrativo, respondi-lhes que se tratava de um problema da competência exclusiva do presidente da República e que, como possível candidato, eu não devia, nem queria, por questão de escrúpulo, envolver o meu nome nos entendimentos referentes ao assunto.

"Quanto à segunda aspiração, no setor político, respondi-lhes que o problema, a meu ver, pertencia exclusivamente aos partidos políticos. Dirigi-me, então, ao sr. Presidente, reiterando-lhe o meu escrúpulo de não participar dos entendimentos relativos às reivindicações de São Paulo, por não desejar a vinculação dos mesmos à minha possível candidatura.

"b) Sábado, pela manhã, em reunião com os meus colegas militares, signatários do manifesto de dezembro, fui desobrigado do compromisso a que me referi, tendo disso dado imediato conhecimento ao presidente da República.

"c) Sábado, à noite, aproximadamente às 23 horas, fui chamado de uma reunião onde me encontrava para atender, em minha residência, os mesmos emissários do governador paulista. Mostraram-me, então, os entendimentos firmados entre os governos federal e de S. Paulo.

"Verifiquei, nessa altura, que — contràriamente à minha vontade reiteradamente expressa àqueles emissários e ao sr. Presidente — ali se vinculava ao meu nome a satisfação das reivindicações do governador de São Paulo. Após a saída dos emissários, procurei entrar em contato telefônico com o governador paulista, para, ao mesmo tempo, agradecer-lhe o apoio oferecido à minha candidatura e manifestar meu desagrado por aquela vinculação. Infelizmente não consegui localizá-lo.

"d) Circunstâncias posteriores, ocorridas no domingo dia 3, e ligadas à vinculação do meu nome ao atendimento das reivindicações do governador paulista, levaram-me a escrever ao presidente da República e ao governador de São Paulo cartas expondo decisão tomada a respeito, por ditames da minha consciência. Escrevi, também, ao presidente do D.N. do PDC, sustando, por ora, os entendimentos em tôrno do meu nome, sem, todavia, detalhar as razões.

"e) Não atribui — e nem isso me cabe — intenções menos nobres aos entendimentos havidos entre o governador de São Paulo e o presidente da República. Esse meu pensamento já foi, aliás, expresso em carta que dirigi ao jornalista Carlos Lacerda e publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA de ontem.

4) Êstes, os fatos. A nação que os julgue".

O general Juarez recebeu, ontem, à tarde, o deputado Adauto Lúcio Cardoso e reiterou-lhe que a questão da sua candidatura fica no mesmo pé em que a colocou, na carta ao presidente do PDC.

Truque comercial na morte de Jacques Fath

Revela o cantor Luís Carlos, chegado hoje da Europa — Embalsamado e escondido o corpo durante dois meses — Gravou "O Cangaceiro", "Madalena" e outras canções típicas — Casou-se com uma possível descendente de Chopin, bailarina do "Moulin Rouge"

LUIS Carlos da Costa Cunha, que, segundo se noticiou, desaparecera do Rio de Janeiro há três anos, chegou, hoje, ao Rio, pelo navio "Provence".

Luís Carlos disse-nos que foi à Europa tentar a sorte. E conseguiu cantar e gravar "O Cangaceiro", "Madalena" e várias outras canções típicas brasileiras. Aliás, estreou como cantor na França.

Luís Carlos teve a sorte de se casar com uma francesinha possivelmente descendente de Chopin. Chama-se ela Muguette Chopin. Conheceram-se quando ela dançava e êle cantava no famoso "Moulin Rouge" de Paris.

O CASO FATH

Declarou-nos ainda Luís Carlos que, segundo informações de fonte fidedigna, o conhecido costureiro parisiense Jacques Fath não teria falecido no dia anunciado pela imprensa mundial, mas dois meses antes.

O cadáver de Fath teria sido embalsamado e escondido do público. O desaparecimento de Fath antes da exposição de seus modelos poderia prejudicar sèriamente os negócios.

Esta é a primeira vez que se ventila tal assunto.

VITORIA FACIL

Luís Carlos garantiu-nos que os franceses gostam imensamente da música popular brasileira e que os nossos cantores e orquestras vencem fàcilmente em Paris.

Apesar de desconhecido, seu primeiro ordenado na França foi de 1.400 francos, e, quando saiu da Europa, já ganhava 5.000 francos por dia, no Cassino Trouville.

Menos papel-moeda em circulação

O PAPEL-MOEDA em circulação no país, no mês de fevereiro último, foi reduzido de Cr$ 51,4 milhões — é o que informa a Caixa de Amortização.

Segundo os dados fornecidos, o volume em circulação, em 31 de janeiro do corrente ano, era de Cr$ 57.838,6 milhões, baixando, em 28 de fevereiro, para Cr$ 57.787,2 milhões.

Govêrno Birosca



(Desenho de HILDE)

POLÍTICA INTERNACIONAL

O DIPLOMATA QUE JAMAIS EXISTIU

UM CIDADÃO soviético, identificado pelas autoridades policiais como "diplomata que procedia de um país sul-americano", suicidou-se num quarto de hotel em Viena. Ao que parece, dizem alguns despachos, o russo se enforcou por mêdo de regressar a Moscou.

Boris Grankoff, cuja morte misteriosa preocupa os círculos policiais e políticos vienenses, parece que não foi, de modo algum, diplomata como o identificaram alguns papéis encontrados em seus bolsos.

— Naquela morte violenta há um mistério, e o fato de que as autoridades de ocupação soviética não permitiram à polícia austríaca levar ao fim suas investigações, mostra que há algo de grave, algo de secreto no suicídio do cidadão russo.

Os documentos encontrados nos bolsos de Boris davam a entender que êste era relacionado com uma organização russa na Venezuela. Ora, acontece que a Venezuela não mantém relações diplomáticas com a URSS, mas, ao mesmo tempo, acontece que Boris Grankoff vinha, de fato, da Venezuela, onde vivera durante alguns anos, antes de ser chamado de volta para Moscou.

Que espécie de "diplomata" era, pois êste, vivendo num país que não mantém ligações com sua pátria? A que organização pertencia, se, no instante em que esta o chamou, preferiu enforcar-se, em vez de voltar?

Estabeleceu-se, extra-oficialmente, que Boris Grankoff entrara na Venezuela no ano de 1952, não como diplomata, pois isto êle jamais foi, mas sim, como "deslocado de guerra", isto é, imigrante, sob o patrocínio das Nações Unidas.

Depois de permanecer durante algum tempo no campo de recepção e triagem de El Trompillo, no estado de Carabobo — foi-lhe entregue uma cédula de identidade de estrangeiro (jamais de "diplomata"). A cédula pertencia ao "refugiado" russo Boris Grankoff que, pouco tempo após sua entrada na Venezuela, passou a se chamar Boris Ternik, morando sob êste nome em Maracaibo.

Não resta dúvida de que Boris Grankoff (Ternik) era membro da espionagem soviética na América do Sul. Pertencia, como todos os espiões, à polícia secreta de Moscou, e, pròvàvelmente, ao chegar à zona russa da capital austríaca, recebeu os papéis que indicavam sua autêntica identidade. Eis a razão devido à qual os russos não permitiram às autoridades austríacas investigar o suicídio de Boris Grankoff...

Devido ao fato de a Venezuela não manter relações com Moscou, o Kremlin decidiu manter naquêle país (como em todos os países da América do Sul), uma rêde de espiões intimamente vinculados aos partidos comunistas locais. Ao entrar no país Boris era, aparentemente, um "deslocado de guerra" mas na verdade, funcionário dos serviços secretos soviéticos, incumbido de fazer o trabalho que, habitualmente, está sendo feito pelas representações diplomáticas.

Durante alguns anos, o "imigrante" que, ao suicidar-se, mostrou sua verdadeira identidade e sua autêntica profissão, trabalhou na Venezuela, executando as ordens que recebia do Leste. Ao, partir, deixou em Caracas, Maracaibo e Valência uma rêde funcionando impecàvelmente, sob a ordem de outro "deslocado de guerra", que desempanha funções ligadas à diplomacia secreta.

Agora, voltando a sua pátria, devia deixar a "agricultura", ingressando novamente na polícia, mas preferiu a liberdade em forma de uma corda, com que pôs cabo a seus dias de espião, levando consigo algo que jamais será descoberto...

S. B.

FULTON SHEEN ESCREVE:

"De quem é a culpa?"

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

COMO pode o homem ser livre e, ao mesmo tempo, moralmente irresponsável pelo que faz? Por um lado, protestamos contra qualquer tentativa de limitar a liberdade humana, chegando a permitir a licenciosidade; protestamos pela superioridade do "mundo livre" e glorificamos a civilização ocidental que entrona a liberdade como a condição de govêrno e vida social. Mas, por outro lado, nossos psicólogos nos dizem, quando um menino quebra janelas, mata um velho que assoviava porque não gostava de seu modo de assoviar; rouba um carro e mata o homem que, depois, lhe mudava o pneu — que o menino não é moralmente responsável. Talvez êle tenha sido criado com leite ruim, odiava o avô, sua mãe gostava dêle demais ou em sua rua não havia um clube de rapazes.

Faz pouca diferença se as fugas são de responsabilidades pessoais. Seja a explicação darwiniana de que tais pessoas tiveram uma "queda" em seu processo evolucionário, ou noção marxista e comunista de que foram mal formadas devido a um mau arranjo dos átomos, ou a de Freud, de que tiveram ou complexo de um dos avós — o fato permanece: o homem moderno está se dirigindo para a suposição de que nada pode fazer de errado. Como Joseph Wood Krutch tão bem disse: "Podemos ouvir no rádio, participantes pré-adolescentes de julgamentos mirins, dizendo uns aos outros que, quando uma criança é o que chamam de mal educada, isto é "apenas sua maneira de mostrar que necessitam de mais amor"; e assim, da mais tenra idade, os cidadãos são ensinados na arte de exculpação, e condicionados a acreditar que nada, a não ser o condicionamento é importante".

Não podemos tergiversar: se somos livres, somos responsáveis; se não somos responsáveis, não somos livres. O gêlo não é livre, portanto não pode ser acusado de derreter; máquinas de somar não são livres, portanto não são acariciadas por calcularem corretamente; o homem é livre, portanto deve ser capaz de dar conta de todos os seus pensamentos, desejos e ações. O inferno é uma garantia da liberdade humana — considerado que seja uma garantia negativa. Mas, pelo menos, significa que um homem pode ser livre para livremente determinar sua condição para tôda a eternidade.

Se vamos manter um mundo livre, temos de manter um mundo responsável, e, num mundo responsável, nem todo o mundo é "agradável" e nem todos que erram são "anti-sociais".

Robinson Crusoé não poderia ser anti-social quando, sozinho em sua ilha, mas poderia cometer erros e ser moralmente responsável, em sua consciência, para algum dia prestar contas de sua administração. O homem é dotado do régio poder da escolha — e com essa faculdade não pode ser levado ao pecado por fôrças sociais, a não ser que voluntàriamente o consinta. Quando Estevão foi apedrejado, sua oração foi: "Não façais recair êste pecado sôbre êles". Três anos depois, São Paulo, lembrando-se do fato, enquanto segurava as roupas dos que atiraram as pedras, disse: "Estava perto, e concordei."

Não podemos tergiversar. Lincoln disse que "nenhum povo pode permanecer meio escravo e meio livre". O mesmo se dá com a civilização. Não podemos por um lado acreditar que somos cidadãos livres e depois culpar condições sociais e econômicas por nossas más ações, quando erramos. Se não somos livres, então quem será virtuoso? Pode tudo de mau que praticamos ter a culpa lançada em nossos avós, e, ao mesmo tempo, tudo de bom ser atribuído a nós? Se nossas más ações são determinadas por nossas glândulas ou por circunstâncias econômicas, então porque não nossos atos bons determinados oor nossos avós ou por um ambiente familiar?

O próprio céu garantiu a liberdade humana quando assegurou-nos do julgamento final. Como um homem de negócios no fim do dia tira um cartão da máquina registradora, onde estão os saldos e débitos, do mesmo modo um registro será feito de nossa consciência, no último dia em que foram escritos os atos culpados e os merecedores de elogio de nossa vida. O universo é livre porque seremos julgados como sêres responsáveis. A política e a educação fariam melhor em concordar: a política não pode falar de um mundo livre e os educadores negarem os homens livres. A política está certa, quando diz que o homem é livre; os educadores estão errados em dizerem que êle não é responsável.

Executados os chefes do golpe no Yemen

CAIRO, 7 (AFP) — Anuncia a legação iemenita no Cairo, que foi preso em Taez o príncipe Seif El Islam Abdullan, instigador do golpe de Estado contra o rei Ahmed do Yemen, acrescentando que foi executado o coronel Ahmed Yehia Salava, inspetor geral do exército iemenita, que dirigirá a revolta contra o rei Ahmed.

Cartas dos Leitores

"Internamento de menores para servir a políticos"

CONTESTANDO uma reclamação publicada à página 3 da nossa edição de 1.º do corrente, sob o título "Internamento de menores para servir a políticos", escreve-nos o sr. Alvaro de Souza Gomes, presidente da Comissão Dirigente do S. I. M., da Secretaria de Educação da Prefeitura:

" 1.º — Os 34 estabelecimentos, julgados em condições de concorrer, foram classificados por método rigorosamente objetivo, mediante exame local e das plantas e dados colhidos, por uma Comissão Especial composta pelos srs. engenheiro Enéas Silva, médico sanitarista João Henrique de Oliveira Silva superintendente de Saúde Escolar Sérgio de Almeida Magalhães, Visitadora Social Lisbella Haddock Lobo e chefe de Distrito Educacional, Renata Medella Braga representantes, respectivamente do Departamento de Prédios e Aparelhamentos Escolares, do Instituto Oscar Clark, do Departamento de Saúde Escolar, do Instituto de Serviço Social e do Departamento de Ensino Primário.

2.º — Os estabelecimentos foram classificados na ordem constante da relação anexa e com a capacidade e o número de pontos adiante mencionados, sendo de notar que, num total de mil pontos, foi classificado em 1.º lugar o Instituto Padre Antônio Vieira, com 811 pontos, enquanto que o Instituto Arruda Câmara, obteve apenas 555, ficando colocado em 25.º lugar e com a capacidade recomendada para 150 alunos. Outrossim, não consta da relação estabelecimento algum denominado Instituto Padre Miguel.

3.º — Tendo sido autorizado pelo sr. prefeito o internamento de 3.933 menores, poderá V. Sa. verificar que foi rigorosamente obedecida a ordem da classificação obtida pelos concorrentes, cabendo ao Instituto Arruda Câmara apenas 10 alunos e nenhum ao que vem imediatamente após o Colégio Vera Cruz.

Estou certo de que tais esclarecimentos demonstram por si, o zêlo e a justiça que presidiram ao delicado problema da seleção de estabelecimentos para internamento de menores por conta da Prefeitura do Distrito Federal".

A maconha e o 24 de agôsto

DE DONA [illegible] Soares, desta Capital, recebemos a seguinte carta:

"Custa-me a crer que ninguém haja ainda compreendido ser possível acabar-se com o vício da maconha, no país, apenas com a apreensão da erva, nos locais de consumo, e a prisão dos viciados e contraventores. Tem-se a impressão de que não há interêsse na extinção do flagelo, tal a puerilidade das atuais medidas repressivas!

Como suprimir o referido vício em curto espaço de tempo? Nada mais simples: destruindo sistemàticamente tôdas as plantas existentes nas regiões apropriadas a seu desenvolvimento, pois "sublata causa tollitur effectus" O govêrno federal entender-se-ia com os estaduais e, juntos, por intermédio de seus serviços de saúde pública, combinariam a melhor maneira de agir, que se processaria sob o maior sigilo possível e ininterruptamente até o sucesso final.

Conheço o nordeste e sei que a vegetação, ali, é muito escassa. Fácil se torna, portanto, localizar e destruir a erva maldita. Outros problemas muito mais sérios foram resolvidos no Brasil, como o da febre amarela, da varíola e ... o regime que findou em agôsto do ano passado!"

Pergunta a Salazar

A PROPÓSITO de uma reportagem publicada sob o título "Lulu quase atrapalha a diligência", em nossa edição matutina de 28 de março último, escreve-nos o sr. U. Susart, desta Capital:

"Em tôdas as diligências realizadas apurou-se ser a adulteração do leite uma espécie de privilégio dos senhores membros da chamada "colônia-irmã". É de crer que essa forma de proceder não seja uma maneira galante de retribuir, fraternalmente, as facilidades que lhe concedemos com a recente assinatura do "Tratado de reciprocidade luso-brasileiro".

Dirão os lusos e seus amigos sonjeados — serem os portuguêses envolvida em semelhantes atentados à saúde pública é muito pequena. Aconselho-os a consultarem as estatísticas e verificarem — quem sabe se lisonjeados — serem os portuguêses os super-campeões, detentores dessa taça há mais de quatro séculos, nestas plagas. E nem torcida lhes tem faltado.

A alegação de termos leis capazes de reprimir êsses crimes é, na espécie, legítima desculpa de cabo de esquadra. Aí continuam pontificando os "juízes cadillac", tôda espécie de chicana e, sobretudo, a "gaita" que a colônia em tais emergências solta à vontade.

Já que tanto elogiam o govêrno de Salazar que, no entender de muito brasileiro seria um grande negócio para salvar êste Brasil desarvorado, tomo a liberdade de fazer uma sugestão, a ser endereçada aos representantes do referido Salazar, cá nestas bandas, mesmo porque nada tem de ofensiva, sendo, ao contrário, motivo até de júbilo. Eis a sugestão: informar ao sr. Salazar do procedimento de seus compatriotas nestas plagas e perguntar-lhe quais as providências que tomaria, se govêrno brasileiro fôsse, tudo devidamente condicionado aos seus métodos de governar.

Passaríamos a agir de acôrdo com os desejos do mestre Salazar e a colônia não teria de que se queixar".

Necessidade da Lei Orgânica

DIZ o sr. Tibúrcio Rodrigues, desta Capital:

"O signatário desta é um velho revisor de provas, que já atingiu a idade legal para se aposentar (65 anos). O médico oculista recomendou-me regime de leitura adequado ao descanso da vista e tal regime é incompatível com o horário do emprêgo. Posso aposentar-me, mas quanto irei receber mensalmente?

O cálculo é de 66% sôbre o salário-benefício, Cr$ 2.400. Dá Cr$ 1.624. Eu ganho Cr$ 5.000. Aposentado, eu e minha esposa não poderemos viver, pois o aluguel da casa consumirá a remuneração do IAPI. Generalizando o meu caso é o de centenas de contribuintes que sofrem hoje as consequências de não se ter seguido sempre o critério da contribuição sôbre o total do salário.

Sabendo que V. Ex. requereu o "desarquivamento" do projeto da Lei Orgânica da Previdência Social, e como me informaram que essa futura Lei sana em parte, a situação em que muitos contribuintes se encontram, peço ao ilustre representante do povo, que use do seu prestígio na Câmara a fim de que a Lei Orgânica da Previdência não volte a ser "arquivada"...

Tribuna da Imprensa

Balcão de anuncios e assinaturas: Avenida Rio Branco, 108, sobreloja, sala 107 — Edifício Martinelli. Telefone: 42-8155

OPINIÃO

Compasso de espera

A SAÍDA de Gudin e Mariani do Ministério da Fazenda e do Banco do Brasil deixou em suspenso a economia e as finanças nacionais, que procuram vislumbrar qual a política que vai ser seguida pelos seus sucessores.

Enquanto isso, o café cai 400 pontos em dois dias (deve cair mais hoje) e o câmbio livre dispara novamente, levando o dólar para cotações elevadíssimas e esmagando, sob o seu pêso, o cruzeiro.

Continuará o sr. Whitaker a política de restrição de crédito de Gudin? Serão mantidos os atuais níveis de financiamento do café? A política comercial com o exterior sofrerá modificações sensíveis? E os ágios? E as bonificações? E a inflação?

Essas e dezenas de outras interrogações acodem a quantos produzem, negociam e transportam neste país. Lá fora os que transacionam com o Brasil estão como que num compasso de espera, quando o momento era de consolidação e nunca de indecisão.

É preciso que o novo ministro da Fazenda torne pública, desde logo, a sua orientação, para que o compasso de espera não se transforme em arma de destruição ainda maior do arcabouço econômico e financeiro dêste país, já em ponto tão desenvolvido de deterioração.

Os dois candidatos

QUANDO o sr. Juscelino Kubitschek foi lançado candidato à presidência da República, seu luxuoso apartamento em Copacabana exibiu, em cheio todo o arrivismo daquela candidatura que era uma aspiração dos "gregórios". Houve uísque e champanha à farta, e o sr. Georgino Avelino, de mangas de camisa, foi visto a comer melancia.

Ontem, no modesto apartamento do sr. Etelvino Lins, não houve uísque nem champanha nem melancia nem Georgino Avelino. E os presentes tomaram apenas uma xícara de café, que lhes ofereceu o candidato democrático.

Quanto mais condução, melhor

ESCREVE-NOS o sr. Romeu Gomes de Freitas, do Rio: "Tive oportunidade de ler nesse conceituado jornal, edição de 8 do andante, artigo anunciando uma futura "guerra" das emprêsas de ônibus contra os lotações.

São idéias saídas de cérebros tacanhos, visando a privar o carioca de um transporte rápido e eficiente para, em troca, oferecer ùnicamente o ônibus, condução lerda e estafante. Os passageiros dos próprios ônibus certamente não concordarão, tendo em vista a circunstância de que, nos casos de urgência, sòmente os lotações, depois dos táxis, satisfazem plenamente.

Faço um apêlo por seu intermédio para que todos aquêles que viajam de lotações lancem seu formidável e vibrante protesto contra êsse "golpe" das emprêsas de ônibus. Que aumentem o número de ônibus, mas deixem ficar os lotações. No Rio, quanto mais condução, melhor!"

Onde já se viu?

ANEXANDO um recorte de "A Gazeta", de São Paulo, edição de ? de março, diz o advogado Sizínio Leite da Rocha, do bairro de Consolação, naquela capital:

"Não diz o sr. Marcos Dantas quantos quilos de ouro temos no estrangeiro. Admite o câmbio oficial de Cr$ 18,82 por dólar (!), preço pelo qual quer entregar parte do nosso ouro ao estrangeiro. Basta a leitura das cotações que junto remeto, para sabermos que o dólar, no câmbio livre, é vendido a Cr$ 78.

Como então se justifica a taxa de Cr$ 18,82? É assim que o nosso ouro e as nossas divisas desaparecem. É bem possível que tenhamos no estrangeiro mais ouro escondido!

Uns quesitos ao sr. ministro da Fazenda sôbre a quantidade de ouro que o Brasil possa ter no Fundo Internacional e em outros Bancos estrangeiros e brasileiros, poderiam esclarecer a situação das finanças nacionais.

Acabemos com as taxas múltiplas de câmbio, que importam em verdadeira desvalorização da nossa moeda. Onde já se viu o govêrno estimular o "ágio" de sua própria moeda, em detrimento da economia popular?"

Carta de Juarez a Arruda Câmara

"Intercorrência de circunstâncias de natureza moral" impedindo a articulação da sua candidatura

A CARTA do general Juarez Távora ao deputado monsenhor Arruda Câmara presidente do Partido Democrata Cristão, foi a seguinte:

— "Venho confirmar, pela presente, a comunicação verbal que lhe fiz ontem, considerando vencidas as preliminares contidas em carta que lhe dirigi, em 23 de março último — inclusive as decorrentes do compromisso que firmara, em dezembro do ano passado, com outros chefes militares e sòmente ontem por êles considerado extinto, após reunião havida em casa do sr. Ministro da Guerra.

— "Em consequência entretanto, da intercorrência de circunstâncias de natureza moral que não cabe relatar aqui, rogo-lhe escusar-me perante o Diretório Nacional do PDC de discutir, por ora, o mérito da questão tratada naquela carta.

— "Esperando que V. Excia. bem compreenda o motivo dessa escusa, subscrevo-me cordialmente, velho amigo e admirador

JUAREZ TAVORA"

A carta é do dia 3 de abril de 1955.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio 98

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator Responsável
ALUIZIO ALVES

Editor geral
NILSON VIANA

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da Capital dirigir se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio 98, 1.º
Tel. 32-8188

End. telegr. CARLACERDA

SUCURSAL EM S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo 209, 1.º salas 704/5 — Tel. 36-0877
End. tel.: LANTERNA S. Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 14 — Lisboa
Tels.: 66-1285 — 66-6927

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Anthony Eden dirigirá a vida política da Grã-Bretanha

Nos Comuns, Churchill continuará apoiando seu sucessor — As mulheres acompanham seus maridos: Downing Street 10 e casa de campo

LONDRES, 7 (U.P.) — Sir Anthony Eden sucedeu ontem na chefia do govêrno britânico a Sir Winston Churchill, que renunciou ao cargo de primeiro ministro.

Beijando solenemente a mão da soberana, o secretário do Exterior recebeu da rainha Elizabeth II, o sêlo do mais alto cargo político do país, numa cerimônia que poderá ser histórica, na opinião de alguns círculos da Côrte. Eden, que é o primeiro divorciado a ser chamado a dirigir o govêrno nacional, poderá iniciar a era de uma etiquêta real menos rígida em relação às pessoas divorciadas. Há cinco anos, Eden pôs em jogo com êxito sua carreira política com a dissolução de seu primeiro matrimônio, depois de 27 anos de vida conjugal.

A gloriosa etapa do govêrno de Churchill terminou no momento em que Eden se inclinou ante a rainha, às 11 horas da manhã, e beijou respeitosamente sua mão como sinal de aceitação do delicado encargo de dirigir a vida política do Império.

Churchill, que apresentou sua demissão aos 80 anos de idade, achava-se ainda na Downing Street, n.º 10, recolhendo tranquilamente seus pertences para deixar, pela última vez, a residência oficial dos primeiros ministros inglêses. Juntamente com Lady Churchill, o ex-premier pretende passar a Páscoa em sua casa de campo de Chartwell, e, depois, seguir, na terça-feira, para a Sicília, a fim de passar uma temporada repousando dos árduos trabalhos à frente do govêrno.

ELEIÇÕES GERAIS

Espera-se que sir Anthony Eden convoque agora as eleições gerais para dentro de três meses, a fim de obter a prorrogação do mandato do Partido Conservador, sob sua direção, como herdeiro político de Churchill. Acredita-se também, no entanto, que o novo chefe do govêrno faça algumas modificações na composição do gabinete.

DUAS MULHERES — DOIS DESTINOS

Uma Churchill tomou assento, ontem, na galeria do público e contemplou a seu espôso no momento em que se apresentava, pela primeira vez, como chefe do govêrno, na Câmara dos Comuns. A visitante era Clarissa Spencer Churchill, sobrinha de sir Winston Churchill e espôsa de Anthony Eden.

A pouca distância, no número 10 da rua Downing, outra Churchill, Lady Clementine, preparava as malas para mudar-se com seu espôso para sua casa de campo.

PRIMEIRA DECLARAÇÃO DO DEPUTADO CHURCHILL

Sir Winston Churchill anunciou hoje, oficialmente, que continuará participando da vida política da Grã-Bretanha, embora apenas na qualidade de membro da Câmara dos Comuns.

Somente duas horas depois que o sr. Clemente Attlee, chefe do partido da oposição (Trabalhista) nos Comuns, dissesse na Câmara que "não sei se o ex-premier voltará a falar aqui, novamente", o ex-chefe do govêrno deu a conhecer aquela declaração.

Numa carta enviada ao sr. John Harvey, líder do Partido Conservador no distrito de Woodford, Churchill declarou o seguinte:

"Tenho a intenção de apoiar meu sucessor nas próximas eleições e pedir ao eleitorado de Woodford que me dê, como fêz nos últimos 30 anos, a honra de representá-los na Câmara dos Comuns".

Esta foi a primeira declaração pública que Churchill fêz depois da renúncia.

A "POMBA DA PAZ" NA ÍNDIA

NOVA DELHI, 7 (AFP) — Foi aberta ontem à noite nesta capital, com grande pompa, a Conferência Asiática Não-Oficial, réplica, nesta parte do mundo, à "Conferência da Paz" de Estocolmo para a Europa. A despeito de uma certa confusão e dos frequentes defeitos dos altofalantes, à sessão inaugural foi realizada com grande solenidade, na presença de 188 delegados e de um "convidado", o sr. René Capitant, ex-ministro francês. Estavam representados doze países: Ceilão, China, India, Japão, Coréia do Norte, Líbano, Mongólia, Paquistão, Síria, Jordânia, Viet Nam do Norte e União Soviética. Falaram dez delegados em uma tribuna na ornamentada com a "pomba da paz" para exaltar a "libertação da Asia" a paz, os "cinco princípios" e salientar o papel da Asia em benefício da paz mundial.



pulso do mundo

PORTUGAL-EE. UU. — Lisboa. Portugal está ligado com os EE. UU. através de rêde teleimpressores.

VINHO — Pôrto. Em dezembro do ano passado os portuguêses beberam 5.628 hectolitros de vinho do Pôrto, mais 218 hectolitros do que em dezembro de 1953.

DEFESA DA EUROPA — Luxemburgo. O parlamento luxemburguês aprovou, ontem, por esmagadora maioria, os acôrdos de Paris.

VIAGEM — Nova York. O primeiro ministro da Itália, Mario Scelba, regressou a esta cidade.

EGITO X ISRAEL — Tel-Aviv. A Comissão de Armistício entre Egito e Israel sentenciou que o Egito cometeu uma "flagrante violação do armistício, em 30 de março".

O RAPAZ QUE FUGIU DO LESTE — Berlim. Os EE. UU. informaram à URSS — pela quarta vez — que não obrigarão o jovem refugiado Valery Lissikov, a regressar a território russo, "nem agora, nem em futuro previsível".

CONTRA A QUINTA COLUNA — Roma. Os senadores do Movimento Social Italiano (MSI) apresentaram ao Senado moção levantando o problema da "ilegalidade do PC italiano".

BRASIL-PORTUGAL — Lisboa. Acompanhada pelo embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Heitor Lira, foi recebida pelo dr. Oliveira Salazar a embaixada de professôres e estudantes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

CONTRÔLE DO TRIGO — Washington — O ministro da Agricultura, Ezra Benzon, anunciou que seu departamento pensava recomendar ao Congresso a modificação do programa de apoio dos preços e do contrôle do trigo.

POLITICA NORTE-AMERICANA — Washington — O sr. Thomas Dewey declarou que esperava "com fervor" ver o presidente Eisenhower apresentar-se às próximas eleições presidenciais.

CARTA DA ONU — Washington — Os srs. Herbert Hoover e Harry S. Truman, bem como a sra. Eleanor Roosevelt, serão ouvidos dia 16 do corrente, pela subcomissão senatorial encarregada de estudar uma eventual revisão da carta da ONU.

INDOCHINA — Washington — Os EE. UU. sugeriram a data de 20 do corrente, para uma conferência franco-americana sôbre a Indochina.

INCÊNDIO — Liverpool — Um duplo incêndio irrompeu ontem à noite nesta cidade, a bordo de um cargueiro de 7.359 toneladas.

CALMA NO CHILE — Santiago — O procurador do Estado desistiu da queixa contra os dirigentes sindicais do Banco do Estado.

BÊBADO NO VOLANTE — Hollywood — O ator Brian Donlevy foi condenado a pagar 150 dólares, por haver conduzido seu carro em estado de embriaguez. — (Condensado da U.P., A.F.P., U.S.I.S e A.N.I.)

Missão comercial brasileira na Grã-Bretanha

LONDRES, 7 (AFP) — A missão financeira brasileira, atualmente em Londres, conferenciou longamente na Tesouraria britânica, sôbre as relações financeiras anglo-brasileiras.

Essas conversações prosseguiram à noite de ontem, por ocasião de um jantar que o sr Crick, alto funcionário do Banco da Inglaterra, ofereceu em honra da delegação.

As armas atômicas na defesa de Quemoy e Matsu

WASHINGTON, 7 (A.F.P.) — O senador democrata Robert Kerr pediu ontem ao presidente Eisenhower que não incluisse as armas atômicas nas medidas de defesa que tomasse eventualmente em caso de ataque contra as ilhas de Quemoy e de Matsu pelos comunistas chineses.

Depois de manifestar a esperança de que o presidente não arrastaria os Estados Unidos a uma guerra "com o único objetivo de defender Quemoy e Matsu", o senador Kerr, que se dirigia ao presidente por meio de declaração entregue à imprensa, recordou que a utilização de armas não-convencionais "poderia provocar represálias maciças contra as famílias norte-americanas".

Nova droga contra o câncer

MADISON, Wisconsin, 7 (U.P.) — O dr. Charles Heidelberg, bioquímico da Universidade de Wisconsin, descobriu uma nova droga, que destrói tumores cancerosos transplantados de um animal o outro.

A droga, misto de dois poderosos agentes atômicos que também deram resultados contra o câncer, chama-se "oxapentametilenodietilenotiofosforamida", porém pela complexidade do nome, que tem 39 letras (44 em inglês), denomina-se "Opspa".

Nos experimentos realizados se logrou destruir certos tipos de câncer em ratos, porém para eliminá-los por completo foi necessário utilizar a "Opspa" dentro das 24 horas do transplante.

Inaugurado em Paris:

Poderoso aparelho para tratar o câncer profundo

Walter Zanini

PARIS, Via Panair do Brasil — Potente gerador de raios X, facil de utilizar, denominado "acelerador linear", foi inaugurado em Paris. Destina-se ao tratamento de tumores cancerosos profundos do tórax e da bacia.

As radiações emitidas pelo novo aparelho, construído pelo professor Grivet, são duas vêzes mais penetrantes que aquelas da "bomba de cobalto".

TIPO NOVO

Embora tenha similares em funcionamento nos Estados Unidos e Inglaterra, o aparelho francês representa um tipo novo. Possui energia na ordem de 4 milhões de eletrons-volts.

A sala onde está colocado fica separada das vizinhas por paredes de cimento da espessura de um metro. Só o doente pode penetrar. A observação do tratamento, faz-se através de um orifício.

COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

No ato da inauguração, o dr. Raymond Latarget, diretor das pesquisas do câncer, disse que se estreita cada vez mais a colaboração internacional entre os cientistas que estudam a doença.

Frisou ainda que as pesquisas do Instituto do Radium para a proteção do organismo contra as radiações atômicas encontram-se bastante adiantadas, colocando a França em privilegiado destaque em relação a outros países.

Os Estados Unidos prontos para combater

MACON, Georgia, 7 (AFP) — "Os Estados Unidos estão prontos para combater em defesa dos seus princípios mas nunca provocarão um conflito nem se lançarão a uma guerra preventiva", declarou ontem à noite o almirante Radford, chefe do Estado-Maior combinado norte-americano, na Câmara de Comércio desta cidade.

Salientou o almirante, por outro lado, que os Estados Unidos se haviam armado únicamente para responder à ameaça soviética e chinêsa, a fim de "lançar uma formidável contra-ofensiva no caso de conflito geral ou agir no plano de ações militares de menor envergadura, no momento e da maneira escolhida pelo nosso govêrno". Acrescentou Radford: "O fato de os Estados Unidos disporem de fôrças suficientes e de um flexível potencial atômico, deveria permitir aos povos livres do mundo inteiro dormirem mais tranquilamente".

Alerta contra "os comedores de moscas" na Rússia

MOSCOU 7 (AFP) — Um apêlo à vigilância — tema que não é suscitado há muito tempo pela imprensa do Partido Comunista Soviético — foi lançado pela "Partivana Jizn", revista da Comissão Central que prescreve, em têrmos enérgicos, a luta pela salvaguarda dos segrêdos de Estado contra os espiões, os traidores a serviço do estrangeiro "e seus auxiliares: os palradores e comedores de moscas".

Depois de recordar o perigo de uma infiltração, no Partido, de inimigos como Beriá, a revista acrescenta: "há 50 anos, a história do Partido, da mesma maneira que dos Partidos Comunistas Estrangeiros, fornece numerosos exemplos de que a burguesia imperialista, impotente para impedir, em uma luta aberta, a vitória do movimento comunista, procurou e procura ainda introduzir seus elementos nas fileiras do Partido dos proletários".

A revista alerta entretanto contra a suspeita "que nada tem a ver com a vigilância revolucionária". "E' indispensável — escreve — lutar impiedosamente contra aquêles que, sob a falsa máscara da vigilância, semeiam a suspeita entre os trabalhadores e servem-se da crítica e da autocrítica para caluniar os quadros".

AGENTES "ATIVISTAS" NOS CAMPOS

A Comissão Central do Partido e o Conselho de Ministros da URSS aprovaram uma decisão prescrevendo o envio, antes de julho vindouro a título de voluntários "para" o trabalho permanente como presidentes de Kolkhozes", de trinta mil "ativistas" e trabalhadores urbanos, conhecidos por seus dons de organização. Essa medida é destinada a recuperar a situação nos Kolkhozes "econômicamente deficientes". Inscreve-se ela no quadro do programa geral atual, de reativamento da situação da agricultura, na previsão do recrutamento maciço de populações urbanas para os campos.

Estado de emergência em Birmingham, Alabama

BIRMINGHAM, Alabama, 7 (A.F.P.) — Foi decretado ontem o estado de emergência em Birmingham (Alabama) em consequência do violento aspecto adquirido pela greve dos empregados da "Southern Bell Telephone Company", que serve nove Estados meridionais dos Estados Unidos. Desde que foi desencadeada a greve, há 24 dias, desconhecidos arrancaram ou destruiram os cabos telefônicos em diversos Estados. As centrais telefônicas de várias cidades foram obrigadas a fechar por terem sido maltratados pelos grevistas os empregados que permaneciam no trabalho. Foram enviados reforços para esta cidade, onde a situação é particularmente grave.

MENSAGENS RADIOFÔNICAS DO PLANETA JÚPITER

PRINCETON, Nova Jersey, 7 (UP) — Dois homens de ciência informaram que o planeta Júpiter está transmitindo "mensagens" pelo rádio.

As mensagens foram captadas na terra, sendo esta a primeira vez que se captam ondas de algum dos outros planetas.

A informação sôbre as "mensagens" foi apresentada à Sociedade Astronômica Norte-Americana pelos drs. L. Franklin e Carl Burke, de Washington.

As ondas de rádio de Júpiter, o maior dos planetas, foram recebidas pelo enorme radiotelescópio da instituição. Trata-se de "golpes curtos e desordenados de estática, que se assemelham às interferências produzidas por tempestades".

Disseram os cientistas que não conhecem a explicação das emissões de Júpiter porém a Instituição Carnegie opinou que poderiam ser causadas por perturbações na atmosfera do planeta, similares às tormentas terrestres. Acredita-se que sua atmosfera, de milhares de quilômetros de altura, está composta de gases, que seriam mortíferos para os sêres viventes que porventura existissem ali. A rápida rotação do planeta provocaria gigantescas perturbações em sua atmosfera, e essas perturbações seriam a fonte das emissões de rádio.

A captação das ondas de Júpiter é a última façanha da jovem ciência radiotelescópica, cujo descobrimento seria impossível com os telescópios óticos.

Júpiter gira em tôrno do sol, a distâncias entre 591.000.000 e 1.000.000.000 de quilômetros da terra. Burke e Franklin disseram que seus sinais podem ser captados de três em três dias, mais ou menos durante os seis minutos em que o planeta se encontre no estreito campo radiotelescópico.

Espião volta para o Leste

BERLIM, 7 (AFP) — Numa carta publicada pela Agência ADN o professor Vassilaki, presidente da "Liga das Organizações Antibolchevistas dos povos da União Soviética", que obteve o direito de asilo na República Democrática Alemã enquanto esperava poder ser repatriado na URSS declara principalmente que residiu durante onge anos na Alemanha Ocidental, "em consequência dos acontecimentos da última guerra".

O professor Vassilaki, que colaborava em "Nova Ukrania", jornal dos emigrantes ucranianos publicado em Munich, afirma que sua atividade nas organizações antibolchevistas era de acôrdo com as instruções de uma "Comissão Americana" estabelecida em Munich. Essa Comissão, disse, não se interessa pelo destino dos povos aos quais pertencem os emigrantes, porém utiliza êstes como instrumentos de sapa nos países do campo democrático. "Acreditei, por engano, acrescentou, que a emigração tinha importância na URSS. Enganei-me profundamente. Ao mesmo tempo que impõem a ratificação dos Acordos de Paris e preparam uma nova guerra contra a URSS e as democracias populares, os imperialistas americanos dão por objetivo, a tôdas as organizações de emigrantes, a luta contra os países aos quais pertencem os mesmos".

Após ter afirmado que "rompeu com os americanos", o professor Vassilaki conclui manifestando sua intenção de "colaborar ativamente para desmascarar trabalhos de sapa dos imperialistas americanos e organizações de emigrantes que êles dirigem".

O professor Vassilaki é originário de Karkov. Residia até esta data na Baviera, em Augsbourg.

pequeno mundo

Nehru continua agitando

LISBOA, 7 (ANI) — O primeiro ministro indiano voltou a referir-se a Goa. Nehru, que gosta de ser considerado pacifista — "os portuguêses estão ali porque nós somos pacientes e homens de boa vontade" — afirmou no Parlamento de Nova Delhi contradizendo-se: "É-me indiferente que todos os países do mundo estejam ao lado de Portugal, mas quero declarar categoricamente que é impossível que Portugal possa imaginar que poderá manter-se em Goa".

Mistério no céu

NOVA YORK, 7 (UP) — Uma misteriosa bola de fogo cruzou, pela quarta vez, ontem, o céu de Novo México, precipitando-se à terra no extremo sueste do Estado.

Um homem de ciência, autorizado, declarou que põe dúvida que se trate de meteoritos. O dr. Lincoln, diretor do Instituto de Meteoritos da Universidade de Novo México, acrescentou que não podia explicar o fenômeno.

O tenente Paul Mallot, do patrulhamento aéreo civil, declarou, a propósito, que o objeto que viu deixava uma esteira vaporosa.

Lista dos "Best-Sellers"

PARIS, 7 (AFP) — As "Nouvelles Literaires" vão publicar, por ocasião de seu décimo aniversário de aparecimento, uma estatística indicando quais as obras que se destacaram no favor do público.

A tradução de "O Pequeno Mundo de Dom Camilo", de Giovanni Guareschi, está à frente, com 798.000 exemplares, sucesso para o qual certamente contribuiu a encarnação do herói, por Fernandel, nos filmes de Julien Duvivier.

Vêm, em seguida, "Le Grand Cirque", livro de memórias de Pierre Cloesterman, com 527.000 exemplares; "Escolhi a Liberdade", de Kravchenko (503.000); "O Zero e o Infinito", de Artur Koestler (450.000), "O Pequeno Principe", de Saint Exupery (400.000).

Entre os romancistas, Françoise Sagan venceu com "Bonjour Tristesse" (250.000), seguida por Gilberto Cesbron, "Les Saints vont en Enfer" (220.000). Finalmente, a peça de teatro mais procurada foi "Les Mains Sales", de Sartre (150.000).

Churchill visto pelo "Pravda"

MOSCOU, 7 (AFP) — Comentando pela primeira vez a demissão de Sir Winston Churchill, o "Pravda", desta capital declarou que ela "é devida ao fato de Churchill haver perdido sua influência política no país" e que "sua reputação política como homem de Estado está comprometida a tal ponto que, em uma certa medida, êle se tornara um obstáculo à aplicação da política do Partido Conservador antes das eleições".

Relações nipo-soviéticas

TÓQUIO, 7 (UP) — O primeiro ministro Ichiro Hatoyama disse à Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, ontem, que não vê razões para que o Japão não considere uma proposição da Rússia para celebrar conversações de paz aqui ou em Moscou.

A declaração provocou um protesto contra a diplomacia "descuidada" de Hatoyama por parte do próprio Ministério das Relações Exteriores, que havia anunciado que o Japão insistiria em que as conversações de paz se realizassem em Nova York.

Fontes oficiais disseram que a atitude de Hatoyama de "mostrar as cartas do Japão no início das negociações" tornará "extremamente difíceis" as discussões futuras".

Seja você também um dos beneficiados!

As obras de urbanização já realizadas no

JARDIM GARRIDO

em Pedra de Guaratiba

permitiram-nos antecipar de dois meses o lançamento de mais quatro quadras com lotes a partir de Cr$ 460,00 mensais, sem entrada e sem juros!

Veja você mesmo como é um bom negócio!

- Lotes de 12 metros de frente por 30 de fundos, podendo você construir ou fazer as benfeitorias que quiser, logo após a primeira prestação... já com a escritura na mão!
- Linhas de bonde, ônibus, lotação e excelentes estradas asfaltadas ligam o loteamento ao centro da cidade. Em vias de conclusão, a Av. Litorânea colocará o Jardim Garrido a apenas 45 minutos de Copacabana!
- Terrenos secos e salubres... clima ameno e agradável no ponto de mais rápida valorização do Distrito Federal!
- Praias encantadoras... recantos especiais para a pesca e passeios de barco!
- Árvores de sombra e frutíferas em todos os lotes, oferecendo panoramas deslumbrantes e boas oportunidades para você ganhar dinheiro!
- Povoação já formada, com igrejas, escolas, comércio, entreposto de pesca e demais recursos urbanos!
- Obras urbanísticas em plena execução que farão do Jardim Garrido um centro residencial de primeira ordem, dentro de poucos meses!

Decida-se logo! Dê o primeiro passo — o mais decisivo! — no sentido de possuir a sua casa para morar ou para suas férias e fins-de-semana! Vá conhecer pessoalmente o loteamento do Jardim Garrido, em Pedra de Guaratiba, e veja com seus próprios olhos o bom negócio que você pode realizar ainda hoje, ganhando a valorização de amanhã, que é certa .. que está à vista!

Informações: Diàriamente NO LOCAL à Rua da Pedra, 1 e Estrada do Catruz, 2.381

MUSA - MELHORAMENTOS URBANOS S.A.

Rua da Quitanda, 80 - 3.º andar
Tels.: 23-3665 e 23-3178 - Rio

Peça condução grátis — sem compromisso!

Faz a barba todos os dias?

Está aqui um novo creme de barbear feito especialmente para você!

A vida de hoje exige o barbear diário. E isto muitas vêzes significa irritação da pele. Para resolver êste problema, criamos Glider - que dispensa pincel - um creme de barbear suavizante e refrescante para a pele. Com Glider, V. pode barbear-se diàriamente, protegido contra a ação irritante da lâmina. Glider é de uso rápido, fácil e agradável. Basta lavar o rosto e passar, com os dedos, um pouco de creme. Se V. se barbeia diàriamente, comece a usar Glider amanhã mesmo. - É o método moderno de fazer a barba.

Glider

Banco Andrade Arnaud S.A.

O BANCO QUE OFERECE CRÉDITO LOCAL

Matriz: R. 7 de Setembro, 32 - Tel. 32-8010
Agências: Bonsucesso - Lapa - Pilares - Jacaré - Grajaú - Acre e Rosário

Dentaduras e Pontes Móveis imediatas

Extração dos Dentes e Colocação da Dentadura ou Ponte Móvel em 3 horas — Exame Pré-operatório — Diàriamente
Dr. ROMULO CASALI
Praia de Botafogo, 122
Tel.: 45-0052

Compre na Novissima Campanha dos 9

Máquina de Lavar PRIMA com apenas 499,00 de entrada

casa NENO

acontece todo dia

Chagas Freitas encontra dois desconhecidos na rua

Saltou para a morte — Deram uma surra até nas meninas — A morte veio de trem

FRANCISCO Chagas Freitas (comerciante, não confundir com o deputado) entrou na tarde de ontem, na Agência da Caixa Econômica do Largo do Machado, retirou Cr$ 10.720 e saiu. Dois desconhecidos apresentaram-se diante dêle, cumprimentaram-no com a maior cortesia e iniciaram com êle um cativante bate-papo. Chagas Freitas entregou-lhes então todo o dinheiro que retirara.

Os desconhecidos voltaram a cumprimentá-lo com calorosa simpatia, deram-lhe um adeuzinho encantador e desapareceram.

Cinco minutos depois, Chagas Freitas estava na polícia do 4.º Distrito, contando ao comissário a história dos cumprimentos, das cortesias, da sedutora palestra e dos acenos finais. Havia caído num conto de vigário. O "bilhete premiado" que tinha em mãos não valia nada.

A MORTE DO MAQUINISTA

O MAQUINISTA Benedito Reginaldo, de 41 anos, casado, e residente em Piquete, em São Paulo, estava internado no Hospital dos Servidores do Estado. Êle sofria de moléstia incurável. Ontem, jogou-se do 9.º andar do HSE. Morreu ao cair.

DERAM ATE' NA MENINA

NA rua Raimundo Corrêa, 16, os italianos Emílio e Angela Filip, casal de refugiados políticos, dirigem uma pensão. Ontem, êles estavam ali tranquilamente quando a pensão foi invadida pelo advogado da Light, José Nogueira, pelo casal Orlindo e Arminda Tomás e mais um desconhecido que se dizia investigador. Os visitantes não vacilaram: desceram o braço no casal Filip e até a filhinha dêles, uma menina de sete anos, chamada Veleda, também apanhou.

A Rádio Patrulha veio. Os agredidos foram presos e levados para o 2.º Distrito, onde o comissário de serviço se recusou a registrar a ocorrência e a encaminhá-los a exame de corpo de delito.

Os italianos, com equimoses e escoriações pelo corpo, foram ao gabinete do chefe de Polícia, queixar-se, e dizer que a agressão fôra motivada por um caso de locação de imóvel, em julgamento no fôro civil. Quem tem bôca vai a Roma.

A MORTE NOS TRILHOS

O POVO estava esperando o trem da linha "Nova Iguaçú", ao cair da noite de ontem, na plataforma 8 da Central. Então, veio o trem. O povo avançou para os vagões, num empurra-empurra feroz. E aconteceu que Hélio Santana, de 20 anos presumíveis (ninguém sabe onde êle morava nem qual era sua profissão) morreu com as pernas amputadas, colhido pelo trem.

O CASO DOS FRANCOS FRANCESES

Devassa no Banco Borges para apurar o escândalo

A SUMOC talvez peça também a cassação da carta do banco implicado — Apontados como beneficiários do escândalo dois grandes comerciantes da rua Gonçalves Dias — Em Buenos Aires o suposto chefe da quadrilha — Mais de 3/4 de nossas divisas em moedas francesas iam para as mãos da quadrilha — Detidos dois corretores de cambiais — Será ouvida tôda a Diretoria do Banco Borges — Prisão preventiva depois de 2.ª-feira

E' POSSÍVEL que a SUMOC venha a fazer uma devassa no Banco Borges e pleiteie mesmo a cassação de sua carta bancária, caso fique caracterizada a sua participação no escândalo dos francos francêses.

Essa informação foi-nos prestada ontem pelo advogado João Balbi Filho, encarregado pelo Banco do Brasil de acompanhar o inquérito policial que investiga as falsificações de licenças de concessão de divisas em francos francêses.

NEGÓCIO REPELIDO

Dentre os principais acusados estão Jaime Madruga, subchefe da Fiscalização Bancária do Banco do Brasil, e os irmãos Isaac e Nathanael Israel, ricos comerciantes.

Como até as últimas horas da tarde de ontem, os irmãos Israel ainda não haviam sido localizados pela polícia para prestarem seus depoimentos, os seus advogados (Cesar Chaves e outro) e o advogado de Madruga (Mário Arnaud) foram ao chefe de Polícia negociar a liberdade de Madruga. Eis a proposta: apresentariam os irmãos Israel e o coronel Meneses Côrtes mandaria soltar Madruga, que continua prêso e incomunicável.

Os advogados não tiveram êxito, porque o chefe de Polícia não aceitou a barganha, adiantando lhes que seus auxiliares já haviam localizado os irmãos Israel e êstes seriam presos, logo depois das seis da manhã de hoje. Diante disto, os advogados trouxeram-nos, pouco antes da meia-noite. Logo depois por conveniência da própria polícia, êles foram liberados. Deporão hoje.

OS IRMÃOS ISRAEL

Os irmãos Israel são proprietários da casa Rivoli (rua Gonçalves Dias, 4), e são apontados como alguns dos maiores beneficiários da concessão de licenças cambiais falsas em francos francêses.

Nathanael Israel, que reside em Paris, e está em trânsito pelo Brasil, é o homem que recebia na França as divisas. Depois, com grande facilidade e maiores lucros, Nathanael convertia os francos francêses em dólares.

Nathanael — segundo seu advogado — está inocente e só veio a ter conhecimento das falsificações das licenças há coisa de 6 meses quando, na Argentina, encontrou-se com Luís Manuel Pacheco Filgueiras, suposto chefe da quadrilha. Filgueiras está desaparecido. A polícia acredita que êle esteja em Buenos Aires.

O DEPOIMENTO DE BORDALO

Todos os depoimentos estão sendo tomados em absoluto sigilo na Delegacia de Roubos e Falsificações, sob a supervisão do delegado Mário Lucena, e assistência do promotor Marques Cruz e comissário Scorselli do gabinete do chefe de Polícia.

Mário Alves Bordalo segundo conseguimos apurar, negou inicialmente qualquer participação nas transações criminosas. Posteriormente, reconheceu serem suas as assinaturas de vários documentos cambiais que lhe apresentaram.

Mário Bordalo é o dono da firma M. Bordallo, sediada em Paris, e em nom ede quem iam as divisas em francos franceses. Esta firma não existe, porém. Na França, as divisas eram retiradas por Nethanel, que as convertia em dólar, comprando o que quisesse, muito embora as licenças de importação expedidas pelo Banco do Brasil fôssem para importação de linhos e bacalhau franceses.

O QUE DIZ BALBI

Sôbre estes fatos, declarou-nos o sr. João Balbi Filho, advogado do Banco do Brasil.

— "Através de meios ilícitos, Jaime Madruga, os irmãos Israel e tôda a quadrilha obtiveram mais de 3/4 das nossas divisas no mercado francês. Nós possuimos 2 biliões de francos franceses e êles conseguiram licenças para importar mais de 1 bilião e 8 milhões".

O PRIMO DE FILGUEIRAS

Alfredo Pinha Pacheco, primo de Filgueiras, foi prêso ontem pelos detetives Antônio e Osvaldo. Durante tôda a tarde e a noite de ontem foi êle interrogado. Nada transpirou sôbre as informações que prestou Pinha Pacheco foi sôlto às 3 horas da madrugada de hoje.

Também foram detidos ontem o corretor Antônio da Silva Bessa, e o seu preposto Arino Costa. Foi o escritório de Bessa que forneceu 94 notas provisórias falsas. Elas tinham, inclusive, sua assinatura. Êle alega, entretanto, que as assinaturas são falsas. Implicitamente acusou o preposto Arino Costa, que está também detido. Outro que está detido é Luís de Araújo Silva, funcionário graduado do Banco Borges.

ACUSAÇÃO AO B. BORGES

Alegro Bravo, alto funcionário do Banco Borges e também indiciado no processo, foi interrogado durante mais de seis horas. Disse ser funcionário antigo do Banco e não querer complicações com a direção. Procurou, inicialmente, inocentar a direção. Posteriormente, quando, numa acareação com Sebastião Leite, diretor do Banco Borges, Alegro Bravo declarou "que a diretoria sabia de tôdas as transações sôbre os francos franceses e que ela era a única e grande beneficiada em tais negócios ilícitos (licenças de cambiais falsas)".

A DIRETORIA

Fomos informados pelo delegado Mário Lucena que a diretoria do Banco Borges será ouvida. Ela está assim constituida: Júlio Barbosa de Matos, diretor-presidente; Henz Hoffman, Albano Guimarães Lelo, Sebastião Leite.

O diretor-presidente do Banco Borges estêve ontem, ao meio-dia, na DRF, em companhia do deputado Flores da Cunha. Êle chegou apenas até à porta da delegacia. Quem entrou foi o deputado, que após se entender com o delegado, se retirou, levando o amigo. Mas o sr. Mário Barbosa Guimarães deverá depor hoje. Seus advogados: Evandro Lins, César Lucchetti e outros.

Terá que esclarecer a posição do Banco que preside nesta história de falsificações de licenças de cambiais e mercado negro de francos franceses.

BRAVO E BORDALO NA DOPS

Mário Alves Bordalo, por ter-se insurgido contra certas perguntas que lhe fizeram, foi transferido para a Delegacia de Polícia Política. Antes, pouco depois das 19 horas, foi fichado criminalmente.

Madruga, por sua vez, continua recolhido a uma sala especial da Delegacia de Roubos e Falsificações.

COLABORAÇÃO DE TÉCNICOS

A polícia está recebendo a colaboração de técnicos do Banco do Brasil em assuntos cambiais. São êles: Raimundo Sobral e Fernando Cadaval.

Das 110 notas provisórias falsas, 94 foram ontem levadas para o GEP, a fim de serem submetidas a exame grafotécnico. Há nestas notas provisórias duas rubricas (falsas) de funcionários do Banco do Brasil: as rubricas de Edmundo Leite (EL), que é reexaminador dos documentos para obtenção de divisas para importação; e César Silva (CS), que é o conferente.

Tôda nota provisória de concessão de divisas tem que levar essas rubricas e mais a de Madruga, que é subchefe da FIBAN (Fiscalização Bancária do Banco do Brasil.) Nas notas provisórias falsas, Madruga reconheceu que a sua assinatura era verdadeira, segundo informação que a reportagem obteve da polícia.

O CORRETOR BESSA

O sr. José Damião de Souza, advogado da Bôlsa de Valores, estêve na delegacia, para saber da situação do corretor Bessa. Não pôde, entretanto, avistar-se com êle. E disse-nos que o advogado da Bôlsa tem o máximo interêsse em ver esclarecida a posição do corretor Bessa, que é considerado um dos grandes corretores cambiais do Distrito.

PRISÃO PREVENTIVA

Provàvelmente, segunda-feira, quando o Tribunal de Justiça se reunirá para decidir dos pedidos de "habeas-corpus" de Madruga e de outros acusados que estão detidos (e outros que estão por ser, como os irmãos Israel e Filgueiras, êste foragido), o delegado Mário Lucena pedirá a prisão preventiva dos indiciados.

O delegado fundamentará que os indiciados poderão escapar à ação da Justiça, uma vez que todos êles têm passaportes com o devido visto para viajarem para o exterior.

CONFESSOU

SUBMETIDO a um interrogatório que durou mais de 6 horas, Alegro Bravo, um dos envolvidos no escândalo de falsificação das licenças, acabou contando, hoje, de madrugada a sua participação no caso.

Filgueiras, que estava garantido na FIBAN por Madruga (o cabeça) convidou Alegro, prometendo que nada lhe aconteceria, pois o serviço era muito bem feito. Depois foi apresentado a Isaac Israel, que possuia uma loja, onde comprava com grande abatimento Soube que Isaac tentara uma negociação com o Banco Borges, no valor de Cr$ 200 mil

Hens Hoffmaister, então diretor do estabelecimento, recusou. Porém, mais tarde, Isaac e a direção do banco começaram a tratar de negócios com os francos franceses, utilizando as licenças falsas

Alegro acusou frontalmente a direção do Banco Borges, destacando os nomes de Julio Barbosa Matos, diretor-presidente, e Albano Guimarães Lelo. Por outro lado, inocentou Hens Hoffmaister e Sebastião Leite, ex-diretores.

EM LIBERDADE

Enquanto Alegro depunha, a polícia libertava os irmãos Israel, que assumiram o compromisso de voltar dentro de 3 dias. O suiço Emil Egg está sendo novamente procurado para depor Contra êle pesam graves queixas, novamente.

Emil Egg não possui crédito na praça do Rio. No entanto, nos Estados Unidos conseguiu crédito, graças a dólares comprados com francos conseguidos por intermédio dos irmãos Israel.

Na próxima segunda-feira, antes de ser julgado o "Habeas-corpus" impetrado em favor dos acusados, o delegado Mario Lucena, da Delegacia de Roubos e Falsificações, pedirá a prisão preventiva de todos os implicados.

Disse o delegado à reportagem que as responsabilidades já estão definidas, e Jayme Madruga é na realidade o chefe da quadrilha. "Se não peço hoje mesmo a prisão preventiva, é porque estamos na semana santa" e a Justiça não dá expediente.

A Polícia procura o 3.º maqu'nista do "Santa Marta"

Prisão preventiva ainda êste mês

A POLÍCIA informa que não encontrou, em Santos, o oficial de máquinas do "Santa Marta" José Doroteo da Graça, que se encontrava ali, munido de "habeas-corpus" preventivo. Policiais da DPS estão ainda procurando o antigo 3.º maquinista do navio naufragado.

PRISAO PREVENTIVA

A prisão preventiva dos três maquinistas e mais de Sadi Cabral, Mário Martins Delgado e outros elementos envolvidos diretamente no criminoso afundamento do velho barco, será pedida ainda esta semana, quando os autos (dia 17) forem enviados à Justiça, com pedido de baixa, para continuação das diligências.

PENDENCIA

Há certa pendência entre o advogado Evandro Lins e Silva e a delegacia de Polícia Marítima. O criminalista condicionou o depoimento de um dos diretores da "Navebrás", de quem é patrono, ao manuseio dos autos.

Mais dois postos de vacinação anti-rábica

O DEPARTAMENTO de Veterinária da Secretaria de Agricultura da PDF instalará amanhã, dia 7, mais dois postos de vacinação anti-rábica de animais, para melhor atender às necessidades do público.

Um deles funcionará na rua Francisco de Castro n.º 5, em Santa Teresa, no horário de 8 às 12 horas, às quartas e sextas-feiras ,e o outro, na praça do Coreto, em Vigário Geral, no horário das 7 às 11 horas, tôdas as terças e quintas-feiras.

Não funcionará o Min. da Fazenda

FOI encerrado, às 12 horas de hoje, o expediente do Ministério da Fazenda e repartições subordinadas, que deverão voltar a funcionar na próxima segunda-feira.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Sued", "Salta", "Suzane", "Nopal Branco", "Itatinga" e "Cantuária".



SÉRIO DESASTRE NA TIJUCA — *Imprensado de encontro a um poste por um ônibus da viação Independência, linha 104, "Barão de Drumond-Ipanema", ontem à noite na rua Haddock Lobo, em frente ao prédio 379, êste auto (chapa 5-27-81) que se encontrava estacionado, foi completamente destruído. Junto dêle, um caminhão de chapa 60-83-50, foi também atingido nas rodas dianteiras. O desastre foi causado pelo motorista do ônibus, José Severino dos Santos, de 30 anos, morador em Mesquita (preso) que, tentando passar à frente de um bonde, arrancou do seu estribo o comerciário Sebastião de Oliveira Sousa, da rua Engenheiro Paula Lopes, 56; o colegial Hélio, de 10 anos, filho de Sorsídio Antônio, da rua do Bispo, 117; e Ulisses Barbosa Doria Gomes, da rua São Lourenço, 104. Em seguida chocou-se com o auto e o caminhão que estavam parados. Os feridos (sem gravidade) retiraram-se após curativos, no Pronto Socorro.*

Muito peixe de segunda; escasso o de qualidade

O ATRASO DE DOIS PESQUEIROS CAUSOU CONFUSÃO NO ENTREPOSTO — MAIS DE 500 VAREJISTAS DISPUTARAM O PESCADO ESTA MANHÃ — AS DONAS DE CASA, DEPOIS DA ESPERA NA FILA, NÃO TIVERAM MUITA SORTE — TRINTA E DOIS CAMINHÕES ABASTECERAM AS PEIXARIAS — DUAS TONELADAS DE PEIXE ENVENENADO IAM PARA A ACADEMIA DAS AGULHAS NEGRAS

O ATRASO dos pesqueiros "Redentor I", "Redentor II" e "Herói", com cêrca de 10 toneladas de peixe, provocou certo pânico entre os varejistas de peixe que aguardavam, às 5 horas da manhã de hoje, no Entreposto, a distribuição do pescado.

Manoel Faria, vendedor ambulante, disse à reportagem que não havia tanto peixe como tinham apregoado: — "Peixe de linha e de primeira são coisas raras. Há peixe de segunda, sim".

MERCADO DE PEIXE

No interior do Entreposto mais de 500 varejistas, numa linguagem cheia de expressões italianas e às vêzes pesadas, discutiam, leiloavam e reclamavam.

Policiais, habituados ao trabalho, procuravam, paciente e compreensivamente, solucionar as inúmeras pendências, surgidas a cada momento e algumas sem nenhuma razão de ser, isto é, só por hábito.

Soldados da Polícia dos Fuzileiros Navais controlavam os portões, a fim de evitar a invasão. Também, dentro do Entreposto, mantinham policiamento preventivo, intervindo excepcionalmente. O revendedor Fernando Real disse: — "Está faltando peixe. Há muita sardinha, mas isso não é peixe do gôsto geral".

DONAS DE CASA NA FILA

Na rua, mais de 300 pessoas, em fila indiana, aguardavam sua vez de entrar. Donas de casa, vindas de todos os pontos da cidade e até do Estado do Rio, esperavam o momento de comprar o peixe.

D. Carlota Pires, da rua Sacadura Cabral, queria um quilo de namorado. O sr. Filadelfo Moura de Souza queria dois de robalo. A sra. Delfina Pires desejava quilo e meio de tainha. Otávio Carpeiro veio de Nova Iguaçu. Estava na fila desde as 4 horas da manhã. Queria apenas três quilos de qualquer peixe bom. — "Mas estou vendo que as coisas não andam bem, por aqui" — falou-nos êle, meio desolado.

Perto do Entreposto um carro da Rádio Patrulha aguardava os acontecimentos.

Trinta e dois caminhões, esperando mercadoria, aguardavam carregamento. Destinar-se-ia a carga às peixarias. Procuramos os fiscais da COFAP, que deveriam assistir aos embarques e acompanhar o carregamento até o destino. Eram 6 da manhã e não vimos nenhum. Dentro do Entreposto o major Jonas chefiava o pessoal da COFAP. As turmas da Delegacia de Economia Popular controlavam as vendas e negócios em geral, chefiadas pelos detetives Ivo e Seijo.

No Mercado Municipal havia muito peixe, mas de segunda categoria. De primeira, nenhum.

Ainda encontramos na "Peixaria Jaú", rua "11", nos. 94 e 96, estabelecimento de Carmelo de Luca, algumas caixas das 2 toneladas de peixe apreendido pela COFAP por estar deteriorado.

Seu destino seria a Academia Militar de Agulhas Negras. A apreensão ocorreu em virtude de ter o barco "Lutando Vence", requisitado pela Marinha, desviado cêrca de 4 toneladas para a mesma peixaria, sem a fiscalização do órgão controlador de preços e sem inspeção sanitária. Diligenciando ali, o assistente do presidente da COFAP, sr. Gilberto Andrade, encontrou a mercadoria desviada e mais o peixe deteriorado.

FUGA DO PESCADO

Perto do Mercado Municipal, onde há fiscais da COFAP em ação, o chefe do Departamento de Fiscalização da COFAP, sr. Bitencourt, recebendo denúncia interditou, provisòriamente, um pesqueiro, a pedido do diretor da COAP de Niterói, sr. Nilo Câmara. O dono estava acusado de fugindo a compromisso desembarcar pescado no Rio, em lugar de em Niterói. O caso foi solucionado pacificamente.

FUZILEIROS NAVAIS

Os oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais, inicialmente em número de 25, começarão a fiscalizar hoje, em diversas partes da cidade.

Já foram nomeados fiscais da COFAP, mas sem remuneração. Autuarão não conforme a lei n.º 1522, que só impõe penas pecuniárias. Autuarão pela lei n.º 1521, que processa os que atentarem contra a economia popular, isto é, aplicando pena de prisão.



Peixe à vontade, — mas não do tipo fino. Obedecia-se à tabela em tôda parte. À primeira peixaria aberta, no Mercado Municipal, acorreu muita gente



Às 4 da manhã já estava formada, à porta do Entreposto, na Praça 15, a fila das donas de casa. Vinham de Cascadura, Nova Iguaçu, Saúde, Gávea. Mas o peixe de primeira estava difícil. Levavam, mesmo, de segunda

Sem água, na rua Uberaba

NA rua Uberaba, 7, fundos, há três dias não há uma gôta d'água. O fato não é inédito, embora a rua Uberaba não seja inteiramente atingida pela crise.

Baile de Aleluia

SABADO de Aleluia, entre 23 e 4 horas da madrugada de domingo, haverá um baile na sede da Associação dos Cronistas Carnavalescos, à avenida Presidente Vargas n.º 509 - 22.º andar.

Será exigido o traje esporte ou fantasia, sendo o baile animado pela orquestra de "Pará e seus Black-Boys".

Num dos intervalos do Baile, a diretoria da ACC fará eleger a "Rainha da Aleluia", que será coroada na mesma ocasião por Ivana Rodrigues, Rainha do Carnaval de 1955.

DESFILE DE RANCHO

O Rancho "Tomara que Chova" das Laranjeiras, vai realizar um desfile no Sábado de Aleluia, pelas principais ruas de seu bairro. Largo do Machado e Catete, numa homenagem à população daqueles três bairros.

Cera de carnaúba exportada como mandioca

ESTÁ dependendo apenas da comunicação oficial do ministro Hugo Gouthier, a abertura do inquérito administrativo para apuração da fraude verificada na exportação de cera de carnaúba, que era embarcada para o exterior como sendo mandioca.

O ministro Gouthier possui elementos concretos que permitem a instauração do inquérito no caso do navio "Itajaí", que, como em outros casos transportava a carga fraudada.

Aliás segundo informações do diretor geral da Fazenda, sr. Lopes Rodrigues, entre os casos precedentes, houve um no valor de Cr$ 20 milhões que deu origem ao processo e punição dos acusados pela fraude.

Tribuna ECONÔMICA

AMARAL NETTO

O país dos medíocres e irresponsáveis

COM o café subindo e o dólar descendo, a politicagem jogou o ministro da Fazenda ao chão. E os termos da balança se inverteram com graves prejuízos para o Brasil: o café desceu e o dólar subiu.

O recente acôrdo firmado por Gudin e Mejia para manter em níveis razoáveis os preços do café na Bôlsa de Nova York, resultara numa alta apreciável para o produto em apenas poucos dias. Embora errando gravemente quando mantinha ao seu lado no Ministério da Fazenda vários dos "assessores" de Aranha o sr. Eugênio Gudin conseguira realizar algo de produtivo para o país emprestando à política econômico-financeira um rumo rígido cujos efeitos embora não de todo favoráveis foram de molde a propiciar uma recuperação no mercado externo.

O fator confiança não foi inteiramente renovado, mas sempre subiu alguns pontos em relação à política criminosa de Aranha. E quando tudo se encaminhava para uma posição melhor do cruzeiro e do café subverte-se a ordem econômica, e, por isso mesmo, perde-se aquela pequena dose de confiança conquistada nos últimos meses.

Na Bôlsa de Nova York a situação se refletiu de maneira grandemente prejudicial para o país. No mercado de câmbio o dólar recuperou o terreno perdido e se encaminha para a reconquista de posição que possìvelmente não seria mais alcançada.

Não se pretende com isso afirmar que o sr. Eugênio Gudin agradava a todos ou em tudo. Pelo contrário. Sua política sofria restrições severas e sua orientação em diversos pontos foi prejudicial ao desenvolvimento do país.

Mas, de qualquer forma notava-se o desejo de acertar e a tentativa de recuperação da destroçada economia dêste país era flagrante. A subversão de todo o trabalho de Gudin secundado por Mariani no Banco do Brasil, fêz com que se tornasse a descer degraus superados e deixados para traz.

E' mais uma vez que se recomeça sem grandes possibilidades recuperar o terreno perdido. Os meios comerciais, industriais e bancários, ontem, registravam a desconfiança, o desalento, a amargura e mesmo a revolta pelo que se verificou nêste país nesta semana santa.

E a frase do dia era: — "Sobram a mediocridade e a irresponsabilidade nêste país onde está faltando vergonha".

Preparação de couros

O BRASIL consome mais de dois terços de couro vacum que produz. No período de 1944-1953, nossa produção de couros bovinos alcançou 1.246 mil toneladas, das quais exportamos, no decurso do mesmo período, 391 mil. Êsses dados referem-se ùnicamente ao produto não preparado. Segundo o último "Anuário Estatístico do Brasil", nossa exportação de couros e peles de todos os tipos, nos decênios 1921-30, 1931-40 e 1941-50, foi, em média, superior a 50 mil toneladas po rano.

A produção de couros de bovinos de 1953, de 146 mil toneladas e cêrca de um bilião de cruzeiros, foi a melhor do período referido, exceção feita do ano de 1951, quando tanto a quantidade produzida como o valor foram levemente mais altos. O couro salgado é, de todos os tipos, o que apresenta maior expressão econômica individual, tendo rendido, em 1953, mais de 50% do total absoluto dessa indústria no território nacional.

E' nítida a predominância do Sul e do Leste na produção e preparação de couros. São Paulo e Rio Grande do Sul produziram, em 1953, 70% de todo o couro vacum salgado do país, havendo Minas Gerais, Estado do Rio e Distrito Federal fornecido, também, quantidades apreciáveis dêsse tipo.

O Nordeste só aparece com algum destaque na preparação de couros de bovinos verdes; apenas o Ceará figura igualmente como bom produtor de couros secos. As produções de Goiás e Mato Grosso, bastante expressivas em 1951-1952, decaíram substancialmente em 1953. Nas Unidades do Norte, essa atividade industrial ainda não se encontra bastante desenvolvida.

Espanha

DE acôrdo com informações recebidas pelo Instituto Brasileiro do Café, a "Comisaria de Abastecimientos y Transportes", da Espanha, baixou nova regulamentação sôbre o café, estabelecendo a liberdade do comércio do produto, de sua circulação e de seu preço, de qualquer procedência.

Diz ainda a regulamentação que não poderão ser objeto de comércio legal as partidas de café — que contenham matérias estranhas em proporção maior de 18 por cento e que os chamados "grãos partidos" ou resíduos de café só poderão ser vendidos a industriais transformadores do referido produto.

Exportação

NOS dias 29 e 30 do mês último, foram negociadas com o exterior 81.330 sacas de café, sendo 55.731 em Santos, 13.725 no Rio, 3.546 em Vitória, 7.630 em Paranaguá, 260 em Salvador e 438 em Recife.

Nas mesmas datas foram despachadas para exportação 79.024 sacas, sendo 48.246 em Santos, 65.914 no Rio, 3.039 em Vitória, 10.725 em Paranaguá, 1.000 em Angra e 550 em Recife.

Ainda nos mesmos dias os embarques para o exterior atingiram 91.786 sacas, sendo 54.352 em Santos, 22.752 no Rio, 9.520 em Vitória, 1.775 em Paranaguá e 3.423 em Recife.

Até o dia 30 foram embarcadas 8.003.206 sacas, sendo 7.791.837 para o exterior e vendidas em março 974.103 sacas e desde 1.º de julho 8.575.615 sacas, restando um saldo a embarcar de 365.601 sacas, tomando em conta a posição de 30 de junho.

OBSERVAÇAO — **Vendas canceladas.**

No dia 29 de março p. findo — 16.676 sacas em Santos.

Paralisação

ALÉM de santa, esta semana é a de crise. Os negócios estão paralisados. Sem notícias e sem novidades. Tudo no ar à espera do que virá.

Contra o acôrdo

ALGUNS exportadores de café não confiam na Colômbia e são contra os acordos feitos com os cafeicultores dêsse país para regularização do mercado americano.

Afirmam que o atual acôrdo não é o primeiro. Outros três ou quatro foram feitos com o mesmo objetivo e os exportadores colombianos sempre traíram a palavra empenhada acabando por se aproveitar da atitude do Brasil.

Até preços mínimos falsos são declarados nas transações colombianas. E chegam mesmo os exportadores a faturar por mais do que efetivamente venderam aos importadores, devolvendo-lhes a diferença pelo câmbio livre, na Colômbia, ligeiramente mais caro que o oficial.

Êsses argumentos são expostos e desenvolvidos por exportadores de café (precisamente três de importância) que acham que o novo acôrdo será também desprezado pelos colombianos em proveito próprio e prejuízo do Brasil.

A fraude triangular

ABORDAMOS ontem a questão das operações triangulares. O sistema de leilões veio incrementar enormemente essas operações, principalmente com o Japão. A Alfândega está agora levando a efeito fiscalização severa nas importações originárias daquele país.

Foram as operações triangulares que concorreram em maior parte para elevar os ágios das diversas categorias do dólar japonês. Elas geraram a procura cada vez maior da moeda japonesa que funcionou como válvula de escape para as dificuldades quase insuperáveis das importações originárias dos Estados Unidos.

Desta forma, comprando em leilão por preços infinitamente inferiores, dólares japoneses os importadores traziam do país do Sol Nascente mercadorias norte-americanas. De japonês só o fardo ou o caixote com a inscrição "made in Japan".

Entraram assim no país em grandes quantidades geladeiras, máquinas de lavar roupa, televisões e uma infinidade de utensílios elétricos.

Mas não só com o Japão funcionaram e funcionam ainda as operações triangulares. Elas se verificam com todos os países que tenham possibilidades de mandar para cá artigos americanos.

Arte de furtar

O ROUBO de divisas, um dos motivos ponderáveis das nossas dívidas comerciais com o exterior, foi mais uma vez comprovado pelo consul geral do Brasil em Nova York, sr Hugo Gouthier.

Quatro embarques de cêra de carnaúba e cêra de ouricuri foram feitos por firmas exportadoras para os Estados Unidos como se fôssem de mandioca ou sisal. "Trata-se de uma vasta fraude que está privando a economia brasileira de considerável soma de dólares", declarou o sr. Gouthier.

Êsses quatro embarques representaram um desvio vultoso de divisas em favor dos exportadores e seus cúmplices nos Estados Unidos Faturando carnaúba e ouricuri por preços de sisal e mandioca os lucros obtidos são astronômicos.

Não sendo esta a primeira, nem a segunda, nem a centésima denúncia é preciso que se diga com tôdas as letras os nomes dos envolvidos no escândalo para que, além do processo normal, sejam êles definitivamente proibidos de exportar

O roubo prolifera e se desenvolve no Brasil em decorrência quase que unicamente da impunidade dos ladrões.

No Municipal o lançamento da campanha de inscrições para o Congresso Eucarístico

NO Teatro Municipal, às 17,30, do dia 18, será feito o lançamento oficial da Campanha de Inscrições para o Congresso Eucarístico. Um espetáculo de arte antecederá o lançamento. Nesta data, já deverão estar organizados os 400 grupos de ação previstos pelo secretariado do Congresso.

APELO

O secretariado do Congresso apela para que todos os dirigentes de grupos, já formados ou em formação, levem ao Palácio São Joaquim, até segunda-feira, a constituição definitiva dêsses grupos. A pessoa encarregada de receber os dirigentes de grupos, no Palácio São Joaquim, é a sra. Nair Cruz, da Comissão de Inscrições.

143 GRUPOS

143 eram os grupos já constituídos até ontem. Os últimos formados estão distribuídos nos seguintes setores: meios de trabalho, 16; paroquiais, 5; estabelecimentos de ensino, 12; associações religiosas 1.

Por outro lado, Belo Horizonte informa que mais de mil inscrições já foram feitas. Acredita-se, entretanto, que nestes próximos dias, as inscrições aumentem em maiores proporções.

ASSISTENCIA MEDICA

O sr. Eitel P. de Oliveira Lima, secretário de Saúde, e o arcebispo D Helder Câmara, secretário geral do Congresso Eucarístico, conferenciaram ontem. Assunto: assistência médica para os peregrinos durante o Congresso.

CIRCULAR DO CARDEAL

A respeito da Maratona Eucarística, recebemos a seguinte comunicação distribuída pela Cúria Metropolitana e assinada pelo cardeal D. Jaime de Barros Câmara:

1 — "Tendo o Secretariado Nacional do Ensino de Religião, da Conferência dos Bispos do Brasil, deliberado realizar a Maratona Eucarística, em preparação para o 36.º Congresso Eucarístico Internacional, esta arquidiocese se responde a seu apêlo e convoca tôdas as escolas e colégios para êste certame, cuja finalidade é a intensificação, tão oportuna, da vida eucarística das crianças e dos jovens.

2 — As escolas primárias, os ginásios e colégios de religiosos e religiosas, que têm por própria finalidade a formação cristã de seus alunos, não poderão deixar de tomar parte nesta Maratona, que fala tão de perto a nosso amor a Jesus Eucarístico.

3 — Temos certeza de que as escolas municipais e federais, que tão bonito papel têm desempenhado nos anteriores concursos catequéticos, tanto arquidiocesanos como nacionais, não faltarão agora com seu inestimável concurso.

4 — Apelamos ainda para as instituições particulares dirigidas por leigos, tão numerosas, e que acolhem tão grande número de crianças e jovens, que devem ser formados nos eternos princípios do Evangelho, e não podem nesta emergência ficar, à margem do movimento eucarístico que nos empolga.

5 — Respeitadas as bases e condições impostas pelo Secretariado, cometemos ao Departamento Arquidiocesano do Ensino Religioso a orientação dos trabalhos da Maratona Eucarística nesta Arquidiocese.

E ordenamos que tudo esteja realizado na segunda quinzena do mês de junho".

HOSPEDAGEM

D. Helder Câmara informou ontem que tôdas as providências para a hospedagem dos peregrinos estão sendo tomadas. Os fiéis ficarão alojados em hotéis, clubes, colégios religiosos e prédios do govêrno.

Adiantou, também, já ter entrado em entendimentos com o Sindicato das Emprêsas de Transportes Coletivos, para estudarem uma fórmula para o transporte dos peregrinos. Cêrca de mil veículos que estão fora do tráfego, provàvelmente ficarão à disposição do secretariado do Congresso.

VÃO FUNCIONAR EM BREVE CENTROS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DEVERÃO funcionar, brevemente, em todo o país, centros especializados de educação física, promovendo-se, para êsse fim, um movimento cívico de âmbito nacional.

— "Serão articulados os esforços do govêrno federal e das administrações estaduais e municipais" — afirmou o diretor do D. N. E., sr. Carlos Pasquale

Na portaria baixada pelo ministro da Educação, que dispõe sôbre a instalação e funcionamento dos mencionados órgãos, os pedidos de autorização deverão ser acompanhados de prova de idoneidade moral de quem mantenha os centros, bem como dos professôres e funcionários, além da indicação do limite de matrícula e outras exigências.

Recomenda ainda a portaria que os Centros de Educação Física deverão funcionar, no mínimo, 185 dias, durante os períodos que vão de 1.º de março e 30 de junho e de 1.º de agôsto a 30 de novembro. Além de outras exigências, é obrigatória a frequência a, pelo menos, três sessões semanais, por parte dos alunos de estabelecimentos de grau médio.

Aproveitamento de potássio das salinas

O APROVEITAMENTO das "águas-mães" das salinas como fonte produtora de potássio, estudado pelo Laboratório da Produção Mineral do Ministério da Agricultura, deu resultados satisfatórios.

As análises de laboratório estão sendo reproduzidas, numa pequena usina-pilôto, que o Ministério instalou em Cabo Frio, às margens da lagoa de Araruama.

Cogita-se agora de estender êsses estudos às salinas do Nordeste, com a instalação de um laboratório de análise em Natal, no Rio Grande do Norte, Estado brasileiro que mais produz sal marinho.

GRATIS — Envie nome e endereço completo para "Red. de "O Energismo" — Rua Evariste da Veiga, 35 - 6.º andar, sala 601 - Rio" — e receba grátis um exemplar da revista "O Energismo". Um cruzeiro para as despesas do porte.

Agora V. pode obter pelo mesmo preço de um pneu comum com a respectiva câmara

O NOVO Super-cushion SEM CÂMARA

O novo Super-Cushion Sem **Câmara é o pneu mais revolucionário** até hoje produzido! A maioria dos pneus não pode, de forma alguma, competir com a excepcional capacidade que o pneu Goodyear Sem Câmara possui de manter o ar na pressão certa, durante muito mais tempo. Sua carcaça especial e o método exclusivo de construção "Grip Seal" reduzem ao mínimo as possibilidades de vazamento, uma das razões por que o novo Super-Cushion Sem Câmara é o pneu mais eficiente até agora construído.

V. agora pode equipar o seu carro com êste pneu tão diferente... tão perfeito... que uma câmara não é mais necessária.



Mantém a pressão correta - *Devido ao novo método de construção "Grip Seal", exclusivo da Goodyear, o Super-Cushion Sem Câmara mantém a pressão do ar inalterada durante muito mais tempo do que qualquer outro tipo de pneu! Você pode rodar mais tempo... com maior segurança, graças ao Super-Cushion Sem Câmara!*

Segurança adicional contra estouros - *Não existe pneu à prova de estouro. A maioria dos estouros são causados apenas por cortes e rachaduras sob a pressão da câmara. No Pneu Sem Câmara não há câmara de ar para ser "mordida" e estourar. Em vez de um estouro súbito e perigoso, há uma lenta perda de pressão que avisa o motorista a tempo.*

Banda de rodagem plana - *Graças ao perfil plano e cientìficamente desenhado da banda de rodagem do novo Pneu Super-Cushion Sem Câmara, há mais borracha em contato com o solo. Isto significa desgaste mais lento e uniforme - muito maior quilometragem, maior segurança e tração extra, mesmo nos terrenos mais escorregadios!*

Recapagem e consertos normais - *O novo Pneu Sem Câmara apresenta a vantagem de poder ser recapado ou consertado com a facilidade dos pneus comuns. Os consertos de pequenos furos podem ser feitos na própria roda, pelo motorista, com o Estôjo Simplugue Goodyear para Consertos - com a máxima rapidez e extrema facilidade!*

Super-cushion SEM CÂMARA

um produto GOODYEAR

O Rei dos Cabritos

Matadouro de Aves e Pequenos Animais

Rua Riachuelo n.º 130

TUDO ABATIDO NA HORA E A VISTA DO PÚBLICO

Aceitam-se encomendas de assados: Leitões, Perus, Cabritos, etc. para batizados e casamentos

Fornece para Restaurantes e Hotéis a preços especiais

ENCOMENDAS: Fone: 12 3800

-ARQUIVO em perfeita ordem com PASTAS SUSPENSAS VETRO Mobil

* melhor qualidade
* maior durabilidade
* completa visibilidade
* adaptáveis a qualquer arquivo

Peça folheto detalhado

ORGANIZAÇÃO Ruf S.A.

Rio: Rua Debret, 79-A - Tel. 32-6767

MAIS PODEROSA AINDA A FÔRÇA AÉREA AMERICANA

Bombardeiro B-52, para lançamento de bomba atômica, a última novidade nos Estados Unidos

"É GRANDE o prestígio da Fôrça Aérea Americana. Basta dizer que o orçamento da Aeronáutica dos Estados Unidos é quase igual ao do Exército e da Marinha juntos" — declarou-nos o brigadeiro do ar Vasco Alves Sêco, que voltou de Washington, onde exerceu o cargo de delegado brasileiro à Comissão Interamericana de Defesa.

O brigadeiro Alves Sêco, disse-nos ainda que o fato aeronáutico mais importante, nestes últimos tempos, nos Estados Unidos, foi a construção do avião B-52, um bombardeiro estratégico, destinado aos ataques atômicos. Revelou-nos também que teve notícias do planejamento de aviões impulsionados por energia nuclear. Entretanto, não quis acrescentar nenhuma informação, por lhe faltarem dados. Mas observou, que, antes, a construção de submarinos atômicos era desacreditada.

Também pelo "Argentina" voltou ao Brasil a jovem pianista Rosinha Spievak, que, na "Guilliard School", N. Y., realizou um curso de aperfeiçoamento. Rosinha Spievak conquistou, em S. Paulo, duas vitórias em concursos de piano e, assim, teve o direito de estudar nos Estados Unidos.

A crítica dos principais jornais novaiorquinos foi-lhe favorável. Rosinha voltará aos Estados Unidos, depois de cumprir contratos no Rio e em S. Paulo, para concluir seus estudos.

Auxílio à pesca da baleia

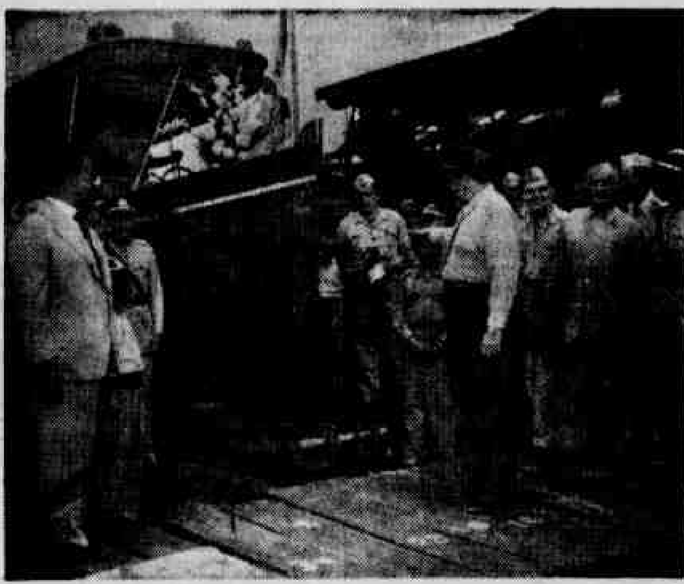
EM BASES industriais, a Companhia de Pesca Norte do Brasil, instalada na Paraíba, é a única emprêsa que explora, no país, a pesca e o aproveitamento da baleia.

Dois baleeiros, o "Belmonte" e o "Cabo Branco" de tipo moderno, têm possibilitado o aumento das capturas de baleias e, consequentemente, da produção de óleo e adubo.

Na última safra, compreendida entre julho e outubro de 1954, foram pescadas 202 baleias, incluindo um cachalote. Desta pesca resultaram 3.636 barris de óleo de 170 quilos cada um, além da farinha de carne e adubos de ossos.

Tendo em vista a importância econômica da produção, o Ministério da Agricultura está cogitando de prestar apoio à Companhia de Pesca Norte do Brasil.

PNEUS RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA. R. DAS MARRECAS, 40-TEL. 22-0547-RIO



COM a presença do comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Saddock de Sá, realizou-se, ontem, nos estaleiros do Caju, a cerimônia de lançamento da lancha "Sargento Barros Lima".

O sargento Barros Lima foi uma das vítimas da explosão da ilha de Braço Forte. Na foto, o batismo da nova lancha dos bombeiros.

Vacina Salk para 30 milhões até dia 30 de junho

Grandes somas foram reservadas para a produção da vacina, cujos resultados serão anunciados dia 12

NOVA YORK, 6 (IPS) — O dr. Hart van Riper, diretor da Fundação Nacional de Paralisia Infantil, declarou que as companhias fabricantes de drogas medicinais deverão produzir suficientes vacinas Salk antes do dia 30 de junho vindouro para imunizar 30 milhões de pessoas. O dr. van Riper declarou também que a produção subsequente satisfará à procura, evitando que ocorra a escassez.

O importante diário comercial desta cidade "Journal of Commerce" informa que, segundo declarações de um porta voz da Fundação Nacional de Paralisia Infantil, haverá maiores quantidades disponíveis de Vacina Salk do que houve por ocasião do aparecimento de outros medicamentos novos.

Isso se deve ao fato de a Fundação e dos fabricantes de produtos farmacêuticos haverem decidido reservar grandes somas para a produção da Vacina Salk, prevendo o êxito em que se espera seja revelado oficialmente no dia 12 do corrente, data em que se comemora o décimo aniversário da morte do presidente Franklin Delano Roosevelt, que foi por muitos anos vítima da apralisante enfermidade, e a quem se deve, em parte, a campanha nacional para encontrar a cura, que culminou com os notáveis esforços do dr. Jonas Salk.

Campanha para cumprimento de uma lei

JUIZ DE FORA, (Do Correspondente) — O sr. Peralva de Miranda, presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito de Juiz de Fora, declarou-nos que aquele órgão resolveu empreender uma campanha para o cumprimento de uma lei.

E' que, pela lei n.º 2.154, de 30-12-53, a Faculdade de Direito de Juiz de Fora foi incluída no regime de escolas subvencionadas pelo govêrno federal, com uma verba anual de Cr$ 2.500 mil.

Mais tarde, pela lei n.º 2.316, de 3-9-54, foi o poder executivo autorizado a abrir crédito especial necessário ao pagamento da subvenção dos anos de 1953 e 1954, pagamento que deveria ser feito, também, a mais duas faculdades de Juiz de Fora, duas do R. G. do Sul e uma de São Paulo.

Sancionada esta última lei pelo presidente da República e seus ministros da Fazenda e Educação, faltava-lhe, como continua faltando, o despacho do sr. Eugênio Gudin liberando a verba.

São decorridos 6 meses da sanção e o ministro da Fazenda ainda não despachou, o que vem prejudicando a aproximadamente dois mil estudantes universitários, bem como a muitas escolas.

"Precisamos sair do atoleiro do café"

— "PRECISAMOS sair do atoleiro do café", — disse o presidente da COFAP, ontem, falando aos jornalistas, que lhe perguntavam sôbre o plano de abastecimento de sua autoria e aprovado na reunião do Conselho Nacional de Abastecimento.

Continuando:

"Precisamos deixar só de pensar no café e de sòmente cuidar do café. Isso é que tem estragado o Brasil. E o arroz? O feijão? E os demais produtos? O Brasil além de São Paulo e Rio Grande, é, também, os demais Estados. Precisamos tratar igualmente todos os produtores, sem distinção. Essa é uma das bases de meu plano, que chamo de PAN, e que realmente salvará o Brasil, na situação em que o meteram".

"O plano tem o seguinte fundamento: pagamento do produtor, diretamente, guerra aos "atravessadores" e colocação do produto na praça, através do próprio produtor, por suas cooperativas. Assim, o preço será reduzido e o produtor receberá mais, pois sabemos que atualmente os intermediários é que consomem os lucros onerando injustamente os preços. Pretendo reunir as cooperativas num determinado local e agir de tal maneira que elas próprias cheguem a trocar produtos entre si.

FEIJÃO

Depois o sr. Américo Pacheco de Carvalho falou do caso do feijão, dizendo: "Vamos ter dificuldade com êsse produto até junho. O feijão, aliás, está na série de vítimas da política exclusivamente cafeeira.

O arroz se inclui entre os tratados bem demais, sob alguns aspectos. Goiás, por exemplo, têm arroz em abundância que pode ser adquirido a Cr$ 200 o saco de 60 quilos. O IRGA, entretanto, financia o do Sul a Cr$ 480. Vejam que paradoxo. Eliminando-se os atravessadores de Goiás, que estão entre os sabotadores do abastecimento, teremos arroz bem barato aqui e com pagamento satisfatório para o homem do campo. Estimularemos, assim, o produtor, haverá bons preços para o consumidor e teremos arroz. Aliás, meu plano está exclusivamente em face de receber críticas e sugestões.

Não quero elogios. Quero justamente críticas. Por isso enviei cópias às Federações rurais às organizações de cooperativismo, aos Govêrnos Estaduais, aos conselheiros da COFAP, aos estudiosos do assuntos, às associações comerciais, etc. Espero críticas e sugestões de todos. E' preciso vencer a tremenda crise que avassala o país. E a salvação está na produção e no cooperativismo.



BRANDO NA BATERIA — Marlon Brando, prêmio "Oscar" da Academia, oferece um "show" solitário durante um programa de televisão. O programa, na realidade uma entrevista pela TV, foi transmitido diretamente da residência do famoso ator, e revelou a seus fãs um novo ângulo de sua personalidade: mania de tambores — (Foto UP, por via aérea).

Lotações querem aumento de Cr$ 1 e Cr$ 2

PLEITEANDO aumento de 1 e 2 cruzeiros, conforme a extenção de suas linhas, os proprietários de autolotações por intermédio dos dirigentes da APAL, fizeram, entrega ao Prefeito de um longo e detalhado memorial.

O relatório, que analisa a situação dos lotações em face do recente aumento da gasolina, pede, como medida urgente e salvadora, o aumento das tarifas nas seguintes bases: linhas até 18 quilômetros Cr$ 6; linhas de 18 a 25 quilômetros, Cr$ 7.

Como ressalva, estabelece a sugestão que os lotações de Cr$ 7 ao entrar na área de 18 quilômetros serão obrigados a respeitar as tarifas de Cr$ 6.

Após receber o memorial o prefeito Alim Pedro encaminhou-o ao secretário da Viação, devendo dentro de 30 dias, de acôrdo com o parecer do Departamento de Concessões, decretar as novas tarifas dos lotações.

Tribuna dos Sindicatos

Por WALDEMIRO DE SOUZA

Será no Rio o Congresso Nacional dos Estivadores

De 18 de abril a 1.º de maio — Novas instruções para o recolhimento das relações da lei dos dois têrços — Jurisprudência sôbre o abandono de emprêgo

"O CONGRESSO dos Estivadores, que reunirá no Rio operários de todo o país, será a reafirmação da nossa disposição de lutar pacificamente pela conquista dos nossos direitos".

Foi como falou à TRIBUNA DA IMPRENSA o presidente do Sindicato dos Estivadores de Pernambuco, ontem, durante a visita que fêz à COFAP, para tratar de assuntos de sua classe. E acrescentou:

— "Há falta de sistematização e de sincronização nos serviços portuários. Uns recebem salário por produção, outros por hora e ainda outros por dia. Vamos resolver todos êsses problemas, no Congresso".

O Congresso dos Estivadores vai-se realizar no Rio, de 18 de abril a 1.º de maio.

Nova instrução sôbre a Lei de 2/3

O MINISTÉRIO do Trabalho determinou novas instruções para a apresentação e recebimento das relações da Lei de dois terços, dizendo:

1. Os empregadores do Distrito Federal, filiados ou não a sindicatos, devem fazer a entrega das relações, referentes ao exercício de 1955, no período de 2 de maio a 30 de junho, ao órgão sindical a que corresponder a sua atividade ou categoria econômica;

2. As entidades sindicais deverão receber, exclusivamente, as relações correspondentes às firmas emprêsas ou estabelecimentos compreendidos na atividade ou categoria que representam.

3. Os empregadores, cujas atividades econômicas não se enquadrem naquelas representadas pelos sindicatos, deverão fazer a entrega das relações na sede da Federação correspondente a sua categoria.

Conjunto do IAPM em Irajá

ESTÁ em fins de construção, no conjunto residencial do Instituto dos Marítimos, em Irajá, um grupo de 26 casas, que deverão ser entregues aos associados devidamente inscritos.

Posse dos Motoristas

SERÁ empossada no dia 21, em sessão solene, a nova diretoria do Sindicato dos Condutores de Veículos Autônomos do Rio de Janeiro, às 20 horas.

O novo presidente é Cláudio Alves Mesquita.

Têxteis de Caxias

A DIRETORIA do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Duque de Caxias e S. João de Meriti convocou os associados para uma assembléia geral ordinária, dia 24, às 16 horas.

Esperam os têxteis

A DIRETORIA do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem continua esperando que o diretor do DNT marque data para nova mesa-redonda com os representantes dos empregadores, para a discussão do pedido de aumento de salários.

ABANDONO DE EMPRÊGO

ATENDENDO a consulta de Edson Carvalho, publicamos hoje, a jurisprudência do TRT sôbre o abandono de emprêgo.

1. "Não há abandono de emprêgo quando o empregado, ausente ao serviço por mais de 30 dias, não teve o "animus" de renunciar, provando moléstia como causa das faltas" — Acórdão 519/54 de 26-5-54. Relator: juiz Amaro Barreto.

2. "Empregado de Banco, transferido de uma agência para outra, que não cumpre a determinação e vai trabalhar em outra emprêsa incide em abandono de emprêgo" — Acórdão 421/54, de 31-5-54. Relator: juiz Amaro Barreto.

Whitaker não mudará a política de Gudin

Impressão nos meios financeiros de São Paulo — Já foi Ministro da Fazenda (de 1930 a 1931) e Presidente do Banco do Brasil (de 1920 a 1922)

SÃO PAULO, 7 (Sucursal) — José Maria Whitaker já foi Ministro da Fazenda, no govêrno provisório Vargas. Ocupou a pasta de novembro de 1930 a novembro de 1931. Criou então, a Carteira de Redescontos.

No govêrno Epitácio Pessoa (1920 a 1922), foi presidente do Banco do Brasil. O período se caracterizou por sérias crises, inclusive econômica.

Sempre desfrutou prestígio nacional, mercê de sua atuação pública e privada.

O novo ministro da Fazenda tem 77 anos de idade. Nasceu a 20 de maio de 1878, nesta Capital. Em 1895 bacharelou-se em Ciências Sociais, e, no ano seguinte, ainda na Faculdade de Direito (S. Francisco), em Ciências Jurídicas.

Dedicou-se à advocacia durante certo tempo (10 anos). Depois, com amigos, fundou em Santos a Comissária Whitaker Bonfim & Cia. Em 1912, fundou o Banco Comercial do Estado de São Paulo, hoje, um dos mais sólidos estabelecimentos de crédito da América do Sul.

Em 1930, integrou, como secretário, a Junta Governativa de São Paulo, da qual assumiu, depois, a Presidência.

POLÍTICA ECONÔMICA

A política econômica do sr. Whitaker, pelos últimos conceitos emitidos, assemelha-se muito à do sr. Eugênio Gudin. Nos meios financeiros de São Paulo, não se esperam do sr. José Maria Whitaker grandes modificações do sistema cambial, política creditícia e das últimas instruções da SUMOC (75, de Aranha, e 114).

Já podem ser vistos os rins funcionando

Mil médicos assistem em Paris, pela primeira vez, a um filme rádio-cinematográfico

PARIS, Via Panair do Brasil (De WALTER ZANINI para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Mil médicos, reunidos na Faculdade de Medicina assistiram, pela primeira vez no mundo, a um filme rádio-cinematográfico. O espetáculo foi duplamente inédito pois também pela primeira vez na história da humanidade, viram-se os rins em pleno funcionamento.

Rodada na clínica urológica do professor Fey, a película científica teve como realizadores dois radiologistas P. Truchot e M. Bois, assistidos pelo engenheiro M. Keller.

Graças a um amplificador de brilho, as imagens radiológicas são mais reduzidas, mas mil vêzes superiores em claridade a uma câmera francesa marca E.T.M., de 16 m/m.

Os assistentes contemplaram um rim, tornado opaco por uma simples injeção intravenosa, segregar e, após, evacuar seu conteudo, graças a contrações mais ou menos ritmadas, comparáveis àquelas do estômago.

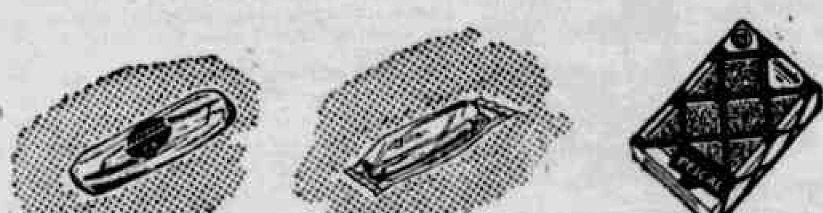
Êsse novo aperfeiçoamento contribuirá notàvelmente para o estudo das lesões renais, facilitando os estudos daqui por diante.

Semana Santa

a melhor solução... **PESCAL**

Convide para sua mesa, na Semana Santa, os produtos Pescal, e haverá sempre facilidade na preparação de pratos originais e deliciosos.

Os produtos Pescal são industrializados, fechados eletrônicamente em celofane e conservados sempre sob refrigeração, livres de quaisquer impurezas, até a entrega ao consumidor.



FILÉ DE PEIXE
Industrializado, transportado e vendido sempre sob refrigeração. Pacote de ½ quilo Cr$ 20,00

PEIXE EVISCERADO
Já vem pronto, bastando temperá-lo na hora da refeição. Quilo - Cr$ 30,00

CAMARÃO FRESCO
Representa economia em tempo e facilidade para uma alimentação sadia e completa. Caixa ½ quilo - Cr$ 37,50



INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PEIXE LTDA.
Filial do Rio de Janeiro
Av. Pres. Antônio Carlos, 201 - s/304 - Tel. 22-7106



À VENDA NOS SEGUINTES POSTOS:

ABEL R. DA COSTA & CIA. LTDA.
Açougue Universal - Rua do Catete n.º 293
Fones 25-3851 e 25-4640
Grande Açougue da Lapa - Av. Mem de Sá n.º 12 - Fones 22-6083 e 22-7214

COMESTÍVEIS CARNEX LTDA.
Av. N. S. de Copacabana n.º 1058 A
Fone 47-5101

CASA NORMANDIE
Rua Gustavo Sampaio n.º 876 B

CASA CARVALHO COMESTÍVEIS S.A.
Av. Rio Branco n.º 161 A - Fone 22-2619

ORGANIZAÇÕES NELSON
Av. Pres. Vargas, esq. Andradas - Fone 43-4070
Av. Passos n.º 111 - Fone 43-4070

SUPER-MERCADO PEGUE-PAGUE
Av. N.S. de Copacabana n.º 1285

PESCAL
tudo fácil para uma deliciosa refeição.





TRIBUNA DA IMPRENSA



CADERNO 2

ANO VII — RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1955 — N.º 1604

PÁGINA FEMININA — VIDA SOCIAL — TEATRO — CINEMA — MÚSICA — RÁDIO — ARTES — DESFILE — CRIANÇAS — TODOS OS ESPORTES



NEM SEMPRE AS MAIS BONITAS VENDEM MAIS

Mais do que o trabalho, as deficiências dos serviços públicos cansam as comerciárias — Porque as grandes lojas preferem as mulheres — O sr. Paulo Afonso de Carvalho, diretor de conhecidos magazines, focaliza os principais problemas da mulher que trabalha

A COMERCIÁRIA no Brasil ainda não conseguiu atingir posições de destaque. São raros os casos em que as mulheres se sobressaem na vida comercial. Apesar de serem as preferidas como "vendeuses", quase nunca passam disso. Sôbre o assunto procuramos ouvir um diretor de uma conhecida emprêsa comercial que emprega dezenas de mulheres.

Falamos com o sr. Paulo Afonso de Carvalho, diretor comercial da Exposição, e êle nos disse:

"As casas comerciais preferem as mulheres porque elas estão mais de acôrdo com êsse tipo de trabalho. São mais meticulosas, mais cuidadosas, mais pacientes. Além disso entendem muito bem de modas".

Nas lojas da Exposição trabalham 253 mulheres. Algumas casadas. Mas a maioria é solteira Alguns casamentos foram realizados entre colegas. As mulheres trabalham nas casas comerciais e nos escritórios. Os homens cuidam dos serviços mais pesados.

Gostam mais de mulheres

Na opinião do sr. Paulo Afonso, as moças bonitas conseguem vender com mais facilidade, principalmente nas seções de artigos para homens. Na seção de gravataria, as moças bonitas vendem muito mais. Todos os compradores gostam de pedir opiniões das mulheres e qualquer palpite que elas dão, é aceito sem discussão. O homem compra tudo que uma mulher bonita gosta.

Ainda de acôrdo com a opinião do sr. Paulo Afonso, com as mulheres, dá-se o inverso. A mulher, geralmente, prefere ser atendida por uma vendedora menos bonita do que ela. Afirmou-nos êle que estudos feitos por especialistas americanos levam os lojistas a essas conclusões.

"Quando uma mulher menos bonita vai a uma loja — diz-nos êle — e encontra uma vendedora mais bonita, fica enciumada e começa a fazer comparações entre a vendedora e ela própria. Decide-se, finalmente, procurar uma outra vendedora que seja menos bonita. Se a mulher vai a uma casa de modas e encontra uma moça de corpo mais bem feito que o seu, acha logo que o modêlo não lhe fica bem e resolve procurar outro".

Boa experiência

Nas lojas da Exposição, as seções de crediários sempre estiveram a cargo dos homens. Agora, porém, a Exposição Senador resolveu fazer uma experiência com moças no crediário. O resultado foi ótimo. As moças sabem lidar com os homens com mais delicadeza, e quando têm que dizer que uma proposta não foi aceita, o fazem de maneira menos rude que os homens. O homem não sai de lá revoltado. Sai satisfeito.

Os problemas atrapalham

As mulheres que trabalham no comércio, de um modo geral, moram nos subúrbios ou em bairros afastados do centro da cidade. Elas, como qualquer outra pessoa que trabalha, sente os problemas da cidade. Perguntamos ao sr. Paulo Afonso se êsses problemas afetam o trabalho da comerciária. Êle respondeu-nos:

"Não resta a menor dúvida de que os problemas da cidade exercem uma grande influência no trabalho da mulher. Se ela é meticulosa, cuidadosa, paciente no trabalho, irrita-se com facilidade quando o trem atrasa, o ônibus está lotado ou quando chove e o lotação leva mais de uma hora para atravessar a avenida Presidente Vargas. Depois de horas assim, a sua produção no trabalho diminui. Os problemas domésticos também afetam a produção da comerciária. Se a família está bem, nota-se logo. Se acontece o contrário, a comerciária fica diferente".

As grandes casas comerciais ou fábricas, procuram resolver certos problemas, utilizando os trabalhos de uma assistente social, que serve de intermediária entre patrões e empregadas. A Exposição ainda não sentiu necessidade dos serviços de uma assistente social. O chefe do Departamento de Pessoal é o encarregado de contornar e resolver os problemas das comerciárias.

Porque não atingem postos elevados

Quanto ao fato de a mulher comerciária não conseguir atingir postos elevados, logrando as mesmas situações que os homens, o sr. Paulo Afonso explica da seguinte maneira:

"Até pouco tempo, a mulher em nosso país era relegada a posições inferiores. Devido a nossos costumes, as mulheres não se sobressaíam, ficando mais para postos de menos responsabilidade. Podemos verificar isto, pela pequena quantidade de mulheres que ocupam posições de chefes no nosso comércio. O papel de compradora, que é um dos pontos mais altos a que a vendedora pode chegar, ainda não conta no Brasil com um número suficiente capaz de atender a todos os setores.

"Enquanto nos Estados Unidos as mulheres são mais procuradas do que os homens para o papel de compradoras, no Brasil ainda não chegamos a êsse ponto. Dificilmente uma comerciária chega a êsse pôsto. Se isso acontecesse, seria muito melhor para os negociantes. As mulheres quando querem, argumentam melhor e sabem convencer os vendedores, obtendo sempre um preço mais camarada".

As mais alegres

E quanto à seleção, perguntamos ao diretor comercial da Exposição. Como é feita?

"Quando pretendemos contratar novas empregadas, fazemos uma seleção entre várias candidatas, adotamos um sistema de teste e de entrevista. Feita a seleção, escolhemos as moças para escritório e para o balcão. As mais extrovertidas, mais alegres, vão para o balcão. As mais caladas, mais tímidas, são designadas para o serviço de escritório".







Um pouco de consôlo às crianças condenadas



NÃO HÁ UM PRÊMIO NOBEL PARA D. CARMEN PRUDENTE?

Por MARIA RAQUEL

DONA Carmen Prudente e seu marido, o cancerologista dr. Antonio Prudente, fizeram do Hospital do Câncer, em São Paulo, um símbolo de fé e de esperança.

Dona Carmen é ativíssima. Pertence também ao Clube da Lanterna. Sôbre o Hospital, disse:

— "O Hospital nada recebe do govêrno. E' mantido apenas com o trabalho da Associação Paulista de Combate ao Câncer. A Rêde Feminina, as Campanhas de maio e o desprendimento edificante de milhares de paulistas, conseguiram realizar o que aqui está".

A enfermaria

A enfermaria conta, atualmente, com 12 crianças, cujas idades variam entre 6 meses e 12 anos. As paredes têm decorações inspiradas em figuras de Walt Disney, Da. Carmen assim se refere aos auxiliares:

— "Muito devemos a êsses abnegados companheiros. A enfermeira Hina, por exemplo, considera os pequeninos doentes como seus próprios filhos. Todos trabalham conservando elevado espírito de solidariedade para com os doentes".

Situação difícil

A situação do Hospital é das mais difíceis. Ainda agora fomos obrigados a suprimir 50 leitos.

Sòmente no ano passado foram internados mais de 2 mil doentes, procedentes de vários Estados do Brasil e de outros países da América.

A quase totalidade dos pacientes que passam pelo Hospital é de indigentes. Da. Carmen esclarece:

— "Em 54, as aplicações de Rádioterapia atingiram a um total de 23.442, para indigentes, e em pagantes, isto é — clientes que pagaram os serviços — 1.276. Ainda assim, não recebemos verba governamental porque o Hospital não foi considerado de "utilidade pública"

O Hospital do Câncer, que está localizado à rua José Getúlio, 211, pode ser comparado aos melhores do mundo.

Da. Carmen Prudente acha que dentro de pouco tempo surgirão em outros Estados Associações do mesmo gênero, em face do exemplo de São Paulo.

— "Meu marido, quando na direção do Conselho Nacional do Câncer, lançou a Campanha em 18 Estados brasileiros", lembra Da. Carmen.

Também escritora

Nossa entrevistada é também escritora e jornalista. Seu livro, "Marajás, Beduínos e Faraós", foi publicado e distribuído sem ônus para a autora. Editores, artistas e industriais, reuniram-se para que a renda revertesse inteiramente para o Hospital.

— "Divido meu tempo entre o Colégio, de que sou inspetora, e o Hospital".

Na Praça de S. Pedro



FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

CORTE-COSTURA — CURSO LE NOIR — 70 aulas — Diploma às alunas — Rua Felipe de Oliveira, 4, apto. 713 (junto ao Túnel Novo) — Tel. 27-[illegible].

Passatempo agradável em Roma

APROVEITANDO o primeiro sol da primavera uma mulher romana senta-se na praça São Pedro e faz tricô E' o recanto preferido pela maioria dos habitantes que querem descanso e solidão; a praça atrai sempre os turistas, muitos dos quais têm a oportunidade de ver e receber do Papa as bênçãos costumeira que ali são dadas. (Foto U. P., exclusiva para a TRIBUNA DA IMPRENSA.)



★ "NEW LOOK" EM GUARDA-CHUVAS ★

BERLIM — Num desfile de guarda-chuvas apresentado em Berlim ocidental, êstes foram os modelos que mais agradaram. — (Foto U. P.)

Um milhão e meio de pessoas visitam o salão das artes domésticas

Por Walter Zanini, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA

PARIS (Via Panair do Brasil) — Quase um milhão e 500 mil pessoas visitaram o 24.º Salão das Artes Domésticas, aberto no Grand Palais durante 25 dias. Trata-se de um recorde absoluto de público nesse certame organizado pelo govêrno francês com a colaboração de firmas e indústrias especializadas.

No momento em que as campainhas soaram o término da impressionante exposição, um grande grito de alegria se fêz ouvir e estoques de prospectos foram atirados ao ar.

7 milhões

Durante os 25 dias, 7 milhões de negócios foram realizados, entre vendas imediatas e negócios contratados.

Mil e quinhentas firmas exibiram os últimos aperfeiçoamentos introduzidos em seus aparelhos domésticos.

Os preferidos

A "vedet" dêste ano foram os refrigeradores, em prejuízo das máquinas de lavar.

Mas os moinhos para café e os aspiradores tiveram grande procura. Os utensílios de menos de 3 mil francos (600 cruzeiros) ganharam o primeiro lugar nas vendas.

Crescente

O I Salão das Artes Domésticas, realizado em 1923, recebeu 100 mil visitantes.

Êste ano o número subiu exatamente a 1.402.299, ou sejam, mais 1? ?95 que em 1954.

Acredita-se que no próximo ano o Grand Palais vá ser abandonado, por outro local maior.

Seções

As principais seções de 1955 foram: "O lar de hoje", "Formas Úteis", "Os Móveis de Cozinha", "A Vida Coletiva", "A Casa Elétrica".

Interêsse

Interêsse particularíssimo suscitou a seção "Vida Coletiva" montada por fornecedores selecionados da coletividade, pois aqui são encontrados peças e equipamentos destinados a servir o homem desde quando nasce até quando eventualmente é hospitalizado ou prêso.

Entrada paga

Para entrar ver e comprar o público paga entrada. Em certas horas [illegible] a tabela de "Arts Menagers" de 1955 atinge 300 francos.

A área total da exposição superou os 36 mil metros quadrados.

DESFILE

SERGIO PORTO

O sonho de Eliachar

O HUMORISTA egípcio, radicado no Brasil ("Diário Carioca", Rádio Mayrink Veiga e esquina do Vogue, locais onde costuma usar o seu humorismo), encontrou-nos, ontem, por acaso, na porta da já citada Mayrink, e contou-nos o estranho sonho que teve, na véspera:

— Imagina você o que foi que eu sonhei.

Como não fôssemos capazes de imaginar, Leon explicou:

— Sonhei que estava na "boite" do Carlos Machado, assistindo ao "show". Pois muito bem. O espetáculo já ia a meio, quando entrou um macaco. Um macaco enorme, que sentou à mesa ao lado da minha e fêz sinal para o garção, perguntando: "Tem uisque aí?". O garção respondeu que sim e êle então pediu um, com soda e gêlo.

— E bebeu?

— Bebeu. Cruzou as pernas e bebeu. Depois, chamou o garção e perguntou quanto era. O garção disse que eram Cr$ 180. O macaco pagou e já ia se levantando, quando o garção, muito respeitosamente, disse: — "O senhor me desculpe, seu macaco, mas esta é a primeira vez que vejo um macaco entrar numa "boite" e pedir uisque". O macaco, então, olhou para o garção e respondeu: — "Primeira e última, porque o preço dêsse uisque é de ascar..."

Boas Festas

RECEBEMOS, ontem, dia 6 de março de 1955, uma carta de Viena, Austria, assinada pelo general Amilcar Dutra de Menezes.

A carta era datada de 18 de dezembro de 1954 e dizia assim:

"Receba um abraço, extensivo à sua família, de Boas Festas e Feliz Ano Novo, do amigo distante e saudoso — as.) Amilcar Dutra de Menezes".

Vejam vocês. A carta demorou para fazer essa viagem muito mais tempo do que Pedro Alvares Cabral, que veio de mais perto mas lutou com muito maiores dificuldades.

Diálogo

FOI o cronista parlamentar Pedro Gomes quem presenciou e nos contou o episódio.

Quando o deputado pernambucano entrou no seu carro, fêz a manobra e saiu da vaga, esbarrou num outro, que estava na frente, amassando-lhe o pára-lama.

Saltaram os dois motoristas, houve aquelas discussões do costume e o deputado apelou para a posição, dizendo:

— Eu sou um deputado, está ouvindo?

O outro, longe de se amedrontar, estufou o peito e disse, por sua vez:

— Pois eu sou um eleitor, e daí?

JORGE ... CABELEIREIRO

O jóvem cabeleireiro lisboeta que ali fêz grande sucesso com seus penteados "la Dandi", apresenta-se, à Sociedade Carioca, com seus preços moderados, em permanentes a frio cremosas, a Cr$ 100,00, em colaboração com Sebastião, um dos mais hábeis cabeleireiros do Rio. Manicure e Pedicure. Av. N. S. Copacabana, 583, s/305 — Tel.: 37-5311. Atende-se a domicilio

ADMISSAO SAO JUDAS TADEU
Rua Almirante Tamandaré, 47, apto. 104 - Térreo — Flamengo
Tel.: 22-4172

TRIBUNA RELIGIOSA

A última palavra do amor divino

A PRIMEIRA palavra foi criadora: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança". Por que assim o quisestes, Senhor? Pergunta que jamais saberemos responder mas que, em parte, compreendemos. Quem ama sente necessidade de partilhar o seu bem com o ser amado. Não nos surpreenderá, pois, que sendo Deus infinitamente bom, tenha querido comunicar-nos as suas riquezas e a sua felicidade.

A segunda palavra foi redentora: "Deus amou tanto os homens que lhes deu o seu Filho único a fim de que todos os que nêle crerem não pereçam mas tenham a vida".

O primeiro Adão tomara uma falsa vereda, o segundo Adão reconduziu a humanidade ao bom caminho, mostrando-lhe com o seu exemplo que ela poderá ser feliz se obedecer à vontade de Deus. A fôrça, porém, que nos libertará da tirania do pecado só está nÊle — "sem Mim nada podeis fazer". E Ele o realizará em nós pelo seu próprio sofrimento e pela sua própria morte, a que estarão associados todos os predestinados ao céu.

Se porém o Calvário permanecesse apenas como um fato histórico, motivo teriamos de inquietação por nos sentirmos dissociados dêle... Mas o Calvário veio a nós. Antes de morrer, Jesus pronunciou a última palavra do seu divino amor: "Isto é o meu corpo... Fazei isto em memória de Mim".

Instituiu a Eucaristia, invenção suprema do Seu amor.

Já o amor infinito operara o milagre de encerrar a sua divindade numa pessoa humana, a de Cristo. Mais engenhoso agora, se assim se pode dizer, — in finem dilexit", amou até o extremo limite, que não tem fim... — Ele a vai encerrar nesse pão que é o nosso alimento físico diário: "Isto é o meu Corpo que amanhã sofrerá por vós na Cruz; recebei assim os frutos do sacrifício redentor. Como o Pai vive em mim, Eu vivo em vós, e estareis comigo na Cruz. Vossos pecados vos serão perdoados e ressuscitareis também comigo para a vida eterna pois o que vos dou é o meu corpo entregue, o meu sangue derramado. Permanecerei em vós e vós em Mim". Como nos amou Jesus!

"Hoc facite. Fazei isto em memória de Mim. Quando pronunciardes as minhas palavras, o mesmo milagre se reproduzirá. Não sois vós que o operais mas Eu.

Esta instituído o Sacerdócio e daí por diante o Calvário sempre virá até nós. Adão pecou desejoso de elevar-se a ponto de ser "igual a Deus"; agora é o próprio Deus, pelo seu Filho, Jesus, que o repara, descendo até nós e nos transformando n'Ele...

Plano maravilhoso de amor — que espera a nossa correspondência e gratidão. Amor com amor se paga. E Ele nos amou in finem, "até o extremo limite".

A. G. I. T.

P. S. — "Ultima palavra", também da TRIBUNA RELIGIOSA que, segundo foi resolvido pela Redação, se vai chamar TRIBUNA DO CONGRESSO EUCARISTICO, dedicando-se, até julho, exclusivamente aos interesses do grande certame internacional.

Tôda vez que o noticiário o permitir, algumas linhas, neste precioso espaço, conversarão com o leitor a fim de que possa êle, aos preparativos externos do Congresso, fazer também acompanhar a adesão indispensável do coração.

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para moveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

BENDIX
É só ligar... e deixar LAVAR
COMBRAC
Tradição de garantia confirmada dia a dia
Venha vê-la funcionar!
AV. GRAÇA ARANHA, ESQ. DE STA. LUZIA

Excursão às cidades históricas de Minas Gerais

ONTEM, pelo trem "Vera Cruz", partiram, com destino a Belo Horizonte, os participantes da II Excursão às cidades históricas de Minas, promovida pelo Touring Club do Brasil.

Os srs. Juvenal Murtinho (presidente do Touring Club) e Berilo Neves (vice-presidente) apresentaram aos excursionistas, na Estação Pedro II, votos de boa viagem, em nome da instituição. Na foto, um aspecto do embarque.

Homenagem a Álvaro Lins

O COLÉGIO Pedro II, pelos seus diretores, promoverá homenagens especiais ao professor Alvaro Lins, catedrático de Literatura, por sua eleição unânime para a Academia Brasileira de Letras.

Em dia da próxima semana, será divulgado o programa das homenagens.

Congresso dos Municípios Fluminenses

REALIZA-SE, de 16 a 19 de junho, na Academia Fluminense de Letras e na Associação Comercial de Niterói, o I Congresso dos Municípios Fluminenses, para o qual foi organizado o seguinte temário:

Serviços de educação e saúde; obras públicas; fôrça motriz e eletrificação; bancos e caixas econômicas; problemas agropecuários; cooperativas; Operação-Município.

Ação Social Arquidiocesana

O CINE Clube da Ação Social Arquidiocesana comunica aos associados que reiniciará suas atividades, dia 13.

Informações na av. Franklin Roosevelt, 137, 5.º andar.

Casamento

DIA 14, às 17,30, realiza-se, na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil, o casamento da srta. Beatriz, filha do cel Jurandir Bizarria Mamede e senhora Clotilde Dantas Mamede, com o sr. José Lopes da Costa filho do sr Antônio Lopes da Costa e sra. Olinda Freire Lopes da Costa.

Homenagens

A FEDERAÇÃO Brasileira de Homeopatia preparou uma série de comemorações para a passagem de mais um aniversário de nascimento de Samuel Hahnemann, criador da Homeopatia.

UM GIRO EM SOCIEDADE

JA' estão sendo tomadas as primeiras providências, em Portugal, para receber o presidente Café Filho. Um esquadrão naval deverá recebê-lo no limite das águas portuguesas.

O Ministro elegante combate o contrabando

Peter

PROCEDENTE de Nova York, a notícia chegou às minhas mãos. Li, e vi que se tratava do elegante diplomata, ministro Hugo Gouthier, cuja bonita senhora estêve em visita aos parentes, recentemente. Lembro-me de que, não faz muito tempo, noticiei que o ministro havia adquirido modernas máquinas, no sentido de tornar mais eficiente o trabalho do consulado. Nem mesmo os velhos móveis haviam escapado — foram dados de presente ao Exército da Salvação

Mas a notícia que nos chega no momento conta que o sr. Hugo Gouthier, consul geral do Brasil, que na última sexta-feira anunciou ter descoberto um embarque fraudulento de cera de carnaúba, enviado de um pôrto brasileiro para Filadélfia, denunciou outros três embarques ilegais. Disse o diplomata que, nas atividades criminosas estão empenhados vários exportadores brasileiros, que efetuam transações ilegais com importadores norte-americanos, privando a economia brasileira de considerável soma de dólares.

Acrescentou o sr. Gouthier, em suas declarações, que, "mediante uma investigação pessoal", descobrira que os sacos não continham o que haviam declarado conter e que não haviam sido levados ao pôrto a que estavam destinados. Em todos os embarques, houve a intenção de contrabandear a cera da carnaúba e de ouricuri.

De tôdas essas notícias, conclui-se que o ministro Gouthier não só é um excelente e elegante diplomata, mas também um ótimo detetive.

SIR Winston Churchill renunciou à chefia do govêrno inglês. O pedido foi apresentado à rainha Elizabeth, às quatro e meia da tarde como era esperado. Na véspera, o velho e corajoso politico fêz-se fotografar, acompanhado de seu Gabinete. Deverá sucedê-lo sir Anthony Eden, seu ministro do Exterior, marido de sua sobrinha e um dos mais elegantes homens que o Mundo já conheceu.

O EMBAIXADOR Gilberto Amado seguirá breve para os Estados Unidos Estadia curta.

O SR. José Gueiros organizou uma sessão de "jam-session", que foi até os primeiros raios de sol entrarem pela janela. Os entendidos fizeram os maiores elogios ao bom índice atingido.

O SR. Abelardo Coimbra Bueno convidou um grupo de amigos para passar a Semana Santa em sua bonita residência, bem numa das praias de Cabo Frio Além do anfitrião, deverão enfeitar aquelas dunas as srtas. Joy Pessoa, Mirella Mosqueti, Leonor Magalhães e os srs. Eduardo Tapajós e Virgilio Pires de Sá. Outras pessoas serão ainda convidadas.

HOUVE grande movimentação, encabeçada pelas srtas. Eloisa Dolabella e Ilde Garavaglia, por ocasião do aniversário do sr. Jorge Dória Filho.

Aspecto do jantar oferecido, no Lagoinha, ao casal Horácio Klabin, quando falava o sr. Luiz V de Abreu

Garotas na Sociedade

Marina

TOMAVAM chá, na piscina do Copacabana, Maria Lúcia Mazilli, Marie Sampaio, Suzana Lage e Lenita Góes.

DICK Farney, Luis Essa, Cil Farney, Raquel dos Santos Jacinto Joy Pessoa, Tony Martins, Ligia Coutinho e Alfredo Barbosa compareceram à festa em casa de Arnaldo Brenha.

ESTA estudando, no Liceu Franco Brasileiro, Katherine Maurice filha do ministro da Suiça no Brasil e sra. Robert Maurice

EM casa de Maria Dolabela, houve um agradável bate-papo, dia 1º de abril, das 22 horas às 6,15 da manhã. Carmen Miranda estêve presente e cantou com muita graça a música de sua preferência, "Camisa Listrada", que Maria gravou:

"Vestiu uma camisa
listrada e saiu por aí.
Em vez de tomar
chá com torrada,
êle tomou para ti"

Dedé Nabuco e Jimy Bayley foram os mais animados. Jimy e Carmen deram um verdadeiro "show" Carmen prognosticou grande cartaz para a voz abafada de Anydia Barros. As conversas dessa noite foram gravadas Cuidado, garôtas, pois os rapazes ainda não tinham chegado.

Maria fêz de tudo um pouco. Cantou, sambou, acompanhou Carmen Miranda ao violão e gravou a noite alegre Convidados: Nininha Nabuco, Flávia Pacheco, Dedé Nabuco, Fernando Sabóia, Geraldo Fabião, Fábio de Carvalho, Pedro Proença Lago, Guilherme Seabra e outros.

MARIA Elisa Motta Araújo, que seguiu para a Suiça, a fim de terminar seus estudos, ofereceu uma recepção de despedida aos amigos. Presentes: Mary Teixeira, Maria Angela e Vitória Donato, Nora Cláudio de Almeida, Gilda Brando de Castro, Cláudio Mello, Ernani Silva, Ruy Teixeira, César Luis Franco, Cláudio Marinho e outros.

IEDA Fontes convida para um coquetel, dia 11.

TENDO à frente a embaixatriz Esther Proença Lago, Orlandina Ataíde, Maria Barreto Vianna, Gilda Mattos e Maria Alice Rangel, estão organizando um desfile de modas, que se realizará, em maio, no Hotel Miramar, em benefício da construção da igrejinha do Pôsto 6.

MIRELLA Mochetti, Diva Dolabela, Giovanela Di San Giuliano, Ligia Coutinho e Regina Malta de Campos assistiram, interessadas, a "Uma Certa Cabana", de André Roussin, pelo T.B.C., no Ginástico.

JORGE Dória aniversariou, no domingo, dia 3. Os amigos de Jorginho resolveram homenageá-lo com um jantar, no Country. Voltarei ao assunto.

O JOVEM Ronaldo Altilho inaugurou, com muito sucesso, seu programa social na Rádio Continental. Das 12,45 às 13 horas, diàriamente.

BRANCA Maria Moreira Alves faz seu "debut", sábado, com uma festa.

A BORDO do navio "Brasil" parte para os Estados Unidos Sônia Wolter.

INGA Hoffman foi eleita Miss Uruguai, e será concorrente ao título de Miss Universo de 1955, cuja eleição se realizará em Long Beach, em 14 de julho.

EM sua residência, em Laranjeiras, Clarice Schmidt ofereceu um elegante coquetel Compareceram: Leila Amaral Meirelles, Vera Vieira da Silva, Aparecida Maggioli Limoeiro, Maria Elisa Magalhães Pereira, Lúcia Goulart e Heleninha Boscoli, Eduardo Tavares de Souza, Roberto Martins, Fernando Viana, Jorge D'Araújo, Luiz Carlos Campos e Márcio Martins.

O SR. Jack S. Peliks convida para a "avant-première" de exibição de novos modelos para a estação de 1955 Dia 12, às 17 horas, nos salões da Canadá de Luxe, em homenagem à imprensa.

Fazem anos amanhã

SENHORES — Raphael G. Flores, Herbert Spencer, Vitor Hugo Vieira, José Rodrigues, Benedito Martinelli, Gilberto Trompowsky Jorge de Sá Almeida Anibal Costa, Dario de Barros Faustino Passareli, Gilberto Mendes de Azevedo Anfilóquio Ribeiro, Moacir Toscano de Brito Geraldo Braga, Otacílio Pinto Garcia, José Batista Cuiabano Mário Serrano, Júlio Bernardes da Costa Pedro Paulo Barbosa Murilo Niemeyer, Fransisco Acácio Patricio Alberto Amoedo de Azevedo, José Maria de Jesus Isolino Alonso e Américo Garrido

SENHORAS — Olga Viana de Matos Maria de Oliveira e Silva, Maria Clara Santos Dias e Isela Daniekwig Niefce da Silva.

SENHORITAS — Almerinda Davila Bezerra e Diva Silva.

MENINOS — Teotônio, filho do sr. T. Ferreira da Costa e sra. Nair Ferreira da Costa; Jair, filho do sr Joaquim de Paula; Rui, filho do sr. Rui Biasoto e sra. Edna Figueira Biasoto.

MENINAS — Servilia, filha do sr Caio Valadares e sra. Maria da Conceição Sampaio Valadares; Regina Coeli, filha do sr. Norberto Marques Bittencourt e sra. Teresa Lopes Bittencourt.

Passatempo

DIOFRAN

PROBLEMA 1279
(Em 6-4-55 - Quinta-feira)

Horizontais: 1 — estorva; 2 — que tem a forma de um coração invertido; 3 — conjunto das ciências ocultas; — mortalidade; 5 — pertinaz; 6 — toldado; 7 — proporcionado; 8 — apostrofado; 9 — habitual; 10 — que tem a forma de um ovo invertido; 11 — obcecação; 12 — escandr··arão; 13 — mc···ro de ·abeça mal conformada e que não tem braços; 14 — que oprime.

—oOo—

NOTA — O problema de hoje corresponde ao 4.º da série "Presidente". Tôdas as palavras começam e terminam pela letra "O" Resolvido o problema, encontraremos na coluna vertical central o nome de outro ex-presidente do Brasil.

—oOo—

CHARADA CASAL

As crinas do pescoço e da cauda dêste animal são brancas. — 2

CHARADA SINCOPADA

A polícia não dá *permissão* e persegue a *briga* de galos. — 3-2

CHARADA NOVISSIMA

Ele zomba da *imensidade* do poder Divino, no seu *versejar*. — 1-1

—oOo—

SOLUÇÕES

Problema 1278 — H: be — fava — bobóca — ·ero — ·· — bi — bico — bibóca — ··· — ·· V: foz — bis — babel — ··· — evora — ícone — ·· — ···

CHARADAS

Colo-a - Licença, Ilca - Rimar

DIOFRAN

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA
DE MANHÃ — o estômago está vazio, e apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquissimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "encha" o estômago, alimenta de verdade.
VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas.
UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

ÓLEO DE VIOLÊTAS
POR SI SÓ!!
Limpa, amacia e renova a cútis
Marca Registrada
A venda nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

Casa Oliveira Leite
Louças, cristais e utensílios para cozinha
Atacado e a varejo
Matriz: PÇA. MONTE CASTELO, 32
Filial: RUA DOS ANDRADAS, 23

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR
E NÃO MANCHA

Colchão Tropical
ÚNICO DE MOLAS ENSACADAS
3 molejos: macio — médio — duro
VENDAS A VISTA E A PRAZO DE COLCHÕES SUMIERES E TRAVESSEIROS
Rua Machado Coelho, 162 Tels.: 32-6953 e 32-9205

MOVEIS A.F.COSTA
(Sempre o melhor)
ANDRADAS, 27

TINTURA IDEAL PARA CABELLO E BARBA
AGUA FIGARO
MEIO SECULO DE SUCESSO

PULGAS! BARATAS!
Serviço completo de extinção de pulgas — Baratas — Moscas — Mosquitos — Traças — Percevejos — CUPIM etc.
SERVIÇO DEDETAN
GARANTIA: 6 MESES EFICIENCIA COMPROVADA POR INUMEROS ATESTADOS
TEL. 52-5555
E PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

A PEDIDO

O dr. ADHEMAR PEREIRA DE BARROS vence a ação de consignação em pagamento proposta contra o "BANCO DO ESTADO DE S. PAULO S/A"

Cai por terra a acusação de peculato formulada contra o ex-Governador paulista à véspera das eleições de 3 de outubro

Condenado o Banco a receber a quantia de Cr$ 4.224.993,00 relativa à aquisição de 36 veículos de fabricação da General Motors do Brasil — Não houve ilegalidade ou anormalidade na rescisão do contrato de compra e venda primitivamente celebrado com o Govêrno do Estado — Rescindido êsse contrato, não chegou o Estado a se tornar proprietário dos veículos, podendo a General Motors revendê-los, como os revendeu, a quem bem entendesse — O refaturamento feito em nome do dr. Adhemar de Barros e outros particulares não se apresenta com qualquer vício ou defeito, sendo, ao contrário, perfeitamente válido e legal — O dr. Adhemar de Barros nunca se negou a pagar o preço dos automóveis e, se não o fêz imediatamente, foi por circunstâncias alheias à sua vontade — Íntegra da brilhante sentença proferida pelo dr. Otto de Souza Lima, Juiz de Direito da 1.ª Vara Cível de São Paulo

"Vistos, etc.

I — O Dr. Adhemar Pereira de Barros, com fundamento nos arts. 930 e 973, n.º I, do Código Civil e 314 do Código de Processo Civil, propôs a presente ação de consignação em pagamento contra o Banco do Estado de São Paulo S.A., alegando: a) — que existe no Banco do Estado de São Paulo S.A. uma conta aberta em nome da Secretaria dos Negócios do Govêrno, em que o Estado figura como devedor da importância de Cr$ .... 4.224.993,00, constituída do principal e juros; b) — que tal débito, ainda lançado à conta da Secretaria do Govêrno, teve origem em processo administrativo em que se entabolaram negociações com a General Motors do Brasil para fornecimento de veículos, processo que ficou sem efeito, por motivos decorrentes da falta de certas formalidades; c) — que nada impedia que o supte., pessoalmente, assumisse a responsabilidade do negócio, como assumiu — o que fêz, estando de acôrdo a General Motors, tanto que esta refaturou os veículos a terceiros; d) — que o certo é que os carros em questão não chegaram a se integrar no patrimônio do Estado, por motivos de fácil compreensão, quais fossem: 1.º) — a invalidade do processo de fornecimento; 2.º) — o não arrolamento dos bens como "bens patrimoniais do Estado"; 3.º) — a não contabilização da dívida na Secretaria da Fazenda, através da Contadoria Central do Estado; 4.º) — a não apresentação do cotrato, digo, de contrato ao Tribunal de Contas para registro e consequente prestação de contas (Const. estadual, art. 70, § 1.º); e) — que, para evitar quaisquer prejuizos à Fazenda estadual pelo fato de haver o Governador tornado sem efeito as negociações, já em têrmos adiantados, o supte. houve por bem autorizar a fornecedora que refaturasse os veículos em nome de terceiros, o que só foi feito pela General Motors por serem êles ainda de sua propriedade; f) — que já havia o Governador mandado oficiar ao Banco do Estado, comunicando a decisão que tornara sem efeito o negócio; g) — que, com o fim de obter a transferência do débito para o nome da pessoa do supte., pois já se achava escriturado em nome da Secretaria do Govêrno, foram feitas as devidas diligências, não só durante o seu próprio govêrno, como no govêrno seguinte, não sendo possível conseguir amigàvelmente a desejada regularização, devido às formalidades da escrituração bancária; h) — que o certo é que a Secretaria do Govêrno figura ainda, apenas nominalmente, mas contra a vontade do Govêrno e da pessoa do supte., como devedora da conta, que não foi paga e jamais poderia sê-lo pela referida Secretaria, em virtude da invalidade da abertura do crédito, até agora não retificada nem ratificada administrativamente; i) — que, assim sendo, tem o supte. legítimo interêsse em saldar a dívida lançada em nome da Secretaria do Govêrno, uma vez que, a bem da própria administração, assumiu êle a obrigação de pagar o débito; j) — que, dispõe o C.C. que "qualquer interessado na extinção da dívida pode pagá-la, usando, se o credor se opuser, dos meios conducentes à exoneração do devedor" (art. 930); k) — que, dispõe mais que a consignação tem lugar, se o credor, sem justa causa, recusar receber o pagamento ou a dar quitação na devida forma (art. 973, n.º I), sendo o que ocorre no presente momento; l) — que, por isso, propõe a presente ação de consignação, para que o Banco do Estado de São Paulo S.A., na pessoa de seu diretor-presidente, venha a Juizo, em dia e hora designados, para receber ou mandar receber a importância lançada a débito da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, acrescida dos juros até o dia do recebimento.

II — Citado regularmente, recusou-se o Banco do Estado de São Paulo S. A. a receber a importância oferecida, pelos motivos constantes da petição de fls. 15, ratificada no têrmo de consignação de fls. 23. Em tempo hábil, ofereceu o Banco do Estado de São Paulo S. A. sua contestação, alegando, segundo resumo por êle próprio feito: a) — que a ação consignatória só encontra cabimento quando dirigida contra o credor da obrigação que ela visa a extinguir e a quitar; b) — que o réu consignado não é credor dessa obrigação, nem o autor consignante seu devedor; c) — que, destarte, há patente ilegitimidade de parte do Banco consignado, para responder à demanda que deveria ser promovida contra o Estado, credor daquela obrigação; d) — que, mesmo quando, apenas para argumentar, se admitisse como procedente a ação, estaria esta perempta por não haver sido proposta em tempo hábil; e) — que, em suma, por todos êsses fundamentos, é o Autor carecedor da ação. Após longa explanação dêste resumo, conclui o Banco contestante por pedir seja o autor julgado carecente da ação e condenado nas custas e mais pronunciações de direito.

III — O processo teve curso normal, com observância de tôdas as formalidades legais, tendo sido saneado pelo despacho de fls. Em audiência de instrução e julgamento, após a produção de tôdas as provas requeridas, disseram as partes de seus direitos, na forma constante dos memoriais de fls. e fls. Subiram-me, então, os autos à conclusão para julgamento. Isto posto e depois de tudo bem examinado, passo a decidir.

IV — Articula o Banco do Estado de São Paulo S. A., em sua contestação, à guisa de preliminar, que é parte ilegítima para responder a esta demanda, porque não é credor da obrigação e nem o consignante é seu devedor.

Esta preliminar, remetida pelo despacho saneador para apreciação final, por sua própria natureza, assume relevante e marcante importância no desfecho dêste litígio, por ser o seu ponto central e nuclear. Exige, por isso mesmo, um exame detido e meticuloso dos fatos dos autos e dos princípios jurídicos que lhes são atinentes. Há mistér, assim, que se inicie pela exposição daqueles fatos.

Em 1949, iniciou o Govêrno do Estado de São Paulo, por sua Secretaria dos Negócios do Govêrno, junto à General Motors do Brasil S. A., negociações para a aquisição de trinta e seis (36) veículos — automóveis e caminhões. Feito o pedido, para o devido pagamento, dirigiu à Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno ao Banco do Estado o ofício n.º 4.612, de 26 de setembro de 1949, solicitando a abertura de um crédito de Cr$ 2.885.000,00, a favor da General Motors do Brasil S. A., destinado à aquisição daqueles veículos. Comunicada àquela companhia, em 17 de setembro de 1949, a abertura daquele crédito (fls. 99), pediu ela, em 4 de outubro que, em carta adicional, fôsse confirmada a abertura de um crédito irrevogável (fls. 99v.). Satisfeita esta exigência, em 6 de outubro (fls. 41 e 100), logo no dia seguinte, dirigiu a Secretaria do Govêrno ao Banco do Estado o ofício n.º 4.082, do seguinte teor:

"De ordem do Senhor Governador, cumpre-me comunicar-lhe, para os devidos fins, que o pedido formulado, pelo ofício n.º 4.612, de 26 de setembro último, desta Secretaria, a propósito da abertura de um crédito de Cr$ .... 2.885.000,00 (dois milhões, oitocentos e oitenta e cinco mil cruzeiros) à General Motors do Brasil S. A., para a aquisição de veículos por parte do Govêrno do Estado, fica considerado sem efeito."

Êste ofício, cujo recebimento o Banco impugna, chegou, realmente, a êle, conforme se vê dos documentos de fls. 75 e 88 e dos depoimentos de Arlindo de Maia Lelo (fls. 191) e Armando de Almeida Alcântara (fls. 194), como, aliás, deixou bem claro o Desembargador Euclides Custódio da Silveira, em despacho, onde se lê:

"Êste ofício foi efetivamente redigido e encaminhado ao Banco, que o recebeu, na mesma data de 7 de outubro, pois já não se pode duvidar da veracidade dêsse pormenor, à vista dos dois documentos remetidos a juizo pelo atual Secretário do Estado" (fls. 73).

A Secretaria do Govêrno, em 24 de novembro de 1954, em ofício dirigido à General Motors do Brasil S. A. comunicava-lhe que:

"Em virtude de haver sido verificado que os 10 (dez) automóveis Chevrolet "Sedan" Styleline e os 20 (vinte) caminhões Chevrolet Gigantes Reforçados Especiais, a que se refere a carta de 24 de outubro último, dessa Companhia, e o Oldsmobile Club "sedan" Luxo, a que se refere a carta de 27 do mesmo mês, conforme discriminação inclusa ao presente, além de não ter havido concorrência pública, para a compra pelas Repartições interessadas, são inadaptáveis ao serviço público a que se destinavam, venho solicitar suas providências no sentido de ser cancelada a compra dos referidos veículos".

Antes, porém, do recebimento dêste ofício, já havia a General Motors do Brasil S. A. faturado à Secretaria do Govêrno do Estado de São Paulo os seguintes veículos: a) 2 (dois) Chevrolet Gigantes, em 6 de outubro de 1949 (fls. 129); b) 3 (três) Chevrolet Gigantes, em 7 de outubro de 1949 (fls. 130); c) 10 (dez) Chevrolet "sedan" Styleline, em 19 de outubro de 1949 (fls. 125); d) 20 (vinte) Chevrolet Gigante, em 19 de outubro de 1949 (fls. 126/127); e) 1 (um) Oldsmobile Club "sedan" Luxo, em 25 de outubro de 1949 (fls. 128).

Todos êstes veículos foram entregues à Secretaria do Govêrno, em 6-10-49 (três) — fls. 101; em 7-10-49 (três) — fls. 101v.; em 19-10-49 (dez) — fls. 102/102v.; em 19-10-49 (vinte) — fls. 102v./103; em 25-10-49 (um) — fls 103v., passando a General Motors do Brasil S. A. os necessários documentos, conforme se vê de fls. 101v., 103 e 103v.

Após a entrega mediante a apresentação dos necessários documentos, efetuou o Banco do Estado de São Paulo S. A. o devido pagamento, conforme se vê de fls. 102 e 103.

Logo depois, por sugestão da própria General Motors do Brasil S. A. (depoimento de Herbert Denison Remington (fls. 168) e Arlindo Maia Lelo (fls. 191), aquêles mesmos veículos, que já haviam sido entregues ao Govêrno, foram pela referida General Motors, refaturados a terceiros, como se vê dos documentos de fls. 131 a 145, passando, assim, à posse das pessoas referidas naqueles documentos.

Êstes são, em suas linhas mais gerais, os fatos dos autos.

V — Desta exposição decorre que a compra e venda daqueles veículos, após a entrega dos mesmos e o pagamento do respectivo preço, foi desfeita, por fôrça do novo faturamento.

Alega, porém, o Banco do Estado de São Paulo S.A., que aquela compra e venda era perfeita e acabada, nos têrmos dos arts. 1.122 do Código Civil e 191 do Código Comercial, pelo que aquele refaturamento é nulo e destituido de qualquer efeito.

Não lhe assiste, porém, qualquer razão. Efetivamente, não se pode negar que aquele contrato de compra e venda, em face dos dispositivos citados, tornou-se perfeito e acabado. Mas, de outro lado, não se pode também negar que êle foi amigàvelmente rescindido, desfeito ou retratado. Assinala M. I. Carvalho de Mendonça que o distrato é a consequência lógica de uma atividade volitiva e que

"O acôrdo das vontades que opera o contrato, do mesmo modo o destroi: "nihil nihil tam naturale est quam eo genere quidque dissolvere quo colligatum est" (Doutrina e Prática das Obrigações, vol. II, pág. 270).

Êste princípio que, segundo Giorgi, fôra enunciado por Ulpiano, vem pôr em nítido relêvo que se o acôrdo de vontade gera o contrato, também o dissolve, também o destroi. A conjugação de vontades gera não só o contrato, mas também o distrato, e isto porque, como o ressalta Giorgi, "es natural que por consentimiento se desate lo que por consentimiento se hizo" (Teoria de las Obligaciones en el Derecho Moderno, trad. de Eduardo Iradier, vol. VII, pág. 396/397). Assim é porque, continua Giorgi,

"El mutuo disenso, como dicem los comentadores, ó el "contrarius consensus", como está escrito en las antiguas fuentes textuales, no es más que un contrato que tiene por objeto disolver un contrato anterior" (op. cit., VII/397).

Donde, remata o insigne jurista italiano, quando, pelo mútuo dissenso, se quer extinguir ambas as obrigações,

"desaparece en absoluto el contrato obligatorio en virtud del nuevo contrato liberatorio (op. cit., VII/397).

No mesmo sentido é a precisa lição de Francesco Messineo. Depois de assinalar que —

"Il presupposto di ordine "pratico" che sta a base del mutuo dissenso, è la "reciproca convenienza delle parti — dovuta a ragioni sopravvenute — di non dare ulteriore corso al contratto",

ensina que:

"Giuridicamente, il mutuo dissenso è, in sostanza, un caso di "ritrattazione bilaterale del contratto", la quale si attua mediante un "nuovo" contratto ("solutorio e liberatorio: retro, Capitolo I, n. 4) di "contenuto eguale e contrario" a quello del contratto originario e passante fra le "parti medesime" del contratto da sciogliere" (Dottrina Generale del Contratto, pg. 472).

Outro jurista italiano — Luigi Devoto — não menos insigne, trilha a mesma orientação, quando escreve:

"Quanto al "mutuo dissenso" osserveremo che si tratta di negozio bilaterale (invece che unilaterale), il quale tende non già, come la disdetta, a determinare la quantità degli atti di un rapporto obbligatrio a e.c., ma invece a eliminare gli effetti di un negozio già stipulato o rendendo inefficaci obbligazioni constituite o costituendo nuove obbligazioni aventi lo scopo di eliminare l'effetto di prestazioni già eseguite" (L'Obbligazione a Esecuzione Continuata, pág. 191).

Ante estas lições claras e precisas, ajustadas como estão ao papel da vontade na formação e dissolução dos contratos, nada mais resta senão afirmar que aquele contrato de compra e venda, da mesma maneira porque se formara, da mesma forma se desfizera, visando recolocar as partes no estado anterior. Assim, não se poderá cogitar, como o quer o Banco — contestate de venda de bens patrimoniais do Estado, feita por pessoas proibidas, porque o que houve foi exclusivamente o desfazimento de um contrato, por fôrça de um novo acôrdo de vontades.

Não se pretenda, também, de outro lado, querer inculcar, como o faz a General Motors (fls 113), que aquela operação de refaturamento teria sido "imposta pela mais alta autoridade do Estado", porque, como depõe Herbert Denison Remington, na ocasião gerente da seção de vendas daquela emprêsa, foi êle sugerida por êle próprio (fls. 168). Considere-se, também, ainda a êste respeito, que se a General Motors tivera fôrças bastantes para exigir que o crédito a ela aberto tivesse o caráter de irrevogável, fôrças bastantes teria para se opôr ao desfazimento do contrato e consequente refaturamento. Não importa, também, negar a inexistência de acôrdo (fls. 124, letra "e"), porque êste acôrdo resulta da própria operação feita, porque, como o salienta Devoto, "la bilateralità del mutuo dissenso è elemento necessario per conseguire gli effetti che ora abbiamo indicato" (fls. op. cit. 191). Inexistisse a bilateralidade daquele dissenso, persistiria, ainda hoje, o contrato originário, produzindo todos os seus efeitos. Ademais, como já se salientou, a operação fôra sugerida pela própria General Motors.

Não importa, igualmente, eleger, como o faz o Banco do Estado, que aquele contrato estava perfeito e acabado. Se aquele contrato ainda não estivesse perfeito e acabado, contrato ainda não seria, mas simples tratativa ou pre-contrato. Não poderia, consequentemente, ser desfeito, porque ainda não feito e a parte responderia apenas pelos danos decorrentes. E' verdade que Lacerda de Almeida, citado por Serpa Lopes, afirma que "mutuo dissenso" é de aplicação rara e restrita, "por isso que não pode ter lugar, após executada a obrigação de um dos contratantes; é preciso que o contrato se encontre "re integra", isto é, por executar" (Curso de Direito Civil, vol. III, pág. 176).

Esta doutrina de Lacerda de Almeida, embora apadrinhada e seguida por escritores de alto tomo (Cfr. Vicenzo Arangio-Ruiz, Instituciones de Derecho Romano, pág. 442; Edouard Cuq, Institutions Juridiques des Romains, pág. 625), mostra-se, contudo, insuficiente, uma vez que seja possível a perfeita reposição ao estado anterior.

De outro lado, a própria evolução do instituto, no sentido de lhe dar maior extensão, vem mostrar, perfeitamente, que a execução parcial ou total do contrato anterior, não constitui obice à aplicação do "contrarius consensus", principalmente se se tiver em vista que a sua função é, exatamente, destruir ou tirar os efeitos da convenção distratada.

Realmente, Enrico Besta, assinalando a evolução romana do instituto, após salientar que se pode considerar como causas extintivas de obrigações certos fatos jurídicos que, na realidade, extinguem o contrato, escreve:

"Nel diritto giustinianeo la obbligazione venne, p. es., ad estinguersi "ipso jure" in seguito al "contratrius consensus" od alla "contraria voluntas" cioè in seguito ad un "dissensus" distruttore del mutuo "consensus" che aveva avvalorato il contratto causa della obbligazione stessa. Questo modo di estinzione fu limitato forse dapprima al contratto di compravendita: poi fu esteso ai contratti consensuali nei casi in cui nessuna delle parti avesse eseguito la prestazione ad essa incombente o ai casi in cui chi l'avveva ricevuta la restituisse senza alcuna pretesa. Infine fu esteso ai contratti "bonnae fidei" o quindi a tutti i contratti quando tutti divenero di bonna fede" (Le Obbligazione nella Storia del Diritto Italiano, pág. 164).

Outro vulto exponencial das letras jurídicas — Arrigo Dernburg — ensina que — "L'annullamento dei negozi di vendita, cioè la rimozione dei loro effetti, può essere convenuta in ogni tempo dai contraenti" (Diritto delle Obbligazione, trad. de Cicala, pág. 438, § 102), e, em nota, ajunta:

"Secondo il diritto romano i contratti consensuali potevano essere annullati solo mediante l'accordo della volontà di ambo le parti — "contrarius consensus" — se ancora da nessuna delle parti si fosse eseguita la prestazione, o restituito quanto si era di già prestato" (nota 1, pág. 438).

E ainda acrescenta:

"Se, dopo che dall'una o dall'altra parte siasi adempiuto, si convenga l'annulamento del negozio, sorge naturalmente dallo stesso contratto l'azione per la ripetizione della cosa prestata" (nota citada, pág. 438).

Assim, para o ilustre pandectista alemão, surge naturalmente do próprio contrato, do próprio "contrarius consensus" a obrigação de repetir a coisa, para a reposição no estado anterior. Assim há de ser necessàriamente. Se as partes convencionam, por um "mutuo consensus", tirar os efeitos de um contrato anterior, nascido também de um "mutuo consensus", convencionam, também, evidentemente, repôr tudo no estado anterior, com a repetição de tôdas as prestações cumpridas. Esta repetição ou esta reposição é, assim, um efeito necessário, uma decorrência forçada da própria convenção. Isto mesmo assinalou Von Tuhr, quando escreveu:

"si uno de estos se ha cumplido ya, el contrato cancelatorio lleva implicita la promesa de restituir el objeto recibido" (Tratado de las Obligaciones, vol. 1.º, pág. 137).

Em outra obra, volta o ilustre mestre a ensinar, versando sôbre o "contrarius consensus":

"La revocacion contractual tiene eficacia "ex nunc" y, de igual modo que el acto unilateral de resolucion (arts. 346 y sigs.), destruye los derechos y deberes de la relacion juridica y, a la vez, crea nuevas obligaciones para la devolucion de las prestaciones que ya se efectuaran" (Derecho Civil, vol. II, tomo I, pág. 195).

Daí, a precisa lição de Devoto:

"Il mutuo dissenso può, come se è detto, sciogliere il rapporto prima della esecuzione ovvero ad esecuzione avvenuta. Nel primo caso si limiterà ad estinguere le obbligazioni esistenti nel seconde caso esplicherà forza retroattiva vincolando le parti alla restituzione di quanto si sono prestate" (op. cit., pág. 192).

Assim, não há dúvida que a execução daquele contrato de compra e venda não constitui obice à sua dissolução por mutuo consentimento, obrigando, apenas, às devidas restituições, eis que, como ensinam Planiol, Ripert e Esmein,

"La resiliacion libera al deudor de sus obligaziones pendientes y las partes, salvo pacto en contrario deberán restituirse reciprocamente lo que hubieren recibido como cumplimiento del contrato" (Tratado Prático de Derecho Civil, vol VI, pág. 517).

Em face, pois, do exposto, no campo do direito privado, aquela compra e venda firmada entre o Govêrno do Estado de São Paulo e a General Motors do Brasil S. A. podia como realmente o foi, ser distratada por mútuo acôrdo, apesar da entrega dos veículos e do pagamento realizado pelo Banco creditador. Não houve qualquer ilegalidade ou qualquer anormalidade, porque as partes extinguiram um contrato, pela mesma forma que o fizeram nascer.

Como consequência, desfeito aquêle contrato primitivo, voltaram as partes ao estado anterior, e, assim, também nada de ilegal houve no refaturamento feito pela General Motors do Brasil S. A. Foi êle, assim, também, perfeitamente legal e é, por isso mesmo, perfeitamente válido.

VI — Examinada a questão no direito privado, onde ela se apresenta sem qualquer vício ou mácula, dada a interferência, naquela transação, do Govêrno do Estado de São Paulo, mister se torna o exame da mesma em face do direito público. Saliente-se, de início, com Miguel Angel Bercaitz:

"En todo lo demás y dentro de la relativa autonomia de que gozam los organos administrativos, lo que el "mutuus consensus" ha formado, em "mutuus disensus" puede disolverlo sin dificultad alguma, al igual que en el derecho privado" (Teoria Generale de los Contratos Administrativos, pagina 372).

Eis-nos, portanto, no direito público, da mesma forma que no direito privado. Mas, continua Bercaitz:

"La rescision del contrato administrativo puede producirse tambien de comum acuerdo entre la Administracion publica y el cocontratante. Nada impide que ello ocurra, principalmente en los contratos de "tractum successivum et dependentiam de futurum". Lo mismo puede suceder en contratos que se cumplen o agotan en un momento o con una prestacion única, pero en tal hipotesis, evidentemente, la Administracion publica, para no aparecer en una posicion de dificil explicacion ou abiertamente immoral, debe invocar razones y motivos muy excepcionales y serios" (op. cit., pág. 371).

Velasco, referindo-se aos casos de rescisão de contratos administrativos, ensina que, dentre êles, se inclui o mútuo dissenso e escreve:

"Los contratos pueden rescindirse y dejarse sin efecto por la voluntad conjunta de ambas partes; pero no por eso les será licito celebrar otros sin las debidas formalidades: "Celebrado um contrato legalmente entre una Corporacion municipal y un particular, aun cuando se hubiese ajustado en un todo su otorgamiento a los preceptos establecidos por las leyes administrativas ... ello no obstante, si ambas partes contratantes, de comum acuerdo, convienen expressamente en anularle y dejarle sin efecto, queda la obligacion extinguida..." (Sentencia de 12 de febrero de 1910)" (Los Contratos Administrativos, pág. 200/201).

Marcelo Caetano, de sua vez, também se manifesta no mesmo sentido:

"As relações contratuais podem a todo o tempo findar por acôrdo dos contraentes. Nos contratos administrativos suscita-se o problema de saber se o órgão da pessoa pública tem competência para acordar na dissolução de um contrato celebrado com as formalidades legais. Cremos que o poder conferido para contratar envolve os de seguir a execução do contrato e de resolver o distrato sempre que o interêsse público o aconselhe." (Manual de Direito Administrativo, pág. 313).

Assim, também no direito público, podem os contratos ser desfeitos pelo acôrdo mútuo dos contratantes. Aliás, como acentua Laubadere, tem o contrato administrativo uma originalidade, que é o poder de resolução por parte da administração. Escreve a respeito o ilustre Professor francês:

"C'est encore une originalité remarquable du contrat administratif que le pouvoir que detient l'administration d'y mettre fin á tout instant. En un sens ce nyest la du reste qu'un aspect du pouvoir de modification du contrat; le fondement est d'ailleurs de meme: l'interet du service public qui, á un moment donné, peut n'avoir plus besoin des prestations convenues. Le regime juridique de cette competence obeit au principes suivants: 1.º) Le pouvoir de resiliation est "general": il existe á l'egard de tous les contrats administratifs; il constitue, dit le Conseil d'Etat, una regle "de droit commum" (C. E. 13 fev. 1930, Min. de La Guerre, p. 180; cf. 6 fev 1925, Demouchy, p. 121; 9 dec 1927, Gargiuls, p. 1199). 2.º) La resiliation dans l'interet du service public constitue pour l'administration une "competence discretionnaire". 3.º) La resiliation discretionnaire est "d'ordre public; meme si elle n'est pas prevue dans le contrat l'administration peut l'exercer et elle ne peut pas s'engager à l'avance á y renoncer 4.º) La resiliation entraine pour le cocontratant un "droit á indemnisation" pour le dommage causé et le gain manqué (C. E. 10 nov. 1927, Guinard, p. 949)" (Droit Administratif, pág. 444).

Assim exposta a matéria no campo do direito público, poderemos afirmar que, além da faculdade de desfazimento do contrato por mútuo acôrdo pode a administração por uma competência discricionária e de ordem pública, por sua própria iniciativa, unilateralmente, pôr fim a todo e qualquer contrato, desde que o exija o serviço público. Nestas condições, não se poderá ver na rescisão da compra e venda dos referidos veículos qualquer mácula vício ou nulidade. Agiu o Estado dentro de sua competência, exercendo um ato de império. Os motivos que informaram seu ato estão claramente expostos no documento de fls 8, dirigido à General Motors do Brasil S.A. Êstes motivos, dizendo respeito ao mérito dos atos administrativos, não podem ser apreciados pelo Poder Judiciário, cuja competência é exclusivamente para o exame da legalidade dos mesmos (Cfr Seabra Fagundes, Contrôle dos Atos Administrativos pelo Poder Judiciário, pág. 116)

VII — Invoca o autor-consignante, como fundamento de sua pretensão, a invalidade, por inobservância de formalidades legais, da aquisição daqueles veículos, uma vez que não houve concorrência pública, empenho da necessária verba, falta da necessária contabilização e falta de registro do contrato no Tribunal de Contas. Êste aspecto da questão já foi proficientemente apreciado pelo Ministro Lafaiete de Andrada, ao apreciar ordem de "hábeas-corpus" impetrada pelo autor. Disse S. Excia., em seu magnífico voto:

"Reconhecida pelo govêrno do Estado, como foi, a manifesta nulidade do ato administrativo de que resultara a compra dos veículos, senão pela falta de concorrência prévia, pelo menos pela inexistência ou insuficiência da verba a empenhar, podia o mesmo govêrno, "Sponte sua" declarar a insubsistência da transação. Não é exato, a meu ver, o que afirma o ilustre sr. desembargador relator do processo contra o paciente, no sentido de que o desfazimento da compra e venda dependia do assentimento da vendedora. E' hoje pacífico que a Administração Pública tem a faculdade de "auto-impugnação" para declarar sem efeito os seus próprios atos, quando verifica que estão eivados de nulidade (fls. 170/170v.).

Esta afirmação, aceita, também, pelo ilustre Nelson Hungria, está em perfeita consonância com o nosso direito. Efetivamente, Gabriel de Rezende Passos, quando Procurador Geral da República, em magnífico parecer, acentuou que:

"A competência, no caso, é implicita, desde que quem tem competência para fazer a tem para desfazer. "E jus est nolle qui potest velle", ou segundo a lição de Gaio, "omnia quae jure contrahuntur, contrario jure pereunt". Nesse sentido é definitiva a lição do Prof. Raffaele Resta (op cit., 173): "Come ogni atto giuridico presuppone un potere in chi lo compie, cioè l'appartenenza nell'autore della potestá di compierlo cosi, parallelamente, esso presuppone nello stesso autore lipotere di revocarlo. E poiche ogni atto giuridico è per definizione, il risultado di una manifestazione di volontá, l'astuazione del potere di revoca consiste praticamente nel "disvolere" il voluto. Il potere di revoca è, quindi, il rovescio del potere di emanare; il soggeto che può emanare un atto ha, percio atesso, il potere di revocario" (in Rev. Forense, vol. XCVI, pág. 309).

O ilustre ministro Orozimbo Nonato, relatando o acórdão respectivo, em magnífico voto, ressaltou:

"Quando, porém, o ato administrativo se enferma de nulidade, quando aparece sob o signo da ilegitimidade, a questão assume outro aspecto. Nessa hipótese, observa Francisco Campos, citando Jellinek, Fleiner e Korman, é comumente admitido que à própria administração cabe rescindir as suas decisões" (in Rev. Forense, 96/311).

Logo depois, fundando-se ou transcrevendo Pedro Lessa, acentua:

"Não há disposição de lei nem princípio de direito que vede à administração a reforma ou cassação de seus atos ilegais, visto como de atos ilegais nenhum direito pode emanar para as pessoas em benefício das quais foi realizado o ato ilegal" (Rev. For. 96/311).

Assim, não há dúvida de que a própria administração cabe invalidar seus próprios atos, quando eivados de nulidade ou de ilegalidade.

VIII — Assentados êstes princípios, poderemos, desde logo, firmar as seguintes conclusões.

a) — que o contrato de compra e venda, firmado pela General Motors do Brasil S. A. e o Govêrno do Estado de São Paulo, por sua Secretaria do Govêrno, quer por "mutuo dissenso", quer por ato discricionário ou por nulidade, foi válido e legalmente desfeito, distratado ou resolvido. Em consequência, pela própria resolução daquele contrato, não se tornou o Estado proprietário daqueles veículos. Esta é uma realidade que não se poderá negar em face dos autos;

b) — que, por isso mesmo, voltaram aquêles veículos ao domínio da General Motors do Brasil, que poderia vendê-los, como os vendeu, a quem bem entendesse. Assim o refaturamento feito. Igualmente, não se apresenta com qualquer vício ou defeito, mas, ao contrário, perfeitamente válido e legal. A esta mesma conclusão havia chegado o ilustre ministro Lafaiete de Andrada, quando declarou, em seu voto:

"Desfeita a compra e venda dos veículos, nada teve de irregular ou de juridicamente reprovável o refaturamento dos carros em nome de outras pessoas que se apresentaram à compra dêles. Se a aquisição em nome do Estado foi declarada insubsistente, por eivada de nulidade absoluta, é claro que o refaturamento em nome de outrem foi tão incensurável quanto teria sido se jamais tivesse havido negociações com o Estado a respeito dos veículos" (fls. 170v./171);

c) — que o Banco do Estado de São Paulo, por falta de interêsse, não tem qualidade para impugnar aquela transação, porque seus efeitos não o atingem. Credor que era, credor continua a ser porque o "mutuo dissenso" só produz efeitos "ex nunc" e assim, não poderia ferir direitos de terceiros. E' verdade que esta sua qualidade de credor não advem daquele contrato de compra e venda, que validamente se desfez, ou juridicamente se resolveu. Advem, sim, do crédito bancário que confirmara por ordem da Secretaria do Govêrno. Por isso, mesmo desfeito aquêle contrato de compra e venda, continua o Banco, como terceiro creditador, com todos os seus direitos integros.

IX — Esta última conclusão nos leva a examinar a natureza do crédito bancário confirmado. Não há dúvida alguma que êste crédito, por sua própria natureza, é irrevogável. Além da opinião de Carvalho de Mendonça, já citada pelo Banco-contestante, esta irrevogabilidade é sustentada, clara e precisamente, pelo Prof. Honório Monteiro. Efetivamente, diz, ao traçar a distinção com o contrato de abertura de crédito, que — "no contrato confirmado, o dador da ordem não pode revogá-la" (Crédito Bancário Confirmado, pág. 57) e volta a afirmar, ao se referir à autonomia da obrigação decorrente dêsse crédito, que a obrigação do banco não está adstrita à vontade do comprador, porque o crédito é irrevogável (op. cit., pág. 86). Por último, ressalta o ilustre Professor de São Paulo, que o crédito bancário confirmado só poderá ser revogado enquanto não expedida a carta de confirmação ou enquanto esta não chega às mãos do beneficiário (op. cit., pág. 103). Ora, na espécie dos autos, o pedido de revogação foi posterior à confirmação feita pelo Banco, e, assim, absolutamente irrevogável era, de fato, o crédito confirmado.

Esta irrevogabilidade, porém, não tem o alcance que se lhe pretende dar. Em primeiro lugar porque o banco creditador é completamente estranho ao contrato de que se originou o crédito confirmado. A êste respeito, salienta, de início Honório Monteiro que:

"O contrato de compra e venda não muda de natureza com a intercorrência do crédito confirmado. Como contrato de compra e venda que continua sendo, produz, respeito às partes, os efeitos normais" (op. cit., pág. 15),

e assim, "a obrigação do comprador, de pagar o preço, é cumprida pelo Banco; e

"Êste que é inteiramente estranho à compra e venda, se interpõe entre o comprador e o vendedor facilitando o tráfico. Estranho à compra e venda, obriga-se, no entanto, perante o comprador, fornecendo-lhe os meios necessários à compra, abrindo-lhe um crédito, e também perante o vendedor, assumindo a obrigação pessoal e direta de, mediante a transferência dos documentos pagar-lhe o preço das mercadorias, ou aceitar o saque, por conta do comprador" (op. cit., pág. 16).

Por isso,

"A obrigação que, por conta do comprador, mas em nome próprio, assume o Banco pela confirmação do crédito, não se subordina ao contrato de compra e venda ou ao de abertura de crédito E' obrigação autônoma ou, segundo alguns, abstrata. O Banco, confirmando a abertura do crédito, torna-se, como diz Carvalho de Mendonça, devedor "nomine proprio" de um credor com o qual não manteve relações precedentes" (op. cit., pág. 16).

Após ressaltar em outras passagens a autonomia da obrigação decorrente do crédito bancário confirmado (op. cit., págs. 75, 81/82), volta o ilustre Prof. Honório Monteiro a reafirmar que "o banco é estranho ao contrato de compra e venda propriamente dito." (op. cit., pág. 86), pelo que:

"as nulidades ocorrentes no contrato entre o Banco e comprador não afetam as relações jurídicas entre o Banco e o vendedor, bem como não as afetam quaisquer fatos posteriores à expedição da ordem, capazes de alterar as relações jurídicas entre o Banco e o comprador" (op. cit., pág. 76).

Em consequência, acentua Honório Monteiro:

"Nenhuma influência exercem, nas relações entre o Banco e o vendedor, convenções eventuais firmadas entre comprador e vendedor e pertinentes ao contrato de compra e venda" (op. cit., pág. 82).

Assim, no crédito bancário confirmado, o Banco assume uma obrigação "nomine proprio", completamente estranha ao contrato de compra e venda, embora dêle oriunda, e, que, por isso mesmo, tôdas as convenções que alterem aquêle contrato não exercem qualquer influência sôbre as relações entre o Banco e o vendedor. É verdade que, como ainda ensina o mesmo professor, a autonomia da obrigação do Banco não é absoluta, porque, "embora se determine exclusivamente pela carta de confirmação, tem, como pressuposto, o débito do dador da ordem para com o beneficiário (op. cit., pág. 76), e,

"Assim, se a obrigação do dador da ordem desaparece por fôrça da rescisão do contrato de compra e venda, ou se o comprador, não obstante o crédito confirmado, paga diretamente o preço da mercadoria, o crédito confirmado deixa de existir: transforma-se em uma obrigação sem causa" (op. cit., pág. 76).

Firmando êstes princípios relativos ao crédito bancário confirmado, verifica-se, como conclusão, que êle é estranho ao contrato de compra e venda, porque a obrigação do Banco creditador é autônoma, e, por isso, não está sujeito às vicissitudes do contrato de compra e venda. Esta autonomia, porém, não é absoluta, uma vez que a obrigação teve por origem a própria compra e venda e visava, apenas, a realização do pagamento. Como consequência, se desfeita a compra e venda, antes da realização do pagamento, não poderá êste ser realizado pelo Banco, mesmo porque êle depende da apresentação dos documentos respectivos pelo vendedor. De outro lado, se desfeita a compra, após o pagamento pelo Banco, obriga-se, por isso mesmo, o vendedor a restituir o preço, uma vez que a obrigação passou a ser sem causa. Vê-se do expôsto, que o caráter irrevogável inerente ao crédito bancário aberto à General Motors do Brasil, não tem o alcance que se lhe pretende dar. Esta companhia, acordando na rescisão do contrato de compra e venda, através do refaturamento que fêz, assumiu a obrigação de restituir o preço, isto porque deixou ela de ter direito àquele preço, que é elemento essencial à compra e venda. De outro lado, não se pode negar, que, tendo o Banco-contestante realizado o pagamento a que se obrigara, continua, ainda como credor e credor do dador da ordem, que é o Govêrno do Estado de São Paulo.

X — Insinua-se, neste momento, uma "vexata questio" no que concerne à legitimidade do autor para a presente consignação. Se, tendo-se em vista o crédito bancário confirmado e a responsabilidade do dador da ordem — Govêrno do Estado de São Paulo —, pergunta-se poderá o autor ser considerado como devedor do Banco creditador? A resposta negativa é uma imposição resultante da própria natureza autonoma da obrigação oriunda do crédito bancário confirmado. A responsabilidade, evidentemente, continua sendo do dador da ordem.

Mas, pergunta-se — esta situação juridica veda ou impede que o autor assuma aquela obrigação e procure, pela presente consignação, liberar-se de seus efeitos? Evidentemente, não. Quando se desfez a primitiva compra e venda, uma outra, em sua substituição, surgiu através dos refaturamentos de fls., em que terceiros se tornaram compradores daqueles mesmos veículos. Todos êles são estreitamente ligados ao autor, por laços de parentesco ou de amizade. Êste assumiu, então, pessoalmente, a obrigação de pagar o preço. Esta obrigação decorre da própria compra e venda, do próprio refaturamento. Efetivamente, segundo dispõe o art. 1.122 do Código Civil,

"Pelo contrato de compra e venda, um dos contraentes se obriga a transferir o domínio de certa coisa, e o outro a pagar-lhe certo preço em dinheiro".

Há, assim, nêsse contrato, duas obrigações — a do vendedor de transferir a coisa e a do comprador de pagar o preço. A obrigação assumida pela vendedora ela a cumpriu, entregando às pessoas indicadas nos documentos de fls., os veículos a elas refaturados. A do comprador — pagamento do preço — deveria ter sido cumprida por aquelas mesmas pessoas. Como, porém, o refaturamento fôra determinado pelo autor, ao aceitar sugestão da própria General Motors do Brasil, assumiu êle pelos beneficiários, aquela obrigação, tanto que recebeu de alguns deles o respectivo preço como o depõe José Soares de Sousa (fls 167). Realmente, Durval Livramento Prado, que adquirira o automóvel refaturado a fls 140, pagou o preço respectivo (fls. 168). Assim, também, o fizeram o Ministro Cunha Melo, o Promotor Chagas Freitas, e um Capitão do Exército (depoimento de José Soares de Souza — fls. 167). Assim, o fato de ter o autor assumido a obrigação de pagar sôbre resultar daquelas circunstâncias positivas, está, ainda, afirmado categòricamente, pelo depoimento de Arlindo Maia Lelo, então Diretor-Presidente do Banco-réu:

"que, todavia, por sugestão da própria General Motors os veiculos seriam transferidos a terceiros e a divida passaria para a conta pessoal dele" (fls. 191v).

Após referir àquela conversa com o então Governador, acrescenta a testemunha:

"que, assim, o que ficou combinado com o Governador, foi que o crédito seria mantido, a General Motors seria paga e a dívida passaria para o nome pessoal dêle Governador". (fls 191v).

Mais adiante, após se referir "que o Dr Ademar nunca se negou ao pagamento", afirma, expressamente, aquela mesma testemunha:

"que o Dr. Ademar de Barros, perante o Banco do Estado de São Paulo, sempre se apresentou como devedor pessoal da aludida quantia". (fls. 192v).

Ressalta, ainda, a mesma testemunha:

"que em tôdas as conversas que o depoente mantinha com o Governador do Estado, manifestava êle vontade de liquidar o negócio durante o seu govêrno e mesmo na última conversa a que o depoente já se referiu, voltou êle a salientar que queria liquidar o negócio, antes de deixar o govêrno". (fls. 192v).

Em remate, diz a mesma testemunha:

"que diante do Banco, o devedor real da importância é o Dr. Adhemar de Barros — porque êle afirmou ao depoente que o débito era dele e se a conta não foi transferida, foi por motivos alheios à própria vontade dele" (fls. 193).

Esta manifestação inequivoca de vontade está demonstrada, também, pelo depoimento de outro Diretor do Banco-réu. Efetivamente, diz Armando de Almeida Alcântara:

"que o Dr. Ademar de Barros teria manifestado ao Dr. Arlindo Maia Lelo, a intenção de assumir aquela obrigação, apenas verbalmente, tendo o depoente insistido para que esta manifestação de vontade viesse por escrito, através de um ofício da Secretaria do Govêrno, indicando que a responsabilidade do débito, não era dela, mas sim pessoal do Dr. Ademar de Barros" (fls. 195).

Logo em seguida, esta mesma testemunha afirma a existência, na Secretaria do Govêrno, de um processo para a transferência daquele débito ao autor. Diz ela:

"que o depoente não tem dúvida de que houve tramitação na Secretaria do Govêrno, de um processo referente à transferência do débito, para os reais responsáveis, porque lendo em um memorial dos interessados, verificou que naquele processo havia um tópico segundo o qual de ordem verbal do sr. Secretário, diligenciou-se junto ao Banco do Estado no sentido de ser expedido um ofício por aquele estabelecimento de crédito, dando por encerrado o assunto para a Secretaria do Govêrno, com a transferência do débito, para os reais responsáveis, isto em 8.7.52" (fls. 195-195v.).

Esta referência da testemunha consta, realmente, do aludido memorial (fls 233) e o mencionado bilhete está nos autos, conforme se vê da certidão de fls. 55.

Em face do exposto e de diversas outras passagens dos autos, verifica-se que o autor, realmente, se apresenta como devedor da mencionada importância, cujo pagamento nunca negou e cuja responsabilidade sempre afirmou. Assim, não há dúvida de que o autor assumiu, pessoalmente, o débito correspondente ao valor dos veículos.

XI — Êste assunto poderá, ainda, como o fêz o Egrégio Supremo Tribunal Federal, ser visto por um outro prisma.

O Decreto Estadual n.º 5.822-A, de 30 de Janeiro de 1933, em seu artigo 5.º, prescreveu que:

"Os ordenadores das despesas não empenhadas ficam pessoalmente responsáveis pelas respectivas quantias".

A Lei Estadual n.º 2.480, de 13 de Dezembro de 1935, de sua vez, estabelece que:

"Exceto as despesas mencionadas no § único do art. 3.º, nem uma outra se fará, sob pena de responsabilidade pessoal do seu ordenador, sem a prévia reserva no respectivo crédito, da quantia necessária ao pagamento".

Estas disposições legais levaram o ilustre ministro Lafaiete de Andrada a ressaltar, em seu voto:

"É bem de ver que anulado o contrato e avisado o Banco para a supressão do crédito, os pagamentos já não podiam ser feitos em nome e por conta do Estado, pois a responsabilidade passara, "ex vi legis", a ser pessoal do governador e seu secretário, por terem determinado despesas sem a correspondente verba a ser empenhada" (fls. 170v.)

Diante disto, afirmou, categòricamente, o ilustre ministro:

"Desfeita a compra e venda e transferida "ope legis" a responsabilidade para o governador e seu secretário, sendo que aquêle assumiu-a inteiramente para si, a permanência da dívida, na escrituração do Banco, em nome do Estado, é uma "forma" a que não corresponde à "verdade material (fls. 171).

E acrescenta:

"O paciente jamais negou o seu débito e, ao contrário, vem insistindo com o Banco para que lhe seja permitido pagar a dívida, rematando por promover judicialmente a consignação em pagamento. Nenhuma é a dívida do Estado para com o Banco. "Não poderia êste, na esfera judicial, tentar cobrá-la do Estado" (Fls. 171). E remata S. Exa. dizendo:

"A divida do Estado, na escrituração do Banco, é apenas "in nomine" pois na realidade o devedor é o paciente. E trata-se de um devedor que sempre quis pagar, não tendo jamais procurado alijar-se carga para os ombros do Estado" (fls. 171v.)

A esta mesma conclusão chegou o ilustre ministro Macedo Ludolf, como se poderá ver a fls. 178v. Assim, em face das citadas leis, como bem o demonstrou o ministro Lafaiete de Andrada, a dívida em questão é de responsabilidade pessoal do autor e sua escrituração em nome do Estado não passa de uma "forma", sem substância" e a que não corresponde à "verdade material"

XII — De todo o exposto, conclui-se que, anulado desfeito ou distratado o contrato de compra e venda, firmado pelo Govêrno do Estado e pela General Motors do Brasil S. A., com base nele nada deve o Govêrno ao Banco do Estado, porque a responsabilidade pelo débito é pessoal do autor

Como se salientou, a responsabilidade do Estado, em face daquele débito, nasceu, não do contrato de compra e venda, que foi distratado e por isso mesmo não mais produz nenhum efeito, mas sim do crédito bancário confirmado Sua responsabilidade assim, funda-se, exclusivamente, na ordem que deu ao creditador

De outro lado, como também já viu, o desfazimento daquele contrato, apesar da autonomia do crédito bancário, transformou a obrigação que lhe deu origem em uma obrigação sem causa.

Assim, torna-se evidentemente que o Estado — responsável, apenas, como dador da ordem bancária, ao pagar ao terceiro creditador a importância correspondente ao crédito

(Conclue na 5.ª página)

Teatros e Boites

TEATRO JARDEL

Hoje, às 20,20 e 22,20 horas

AVENIDA COPACABANA — (Esquina da rua Bolivar)
A COMPANHIA CELESTE AIDA apresenta

"COQUETEL DE ESTRÊLAS"

REVISTA DE LUIZ FELIPE DE MAGALHAES

CELESTE AIDA — EVILAZIO — LIA MARA

Procopinho, Carla Nell, Silvio Junior, Donaldson, Peggy Aubry, Fininho, ELADYR PORTO, Zoraya e a col. esp. de Geraldo Gambôa. Cor. de Waldemar Rodrigues

ATRAÇÃO INTERNACIONAL: B A M B I

AOS DOMINGOS: — VESPERAL AS 16,20 HORAS

DIVIRTA-SE NA CIRO'S — MÚSICA E DANÇA — ABERTA TODAS AS NOITES

BOITE BAR — AR CONDICIONADO

apresenta ALBERTO CASTEL SUA VOZ E SEU BANDONEON

acompanhado de melódica ORQUESTRA DE DANÇAS

P. DUVIVIER 49 C — TEL 37 1191 — COPACABANA POSTO 2

TEATRO DE BÔLSO

RESERVAS TEL.: 27-1037 (SÓ DEPOIS DAS 13 HORAS)

6.ª SEMANA

"DO TAMANHO DE UM DEFUNTO"

de VÃO GÔGO

Hoje, às 21,15 horas

TEATRO COPACABANA — TEL. 57-1818 R. TEATRO

Os Artistas Unidos apresentam

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

OBRA PRIMA DE GEORGE BERNANOS

Direção de FLAMINIO BOLLINI CERRI

Dia 14, espetáculo do Patronato da Gávea.
Dia 15, das Obras Dominicanas de Juiz de Fora.
Dia 16, da Casa de Recuperação da Mãe Sem Lar.
Dia 17, espetáculo para o público em geral.

NO **VOGUE**

Hoje, e tôdas as noites

SILVIO CALDAS

Av. Princesa Isabel, 23 — Tel. 57-1881

COLÉ e sua Cia. — MARINA MARCEL

GENTE BEM & CHAMPANHOTA — super-revista de J. Rui

Revelação cômica ISA RODRIGUES — HUMBERTO CUNHA — Coreografia: RAUL DUBOIS — FOLLIES

HOJE, AS 16, 20,20 E 22,20 HORAS

TEATRO JOÃO CAETANO

TEL.: 43-4276

Hoje e amanhã, às 20 e 22 horas

JESUS RUAS

o consagrado intérprete do Nazareno no maior sucesso sacro!

"JESUS, REI DOS REIS"

Com a empolgante cena "A DESCIDA DA CRUZ"

formando o quadro célebre de Miguel Angelo

3 ATOS e 10 QUADROS — PREÇOS POPULARES

TEATRO CARLOS GOMES

Telefone: 22-7581

UMA NOITE FELIZ

ESTRÉIA DIA 15, AS 21 HORAS

De Vicente Celestino, com música de vários autores

com VICENTE CELESTINO

e um grande elenco num gênero de espetáculo diferente

SELECIONADO CORPO DE "GIRLS"

DIREÇAO ARTISTICA DE GILDA ABREU

EMPRÊSA VICENTE CELESTINO-CUNHA FILHO

TEATRO

CLAUDE VINCENT

Estreou ontem: "O CANTO DA COTOVIA"

(Comédia em dois tempos, de Jean Anouilh. Titulo original: "L'Alouette". Direção e cenários: Gianni Ratto. Figurinos de Luciana Petrucelli. (Teatro Municipal — Cia. do Teatro Popular de Arte).

A PEÇA — é o processo de Joana d'Arc, em "flash-back", com uma interpretação muito pessoal sôbre a heroina de França, onde Anouilh retoma um de seus temas prediletos: a recusa do homem em dizer "sim" àquilo que não aceita. Foi criada em outubro de 53, no Teatro Montparnasse-Gaston Baty, constituindo o maior sucesso da temporada passada. Ficou quase dois anos em cartaz. Suzanne Flon, que criou o papel da Donzela de Orleans, teve verdadeira consagração da critica e do público. Foi convidada para levar a peça na Broadway, ainda êste ano.

O AUTOR — Anouilh divide com Roussin a glória (sic) de ser o autor mais representado na França, atualmente. Demonstra, sempre que pode, desinterêsse por sua obra. Chegou a declarar, certa vez: "Daqui a 20 anos, minhas peças serão irrepresentáveis". O que caracteriza a maioria de suas peças é uma mistura sutil de ternura e melancolia, de humor requintado e de uma tristeza escondida. Barrault nos apresentou, talvez, sua obra-prima: "La Répétition". Última peça: "Ornifle, ou Le courant d'air".

O DIRETOR — Gianni Ratto é uma das últimas (e das mais sérias) aquisições do teatro brasileiro. Foi convidado, ainda na Itália, por Sandro, para orientar o elenco do Teatro Popular de Arte. Desde os 16 anos se dedica ao teatro. Trabalhou com os melhores diretores italianos (desde Galloni até Strehler, Orazio Costa e Gassmann). Casou-se, em S. Paulo, com Lucianna Petrucelli, com quem trabalha há longo tempo. O Picollo Teatro de Milão nos trouxe um dos seus cenários — o que êle fêz para o "Arlecchino", de Strehler-Moreti, e até hoje a sua lembrança nos impressiona. Montou seu segundo espetáculo no Brasil com o "vaudeville" de Feydeau, "Com a pulga atás da orelha". Prepara, atualmente, "A Moratória", de Jorge Andrade.

OS INTERPRETES — Maria Della Costa, na maior interpretação de sua carreira. Sérgio Britto e Luiz Tito, em grandes atuações.

A CRITICA paulista saudou o espetáculo como um dos mais perfeitos. Realmente, um belo espetáculo, levando-se em conta o trabalho incessante de Gianni Ratto, diante da heterogenidade do conjunto de Maria Della Costa.

DE 21 A 27 - 2.º FESTIVAL ANUAL CINEMATOGRÁFICO MUNDIAL DA M-G-M

AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA — HOJE — 1:55-3:55-6-8-10 HS.

CINEMASCOPE — E SOM ESTEREOFÔNICO PERSPECTA

"A LENDA DOS BEIJOS PERDIDOS" "BRIGADOON"

GENE KELLY · VAN JOHNSON · CYD CHARISSE · ELAINE STEWART — Em cores!

FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

Dr. Arthur Breves

Urologista da Beneficencia Portuguesa — Cirurgia Vias Urinarias

RUA DA ASSEMBLEIA, 98

Das 17 às 19 horas

PROFESSÔRA DE PIANO

Teoria e solfejo, em Santa Teresa, na rua Joaquim Murtinho, aceita alunos em sua residência. Tratar pelo telefone 42-9755, das 8 às 12 horas.

TEATRO COPACABANA

Tel.: 57-1818 Ramal Teatro

OS ARTISTAS UNIDOS apresentem, por ordem alfabética, o o seu grande elenco para "DIALOGO DAS CARMELITAS": Ana Edler, Antonio Victor, Armando Braga, Beatriz Bandeira, Carmen Sylvia, Clio Costa, Cory Lemos, Fernando Luiz, Gilda Aguiar, Iracema de Alencar, Judith Vargas, Laura Suarez, Lauro Simões, Maria Castro, Maria Clara Machado, Maria Pompeu, Oscar Felipe, Paulo Monte, Paulo Padilha, Regina Aragão, Roberval Rocha, Sonia Gabbi e 25 figurantes.

CASABLANCA

Estréia dia 9, sábado de ALELUIA

"NÓS... OS GATOS"

Produção de ZILCO RIBEIRO

TEATRO MUNICIPAL

DIR. COM ARTISTICA E CULTURAL
HOJE, AS 21 HORAS

SANDRO apresenta

MARIA DELLA COSTA

NA GRANDE INTERPRETAÇAO DE JOANA D'ARC

"O CANTO DA COTOVIA"

("L'ALOUETE")

De JEAN ANOUILH — Tradução de M. SILVA e R. ALVIM
Direção: GIANNI RATTO
DOMINGO VESPERAL AS 16 HORAS
6 únicos espetáculos Segunda-feira, espetáculo dedicado à classe teatral — Impróprio até 18 horas.

ALDA GARRIDO — MULHER DE BRIGA — de PEDRO BLOCH — RIVAL — Tel. 22-2721

NOVAMENTE JUNTOS: A INTERPRETE E O AUTOR DE DONA XEPA! — GRANDE ELENCO

HOJE, AS 16 E 21 HORAS

BOITE ROSE GARDEN

RUA GUSTAVO SAMPAIO, 840 — LEME

TEL. 57-7788 — AR REFRIGERADO

Estréia domingo, dia 10

NOELIA NOEL

FAMOSA CANTORA ARGENTINA

Quarta-feira, dia 13, estréia do show-revista "RIO MULHER!", com a estrelinha EDITH MOREL e as "Pin Up Girls" de RAUL DUBOIS, do Teatro Folies, sob a orientação de COLÉ

ARTES PLASTICAS

III BIENAL

CUBA — Amélia Pelaez, Sandu Darié, René Portocarrero, Raul Milián, Wilfredo Aracy e Luiz Martinez Pedro — eis os nomes dos artistas principais que integram a Delegação de Cuba à III Bienal. Trata-se de umas 20-25 obras que embarcarão proximamente de La Habana. A maioria dos trabalhos mais recentes dêstes artistas, que o público do nosso continente e a critica européia, já tiveram ocasião de conhecer e apreciar melhor nas precedentes Bienais.

ALEMANHA — Como já foi anteriormente comunicado a Delegação da Alemanha está organizando para esta Bienal uma sala dedicada a Max Beckmann, pintor expressionista. O professor Walter Passarge, diretor da Kunsthalle de Mannheim, obteve em empréstimo para êsse fim, da Galeria Curt Valentim de Nova York, seis telas das mais representativas entre a obra do artista. Trata-se de óleos, executados entre os anos de 1941 e 1950. As telas em apreço, chegarão a Santos no próximo dia 26.

BOLIVIA — Estão chegando à Capital paulista, as obras que a Delegação da Bolivia escolheu para representar os artistas de seu país na III Bienal de São Paulo. A Secretaria da Bienal recebeu a comunicação que entre essa figurarão as mais recentes esculturas de Marina Nunez del Prado, que já participou da I Bienal, tôdas em madeira, com exceção de uma em granito. Entre as pinturas, salientam-se os óleos de Maria Luiza de Pacheco José Ostria, Norha Beltrán e outros.

Dorota Szenfeld

A GALERIA de Arte (rua Xavier da Silveira, 19-A) vai inaugurar, no dia 11, uma exposição de pintura de Dorota Szenfeld. A mostra estará aberta até o dia 30.

Dorota Szenfeld, natural da Polônia, onde se diplomou na Escola de Belas Artes de Varsóvia, chegou ao Brasil em 1951, já tendo tomado parte em numerosas exposições, em seu país, em Paris, em Nova York, em Bukhara, em Moscou, no Rio e em Niterói.

UMA das telas da exposição de Alfredo Volpi (primeiro prêmio de pintura da II Bienal de São Paulo), na Galeria Tenreiro, naquela cidade.
Volpi vai espor brevemente no Rio, na Petite Galerie.

OSCARITO e familia em O GOLPE — de José Wanderley e Mario Lago — com Violeta Ferraz · Miryam Thereza e um grande elenco! no GLÓRIA — Tel. 22-9146

ESTRÉIA SABADO DIA 9, AS 21 HORAS

O melhor que o Rio lhe pode oferecer

MÚSICA! COZINHA! AMBIENTE!

Sacha's — AV. ATLANTICA 928 — LEME

"Rio's smartest night spot!"

EVA — esse casal é de morte! — no SERRADOR — Direção de MORINEAU — 3 atos cômicos de ROUSSIN — tradução de R. Magalhães

HOJE, VESPERAL AS 16 HORAS E A NOITE, AS 21 HORAS

No TEATRO GINÁSTICO

AV. GRAÇA ARANHA, 187 — TEL.: 42-4090
(Ar condicionado perfeito)

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA — TBC

Hoje, às 16 e às 21 horas

"UMA CERTA CABANA"

("La petite Hute")

De André Roussini - Tradução de Bricio de Abreu com Tônia Carrero, Glauter Lage, Mauricio Barroso e Paulo Autran.
Direção geral de Adolfo Celi
Assinaturas talão n.º 1

BIBI FERREIRA e sua Companhia — "A Tia Dulcina" — SENHORITA BARBA AZUL

HOJE AS 16 E 21 HORAS
DIA 17, DESPEDIDA DA COMPANHIA

CINEMA

ELY AZEREDO

DEBATE SÔBRE "MILAGRE EM MILÃO"

SEGUNDA-FEIRA, o "Clube da Critica", programa de Pascoal Longo na Rádio Ministério da Educação, foi dedicado ao grande filme de Vittorio de Sica e Cesare Zavattini. A temperatura resfriou quase todos os convidados, mas nós comparecemos, com Alberto Shatowsky (Rádios Roquette Pinto e Ministério) e Mário da Silva (representante da Unitália no Brasil). Não havendo gramáticos presentes, também não houve pròpriamente debate. Limitamo-nos a esmiuçar a mensagem e a mecânica do filme, procurando desfazer equivocos e atendendo às perguntas dos ouvintes, que não paravam de telefonar.

Mário da Silva, amigo intimo de Zavattini, falou do humorismo surrealista do escritor: na literatura, êle nunca teve parentesco com o realismo; seu néo-realismo nasceu em contato com o cinema. Disse que Zavattini já foi convidado para trabalhar no Brasil. O convite foi feito por intermédio de seu amigo P. M. Bardi, diretor do Museu de Arte de S. Paulo. A idéia nunca se concretizou. Zavattini queria um minimo de dois meses para tomar o pulso da realidade brasileira, antes de levá-la à tela.

Mário da Silva esclareceu que só o primeiro ("Era uma vez") e o último, letreiros narrativos existiam na versão italiana. Quanto à existência de cortes, disse que falta alguma coisa na sequência do funeral; e que a dança da estatua era bem mais demorada e, em sua opinião, foi podada com proveito.

Alberto Shatowsky leu declarações de Zavattini sôbre sua posição no cinema. Entre outras coisas, defendeu "Milagre" como obra espiritualmente integrada no movimento néo-realista italiano.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

Meio-dia (Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Saadia"
Meio-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Astória, Olinda, Ritz): "O Caminho dos Elefantes".
2 — 3,40 — 7 — 8,40 — 10,20: "Herança Sagrada".
2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Milagre em Milão", "Pacto de Honra", "As Aventuras de Hajji Baba", "Rochedos da Morte", "O Amanhã Sempre Virá" (Art Palácio) e "O Pórtico da Glória" (Pathé, Mauá, Para Todos).

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — "Pacto de Honra".
METRO-PASSEIO (22-6490) — * "A Lenda dos Beijos Perdidos" (cinemascope).
ODEON (22-1508) — "Herança Sagrada".
PATHÉ (22-8795) — "O Pórtico da Glória".
PALÁCIO (22-0838) — "Demetrius, o Gladiador" (cinemascope).
PLAZA (22-1097) — "O Caminho dos Elefantes".
RIVOLI — * "A Insatisfeita".
VITÓRIA (42-9020) — * "Milagre em Milão".

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — "No Caminho dos Elefantes".
FLORIANO (43-9074) — "A Vida de Cristo".
IDEAL (42-1218) — "A Vida de Cristo".
IRIS (42-0763) — "A Vida de Cristo".
MEM DE SÁ (42-2232) — "A Vida de Cristo".
PRESIDENTE (42-7128) — "O Amanhã Sempre Virá".
PRIMOR (43-6081) — "No Caminho dos Elefantes".
RIO BRANCO (46-1639) — "A Vida de Cristo".
S. JOSÉ (42-0592) — "O Pórtico da Glória".

TIJUCA

AVENIDA (42-1667) — "A Vida de Cristo".
AMÉRICA (48-4519) — "Herança Sagrada".
CARIOCA (28-8178) — "Pacto de Honra".
HADDOCK LOBO (48-9610) — "No Caminho dos Elefantes".
MADRID — "Demetrius, o Gladiador" (cinemascope).
MARACANA (48-1910) — "A Vida de Cristo".
METRO-TIJUCA (48-9970) — * "A Lenda dos Beijos Perdidos" (cinemascope).
OLINDA (48-1032) — "O Caminho dos Elefantes".
TIJUCA (48-4518) — "A Vida de Cristo".

ZONA SUL

ALASKA — * "Milagre em Milão".
ALVORADA (27-2936) — "O Pórtico da Glória".
ART PALACIO (57-2795) — "O Amanhã Sempre Virá".
ASTÓRIA (47-0466) — "No Caminho dos Elefantes".
AZTECA (45-6813) — "O Mundo em Perigo".
BOTAFOGO — "Luta por um Trono".
COPACABANA (47-2803) — "Pacto de Honra".
GUANABARA (26-9339) — "A Vida de Cristo".
IPANEMA (47-3806) — "A Vida de Cristo".
LEBLON (27-7805) — "Pacto de Honra".
METRO-COPACABANA (37-9797) — * "A Lenda dos Beijos Perdidos" (cinemascope).
MIRAMAR — "Herança Sagrada".
NACIONAL (26-6072) — "A Vida de Cristo".
PAX — "O Pórtico da Glória".
PIRAJÁ (47-2668) — "A Vida de Cristo".
POLITEAMA (25-1143) — "O Estranho Inquilino".
RIAN (47-1144) — "Herança Sagrada".
RITZ (37-1224) — "O Caminho dos Elefantes".
ROYAL — "Pacto de Honra".
ROXY (27-8245) — "Demetrius, o Gladiador" (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — "Pacto de Honra".

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇAO — "Herança Sagrada" e "O Crime da Semana".
BANDEIRA (28-7575) — "Candinho".
BONSUCESSO — "Luta por um Trono".
BRAZ DE PINA (30-3489) — "Os Olhos da Selva" e "O Fantasma do Espaço".
CATUMBI (22-3681) — "A Vida de Cristo".
IMPERATOR — "O Mundo em Perigo".
LEOPOLDINA — "A Vida de Cristo".
MADUREIRA (29-8733) — "A Vida de Cristo".
MASCOTE (29-0411) — "No Caminho dos Elefantes".
MEIER — "A Vida de Cristo".
MOÇA BONITA — "A Vida de Cristo".
MODERNO (Bangu 842) — "Duelo de Morte".
MONTE CASTELO (29-6350) — "A Vida de Cristo".
NATAL (43-1490) — "O Craque" e "A Grande Barbada".
ORIENTE (30-1131) — "A Vida de Cristo".
PARAISO (30-1060) — "A Vida de Cristo".
PENHA (30-1121) — "A Vida de Cristo".
RAMOS — "A Vida de Cristo".
REALENGO (Bangu 472) — "A Vida de Cristo".
ROSÁRIO (43-1889) — "Música e Lágrimas".
RYDAN (49-1633) — "Sua Majestade, o Aventureiro".
SANTA ALICE (38-9993) — "Pacto de Honra".
SANTA CECILIA (30-1823) — "A Vida de Cristo".
SANTA HELENA (30-2666) — * "Romance de Minha Vida".
S. JERONIMO — "O Rei dos Reis".
S. PEDRO (30-4181) — "O Mundo em Perigo".
VILA ISABEL (38-1310) — "A Vida de Cristo".

NITEROI

CENTRAL (3807) — "Pacto de Honra".
ICARAI (3346) — "O Mundo em Perigo".
ODEON (2-2707) — "A Vida de Cristo".
PALACE (6285) — "Os Olhos da Selva".

PETROPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — "O Mundo em Perigo".
D. PEDRO (3400) — "A Vida de Cristo".
PETROPOLIS — "Herança Sagrada".

Aniversaria o Clube de Cinema

ESTÁ comemorando seu 5.º aniversário o Clube de Cinema do Rio de Janeiro. Segunda-feira dia 11, será apresentado "Humberto D.", de Vittorio de Sica e Cesare Zavattini Dia 25: "A Rede", de Emilio Fernandez, com Rossana Podestà.

"Sinhá Moça" em Lisboa

LISBOA, 7 (De Leitão de Barros) — Estreou com grande êxito o filme brasileiro "Sinhá Moça". C... O Cangaceiro", "Sinhá Moça" foi aplaudido com entusiasmo pelo público e unânimemente elogiado pela critica.

BANCO LINO PIMENTEL — CONSULTEM NOSSAS TAXAS

BANCO LOWNDES S. A. — RIO-SÃO PAULO

MENOS REMÉDIOS E MAIS CIÊNCIA

Muitos doentes não se curam das suas enfermidades, apesar da medicação bem indicada pelos seus médicos assistentes. Atribui-se êstes casos a uma deficiencia nos processos de defesa orgânica e à intolerancia de alguns doentes pelas drogas medicamentosas. Sôbre o assunto foi divulgado o livro "Os Poderes Curativos do Sangue" que é distribuido gratuitamente pela clinica do Dr. Olivio Martins diariamente, das 14 às 15 horas Av. 13 de Maio n.º 13 Ed. Municipal 19.º and. salas 1, 5 e - Tel. 22-5365 Remessas mediante envio das despesas postais de Cr$ 2,00 em selo.

NOVAS EMOÇÕES E DESLUMBRAMENTO NUM ESPETÁCULO QUE COMEÇA ONDE O "MANTO SAGRADO" TERMINOU!

CINEMASCOPE — COM O SOM ESTEREOFÔNICO DE 4 FAIXAS

DEMETRIUS, O GLADIADOR

VICTOR MATURE · SUSAN HAYWARD

PALÁCIO · ROXY · MADRID — HOJE — HORARIO 2-4-6-8-10 HORAS

O dr. ADHEMAR PEREIRA DE BARROS vence a ação de consignação em pagamento proposta contra o "BANCO DE SÃO PAULO S/A"

(Conclusão da 3.ª página)

bancário confirmado, adquire, por via de regresso, o direito de haver do terceiro — efetivamente responsável — o que pagou indevidamente.

Como assinala Jorge Americano, "o pagamento tem validade abstrata, pela pressuposição de uma causa anterior (Ensaio Sôbre o Enriquecimento sem Causa, pág. 19), mas "a sua validade abstrata não afasta a preexistência de causa". (pág. 20), pelo que:

"A ilegitimidade ou inexistência da causa não lhe suprimem a validade, senão quando tornados patentes os requisitos do indevido, porque o pagamento tem validade abstrata. Todavia, é por não perder a pressuposição doutrinária de uma causa, que se justifica a restituição, desde que aquela não exista". (op. cit., pág. 20).

Esta repetição pode, porém, ser dirigida contra terceiro. Como expõe Von Tuhr,

"En cambio, si la atribuicion patrimonial es abstracta — lo cual sucede en la mayor parte de los actos dispositivos y en ciertos negocios que fundamentan obligaciones — es válida, aunque carezca de causa. Se produce, pues, una modificacion patrimonial, mas ella carece de causa ("sine causa") y no se la debe conservar. Para destruirla, la ley (arts. 812 e sigs.) concede a quien afectua la atribuicion un credito por repeticion de la prestacion; por lo general, titular pasvo de el es el destinatario de la prestacion, excepcionalmente un tercero, si el destinatario anajenó a su vez gratuitamente lo que recibio (art. 822)" (Derecho Civil, vol. III, tomo I, pág. 111).

Mesmo que se quisesse ver algo de forçado nessa repetição contra terceiro por via de regresso, ainda teríamos, fundamentando a matéria, o instituto da subrogação. Efetivamente, prescreve o art. 985, n.º III, do Código Civil, que "a subrogação opera-se, de pleno direito, em favor:

"Do terceiro interessado, que paga a divida pela qual era ou podia ser obrigado, no todo ou em parte".

Assim, pagando, por fôrça do aludido crédito bancário confirmado, o débito, subrogar-se-ia o Govêrno do Estado nos direitos do Banco-contestante, uma vez que a êle transferidos ficariam, na forma do art. 988 do Código Civil, os direitos e ações do credor primitivo, em relação à divida.

De tudo isto se conclui que evidente é o interêsse do autor em realizar o pagamento da divida que, pessoalmente, assumiu, mesmo porque a êle poderá ser dirigida ação por parte do Govêrno do Estado. Isto, sem se referir ao momentoso processo crime, que contra êle foi aberto, do qual, inegàvelmente decorre seu legítimo interêsse em cobrir o débito que assumiu. Fica, por esta forma, rejeitada a alegada ilegitimidade de parte, sobretudo em face do que dispõe o art. 930 do Código Civil, segundo o qual:

"Qualquer interessado na extinção da divida pode pagá-la, usando, se o credor se opuser, dos meios conducentes à exoneração do devedor".

XII — Alega o Banco do Estado de São Paulo S. A., como segunda preliminar, também de mérito, que a ação perempta, por não ter sido proposta em tempo hábil.

Esta preliminar, como a anterior também não tem procedência. Não consta dos autos qualquer elemento precisando a época ou o tempo em que deveria ser satisfeito pelo devedor a obrigação decorrente do crédito bancário confirmado.

Aplicar-se-á, por isso, o que dispõe o art. 952 do Código Civil, segundo o qual:

"Salvo disposição e special dêste Código e não tendo sido ajustada época para o pagamento, o credor pode exigi-lo imediatamente".

Como acentua Lacerda de Almeida, em comentários a êste dispositivo, teve êle sua origem em elegante texto de Ulpiano — "In omnibus obligationes in quibus dies non ponitur praesenti die debetur". Significa êste dispositivo, assinala ainda o ilustre mestre, que, nas obrigações sem prazo, o termo inicial coincide com o termo final, "porque não há condição de que dependa começar se a devedor, digo, a dever" (Efeitos das Obrigações, pág. 131). Em face dêste dispositivo, concluiu um acórdão que — "dispondo de modo categórico o Código Civil que nos pagamentos provenientes de obrigações contraidas sem prazo, o credor pode exigir pagamento imediato "coloca virtualmente o devedor em estado de mora permanente", por isso que o pagamento podendo ser exigido quando bem entender o credor, êste vai exclusivamente buscar em sua vontade o momento em que julgar conveniente para exigir o pagamento, que sendo imediato, segundo a expressão legal, "não fica dependente da constituição do devedor em mora" (Ir Lacerda de Almeida, op. cit., pagina 133, nota). Lacerda de Almeida porém, critica acerba e violentamente esta decisão, assinalando mesmo que "os ossos de tôdas as gerações de jurisconsultos deviam de tremer de indignação e revolta em suas tumbas veneráveis" Em sua critica, escreve e consagrado jurista:

"Se não é nefilibatismo em jurisprudência, daria um doce a quem me explicasse desde quando começa o devedor a estar em mora, se a mora é o retardamento em pagar e o devedor não sabe quando pagará porque a obrigação não tem termo: No tempo em que se não falava rebuscado, mas abundava o bom senso dizia a Ordenação transcrita no texto (do Liv. 4, tit. 50, § 31)"... e não sendo declarado tempo (é o caso do art. 952 do Código Civil), cada vez que o credor lh'a pedir (a coisa emprestada), e dêsse tempo fica constituido em mora". Ainda mais: 'O qual se não deve retomar logo, porque seria frustratório o benefício se logo se houvesse de pedir o que se empresta" (op. cit., pag 133, nota).

Assim, segundo aquele dispositivo da citada Ordenação o devedor ficaria em mora, cada vez que o credor lhe pedisse a coisa Todavia, melhor aplicação teria o que dispõe a 2.ª alinea, do art. 960 do Código Civil, segundo o qual,

"não havendo prazo assinado, começa ela (a mora) desde a interpelação, notificação ou protesto".

De uma forma, ou de outra, quer se considere a mora decorrente do simples pedido da prestação ou da notificação, a verdade contida nos autos é a de que de nenhuma forma se configurou a mora, uma vez que não houve qualquer notificação, ou, mesmo, qualquer pedido de prestação da obrigação. Limitou-se o Banco-contestante a, segundo praxe bancária, comunicar, semestralmente, à Secretaria do Govêrno, o débito com os seus juros. Não procurou, de forma alguma, constituir seu devedor em mora. Daí, nasce, evidentemente, o direito à consignação, porque, como salienta Martinho Garcez Neto,

"A consignação é "faculdade" e não obrigação do devedor que não se encontra em mora" (in Repertorio Enciclopédico do Direito Brasileiro, vol. XI, pág. 310, n.º 10).

Ora, se se trata de uma faculdade e não de uma obrigação, é evidente que, a qualquer tempo, antes de sua constituição em mora, assiste ao devedor o direito de consignar, visando extinguir, pelo depósito, sua obrigação. Nestas condições, tempestiva é a presente consignação.

Considere-se, de outro lado e ainda a êste respeito, que, segundo os elementos dos autos e o preciso depoimento de Arlindo Maia Leio, a transferência da obrigação para o nome pessoal do autor ainda não se fêz em virtude de um impasse surgido com entrega de veiculos à Fôrça Pública do Estado. Ora, si assim é, como acentua Carvalho Santos, "não incorre em mora o devedor em hipótese alguma, quando o retardamento não lhe é imputável" (apud Martinho Garcez Neto, op. cit. XI/311).

Considere-se, ainda, que os meios de liberação da obrigação são os mesmos para o terceiro que os do próprio devedor. E' o que deixa claro o Código Civil, quando estabelece, em seu art. 930, que o terceiro interessado, em caso de oposição do credor, pode usar dos meios conducentes à exoneração do devedor. Este mesmo principio Falzéa põe em nitido relêvo, quando escreve:

"Al terzo che interviene in un rapporto obbligatorio alieno la legge accorda non già il semplice diritto di effettuare la prestazione al creditore, bensì il diritto di procurare al debitore la liberazione dal vincolo mediante il compimento, in luogo . vece di costui, di quanto è necessario per realizzare l'aspettativa creditoria. Tal diritto è distinto daquello che al debitore medesimo è riconosciuto per la propria liberazione. Tuttavia i mezzi di realizzazione per esso predisposti dalla legge sono quei medesimo, attraverso i quali è previsto venga attuato il diritto del debitore — vale a dire il mezzo ordinario dell'adempimento mercé il concorso spontaneo del creditore ed il mezzo coattivo della liberazione giudiziale quando tal concorso sia mancato" (L'Offerta Reale e la Liberazione Coattiva del Debitore, pág. 231).

Ora, se assim é e se a Secretaria do Govêrno porque ainda não constituida em móra, poderá cumprir a sua obrigação e usar, em caso de recusa do credor, da consignação, por isso mesmo e pelos mesmos motivos, poderá o terceiro interessado, maximé se assumiu pessoalmente aquela obrigação, cumpri-la e, também, usar do mesmo meio liberatório, em caso de recusa do credor. Assim sendo, a presente ação foi proposta em tempo ainda hábil.

XIII — Afastadas as preliminares articuladas, cumpre, agora, examinar a questão pelo seu mérito, assegurado, como ficou ao autor, o direito de consignar.

Segundo prescreve o art. 972 do Código Civil,

"Considera-se pagamento, e extingue a obrigação o depósito judicial da coisa devida, nos casos e formas legais."

Completando êste dispositivo, acrescenta o art. 973, n.º I, do mesmo Código, que a consignação tem lugar:

"Se o credor, sem justa causa, recusar receber o pagamento, ou dar quitação na forma devida".

Pressupõe, portanto, a ação de consignação, na hipótese em exame, que haja uma recusa, sem justa causa, de recebimento pelo credor. Sustenta, porém, o Banco-contestante que é elemento imprescindivel à consignação que haja, preliminarmente, "a proposta extrajudicial, concreta, com dinheiro à vista, contado e oferecido ao credor e extraido da bolsa", porque "as ofertas labiais ou verbais não produzem efeito jurídico" (fls 247). Esta sua tese é acolhida e aceita por Martinho Garcez Neto, no substancioso e magnifico estudo constante do repertório de Carvalho Santos, já citado. Esta tese é, todavia, excessivamente extremada. Não fala a nossa lei, em dispositivo algum, em oferta preliminar e muito menos em oferta real e concreta. Limitou-se o legislador em se referir à recusa do credor e, ao falar em recusa, pressupõe, naturalmente, uma oferta, mesmo porque não se poderá cogitar de recusa senão ante uma oferta. Mas, daí à exigência de oferta real, com dinheiro com dinheiro de contado, a distância é muito grande. O que o legislador pretendeu foi, simplesmente, a existência de uma vontade certa e precisa de pagar, donde tenha decorrido a recusa de recebimento Não fêz outra exigência e, assim, o aplicador da lei não poderá, também, fazê-lo Há casos, raros na verdade, em que a própria oferta poderá deixar de ser necessária. Isto se dá, quando inequivocamente demonstra o credor a sua intenção de recusar, antes de lhe ser feita a oferta. Por isso mesmo, suficiente será a simples oferta verbal, quando o credor haja declarado que não aceita a prestação. A êste respeito, expresso é o Código Civil Alemão, que estabeleceu, em seu § 295, segundo a tradução de Agostinho Alvim:

"A oferta verbal da parte do devedor é suficiente, desde que o credor lhe haja declarado que não aceita a prestação".

Seria, realmente, uma superfectação exigir-se que o devedor, em, digo, o devedor se muna, para apresentar ao credor, em oferta real, de vultosa soma em dinheiro — como no caso vertente —, quando êle tem conhecimento de que o credor recusará, inequivocamente, a oferta que lhe for feita. Seria uma exigência descabível, em face dos termos da lei brasileira. Como esclarece Agostinho Alvim, após a referência feita ao Código Civil Alemão.

"Muitos escritores, comentando êste artigo, dizem que, declarado pelo credor que não aceita a prestação, não se pode obrigar o devedor a empreender os meios necessários para a oferta real (cf. Cod. Civil allemand, publié par le comité de legislation etrangere, com anotações de Bufnoir, Challamel e outros, vol. I, comentários ao § 295). E se a interpelação, para cumprir a obrigação, se torna desnecessária, quando o devedor declarou, inequivocamente, que não a cumprirá (cf Von Tuhr, obr. cit. vol. II, n.º II), pela mesma razão se há de dispensar a oferta, em situação idêntica" (Da Inexecução das Obrigações e suas Consequências, pag. 69).

Esta lição ajusta-se, perfeitamente, à nossa lei. Não se referindo ela senão a recusa, dispensável se torna, evidentemente, qualquer oferta real, quando essa recusa é inequivoca, certa e manifestada antecipadamente.

Isto firmado, poderemos, desde logo, apreciar o que o processo contem a respeito. O documento de fls. 42, dirigido ao Banco-contestante, embora não contenha expressa a oferta de pagamento, traz o seguinte pedido:

"... é a presente para pedir a Vv. Ss. queiram solicitar à Secretaria do Govêrno as providências necessárias para que o débito, escriturado em nome dessa Secretaria, passe para o do requerente, que é, como sempre o foi e como sempre o reconheceu, o adquirente daqueles veiculos e o responsável pelo respectivo pagamento".

Esclarece, ainda, o requerente, no mesmo documento, que:

"Sem essa providência, necessária e indispensável à regularização do negócio, não poderá o requerente solver o seu débito. Fa-lo-á, entretanto, no momento exato em que se cumprir essa formalidade, pedindo a Vv. Ss queiram informá-lo tão logo seja ela efetuada, para que a importância devida seja imediatamente depositada".

Após esclarecer que, "apesar de haver aquela Secretaria, insistentemente, negado sua qualidade de devedora, tanto assim que sempre se recusou a atender aos avisos que semestralmente lhe eram enviados desde 1949 — receia o requerente que, ela, com data exata ou ficticia, deposite a importância da divida, para aparecer como proprietária dos veiculos em questão e poder articular, contra o requerente, a acusação de se haver êle apropriado de coisa alheia pública".

"pede êste, ainda, não receba o Banco do Estado da Secretaria do Govêrno qualquer importância a titulo de pagamento da mencionada divida".

Este documento, embora não contenha uma oferta de pagamento, firma, de modo positivo, claro e indisfarçável, a intenção de realizar o referido pagamento, tão logo se manifeste a oportunidade própria. Assim, preenche êle, satisfatoriamente o fim visado, porque, como ensina Clóvis Bevilacqua, há, apenas, necessidade de "que o devedor esteja preparado para efetuar o pagamento; e que se ofereça para efetuá-lo". (Código Civil, vol. IV, pág. 114).

Todavia, também, de modo preciso, positivo e claro, recusou-se o Banco-contestante a satisfazer o pedido do autor. De f.to, respondendo ao pedido referido, disse o Banco, no documento de fls. 9:

"No que atina com os pedidos das letras "a" e "b", corre-nos ponderar que a nenhum instituto bancário é licito imiscuir-se em controvérsia entre seus clientes ou entre clientes e terceiros, para solicitar-lhes quaisquer providências relativas ao livre exercício de seus direitos, ou tomar de moto próprio medidas que atinjam tais direitos".

Ante esta recusa, não poderia o autor deixar de ter aberta a via da consignação, eis que ela, por seus próprios termos, tornou dispensável qualquer oferta de pagamento, que seria forçadamente recusada, como recusada foi a nova proposta feita a fls. 90 e como se deduz, claramente, dos motivos alinhados a fls. 15 e seguintes.

XIV — Resta, por último, o exame da causa da recusa. Nosso Código Civil — art. 973, n.º I — exige que a recusa seja sem justa causa. O Código de Processo Civil — art. 316, n.º II — prescreve que a defesa do credor poderá consitrie, digo, poderá consistir em "ter sido justa a recusa". Conceituando a recusa, esclarece Carvalho dos Santos, que,

"Como recusa deve-se entender, diz Larombiere, tôda espécie de não aceitação, quer resulte de uma recusa formal ou expressa, quer simplesmente do silêncio ou da ausência do devedor. Bem entendido, convém acrescentar, se não houver razões para se interpretar o silêncio como aceitação (Cfr. Baudry-Barde, obr. cit., n.º 1.612; Cunha Gonçalves, obr. e loc. cits.)" (Código Civil Brasileiro Interpretado, vol. XIII, pág. 11).

Assim e em face desta lição, o documento de fls. 9 contém, evidentemente uma recusa ou não aceitação. Há mistér, porém, que se verifique qual a natureza daquela recusa. Ainda é Carvalho dos Santos quem esclarecer. Diz êle:

"O Código fala em recusa, "sem justa causa", mas, a nosso ver, superfluamente. Na maioria das vêzes, o credor só recusa o pagamento por julgar que tem motivos fundados que legitimem o seu ato. Vale dizer: acredita existir sempre a justa causa. Nem por isso, entretanto, pode o devedor ficar privado do direito de fazer o depósito em pagamento. A justa causa só influi para a decisão da impugnação do credor, em nada podendo influir sôbre o direito de fazer a consignação. Essa é a verdade. Pelo que podemos concluir que a recusa pode ser justa ou injusta, subsistindo em qualquer hipótese o direito do devedor fazer o depósito. Se a recusa for justa o devedor não ficará liberto, quando for julgada procedente a impugnação do credor, mas isso não pode ser um obstáculo à consignação, pois é bem possivel que o credor prefira o prejuizo duma prestação desfalcada ou irregular ao prejuizo dum litigio forense (Cunha Gonçalves, obr. cit., pág. 760)" (op. cit. XIII/11).

Assim, subsistem, em choque, dois direitos: um do devedor, procurando, pelo depósito, a extinção de sua obrigação e a liberação de seus efeitos; outro, o do credor de recusar o recebimento, por motivos que, para êle, são sempre justos. Este conflito assume, na espécie em tela, acentuada relevância. De um lado, o Banco-contestante, titular de um crédito bancário confirmado e cumprido: de outro lado, o verdadeiro responsável pela obrigação de que originou aquêle crédito. Como ressaltou o ministro Lafaiete de Andrada, o Banco é credor, apenas, "in nomine", de uma divida, cujo responsável é o autor, por tê-la assumido pessoalmente, em consequência do já aludido refaturamento. Como já se salientou, em outras passagens, assiste evidente direito ao autor em se liberar dos efeitos da obrigação por êle assumida. Dêste direito decorre, necessàriamente, que o motivo alegado pelo Banco-contestante — não ser credor do autor — não poderá ser considerado justo, para o efeito de obstar a presente consignação, certo como é, na forma já ressaltada, que o devedor e o terceiro têm direito de satisfazer sua obrigação, com o fim de extingui-la, e de usar, em havendo recusa do credor, de todos os meios necessários à liberação. Assim sendo, não se poderá ter, de forma alguma, como justa a recusa do réu, principalmente porque, como esclarece Henrique Dant D'Auria, Contador Geral do Estado,

"ante a exposição do processamento das despesas do Estado e diante do refaturamento havido, o Tesouro do Estado não poderá mais fazer o pagamento do crédito de que é titular o Banco do Estado, porque esta compra se acha em nome de terceiros" (fls. 198).

XV — Em face, pois, de todo o exposto, de tudo o mais que dos autos consta e o direito dispõe,

JULGO procedente a presente ação de consignação, para, com fundamento nos arts. 930, 972 e 973, n.º I, todos do Código Civil, considerar feito o pagamento e extinta a obrigação pelo depósito judicial feito a fls. 23 e 24, pagas as custas pelo réu. Dou a presente por publicada na audiência para hoje designada e as partes por intimadas para todos os efeitos legais. Datilografei.

São Paulo, 31 de março de 1955.
(a.) Otto de Souza Lima.

Dr PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias — Rua Rosário 98 De 13 às 18 hs

GRATIFICA-SE BEM

A quem tiver encontrado ou fornecer informações precisas sôbre um papagaio fugido Domingo, dia 3, da rua Barata Ribeiro, 628 - apto 201 — Tel.: 57-8519.

Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 19 de Abril	PROVENCE 7 de Abril
BRETAGNE 10 de Maio	BRETAGNE 28 de Abril
PROVENCE 7 de Junho	PROVENCE 26 de Maio
BRETAGNE 28 de Junho	BRETAGNE 16 de Junho
PROVENCE 26 de Julho	

Passagens de luxo 1.ª classe, etc Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes, da França Itália Espanha Israel e Siria.

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

Doenças do coração e da aorta

Pressão arterial alta e baixa. Tonteiras. Arteriosclerose Falta de ar Palpitações nervosas. Cansaço Dormências nas extremidades Zumbidos e batimentos nos ouvidos Bronquites asmaticas e complicações Radioscopia. Eletrocardiografia. Estetofonendoscopia. Oxigenoterapia associada. Nebulizações. Tratamentos de segura eficácia na

CLINICA FISIOTERAPICA DO DR EDUARDO VILLELA
Médico especialista em Fisioterapia com 36 anos de prática, dos quais 14 anos nos hospitais de Paris e Nova York.
16 — RUA DA LAPA — 16 (SOBRADO)
Tel. 32-8272 - De 7,30 às 12 e das 14 às 17 horas diàriamente
Sábados, de 7,30 às 12 horas.

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

CONTRATADOS DO MUNICIPAL — ATRASO NOS PAGAMENTOS —

O PESSOAL contratado do Teatro Municipal há três meses não recebe seus salários. Professôras, coreógrafas, bailarinas, operários estão heròicamente trabalhando nêsse clima de expectativa, de promessas, de sucessivos adiamentos, sem que até agora recebessem o que lhes é devido pela Prefeitura.

Dia 5, à tarde, estivemos em visita ao corpo de baile do teatro. Nina Verchinina e Tatiana Leskova ficaram horas e horas na tarefa árdua dos ensáios, na direção de um conjunto que, pelos elementos de que dispõe, cada dia mais se mostra disciplinado e coeso na interpretação do extenso e ambicioso repertório que elas preparam para a próxima temporada, que terá a colaboração de Violeta Elvin e John Field.

Ninguém reclama nada, graças ao espirito que as anima, a essa mística do ballet, arte que em si já significa uma vida de renúncias, de esfôrço e de disciplina. Mas, até quando resistirão? Quem pode trabalhar pensando em outras coisas, em contas a saldar, em compromissos inadiáveis?

O lamentável é que nessas questões de débito com a Prefeitura (e êste modesto advogado tem, nesse terreno, amargas experiências), não há reciprocidade nos processos a induzir aos pagamentos devidos. Se ela nos deve, paciência. Mas, se devemos a ela, vêm logo as intimações para pagar incontinenti, as penhoras, os oficiais de justiça, os juros de mora, as custas, os acrescidos, enfim, o clássico "paga e não bufa" !"

Mas há, ainda, abstraindo tôdas essas considerações, o lado artístico da temporada, que se anunciou tão promissóra, com uma renovação nos principios estéticos que a C. A. C pretende imprimir aos espetáculos. Pintores, cenaristas, figurinistas contratados não dispõem de elementos para processar essa renovação. A única perspectiva, a única realidade mesmo, até agora existente no Municipal, é que, na certa, ouviremos, mais uma vez, nesta temporada, com os mesmos cenários de há 50 anos, o "Trovador" e a "Traviata" e veremos o bailado da "Dança das Horas".

VIOLETA Elvin, que vemos no papel de "Giselle" (1.º ato), estará no Rio, em fins dêste mês, com John Field (ambos do Sadler's Wells de Londres), para atuar com o corpo de baile do Municipal. No espetáculo inaugural, interpretará o "Lago dos Cisnes", uma de suas maiores criações.

Athos Bulcão fará os cenários e figurinos para o "ballet" de Tschaikowsky. Outros pintores brasileiros foram convidados para a cenografia e os costumes dos demais números do repertório da temporada. Depois de divulgada esta notícia, tão auspiciosa, fala-se que os bailados não terão mais a "mise-en-scène" anunciada, por falta de verba.

Compreende-se que, depois do regime de desperdício e de esbanjamento das temporadas anteriores, a C. A. C. resolva reduzir e dar uma aplicação conveniente às dotações do teatro. Mas, pelo menos nos bailados em que vão atuar os dois bailarinos famosos, os cenários e as roupas deveriam ser renovados.

A foto acima nos foi enviada, de Londres, por Claude Vincent.

CONCURSO PARA SOLISTA DA O.S.B.

COMEÇARAM, dia 5, as provas do concurso para solistas dos concertos da série "Juventude Escolar", da Orquestra Sinfônica Brasileira, em combinação com a Divisão de Educação Extra-Escolar do Ministério da Educação e Cultura, para o corrente ano.

As primeiras provas, no auditório da A.B.I., destinaram-se aos candidatos a solistas de piano e canto. As provas para violino e instrumento de sopro prosseguirão hoje, no mesmo horário (9 às 13 horas).

Olympico Club

O OLYMPICO Club, dando início ao programa social dêste mês, realizará, dia 10, das 20 às 0,30 horas, uma noite dançante, com o concurso da orquestra Rolyan.

A CURA DOS NERVOSOS

A Medicina Psico-somática é usada pelos grandes especialistas que tratam e curam o nervosismo, esgotamento, melancolia, irritações, emoções medos, cismas, manias, angústias, palpitações, dispnéias, tonturas, insônias, tremores, tiques, ataques, dôres, dispepsias, colites, perturbações sexuais, etc.

No tratamento Psico-somático o especialista usa 42 processos diferentes. O Dr. Argollo fêz 4 viagens ao estrangeiro, praticando nos melhores hospitais da Europa e América do Norte, a fim de se aperfeiçoar nessa especialidade.

O Dr. Argollo, baseado em longa prática de 35 anos, dá consultas na sua "Clinica de Nervosos", diàriamente, das 8 às 12 e das 15 às 18 horas. Rua Evaristo da Veiga, 16, apto. 501, Cinelândia — Rio. Tel.: 42.1127.

Prêmio Roquete Pinto

PARA a entrega solene do "Prêmio Roquete Pinto", destinado aos melhores artistas do rádio e da televisão em S. Paulo, em 1954, a Associação dos Funcionários das Emissoras Unidas, entidade que desde 1950 vem promovendo êsse prêmio, programou uma festa, no Teatro da Cultura Artística, com a presença de cronistas do rádio e da música, especialmente convidados, tendo os jornalistas do Rio seguido em avião especial.

Lamentando não nos ter sido possivel atender ao convite que nos mandaram para essa festa, principalmente tendo em vista as atenções e o cavalheirismo sempre dispensados aos jornalistas cariocas pelo pessoal das Emissoras Unidas, circuito que tem como emissora líder a popular Rádio Record, aqui consignamos os nossos agradecimentos, pelo convite, ao sr. Agostinho Aguiar Leitão, presidente da A. F. E. U.

Com um novo e excelente serviço de bordo, as viagens a

BELO HORIZONTE

estão sendo realizadas em cinco horários diários pela

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS
Rua Santa Luzia, 685-B - Tel. 32-7399 e 32-6119 - Rio

COCA-COLA MARCA REG. DE FANTASIA

Mais de 50 milhões de vêzes por dia... em mais de 80 países de todos os continentes, povos de tôdas as raças, há várias gerações, bebem Coca-Cola porque sabem que ela é sempre a mesma... sempre pura e saudável !

Eis alguns dêsses países onde se bebe Coca-Cola, milhões de vêzes por dia:

França	*Brasil*	*Suíça*
Itália	*Holanda*	*Alemanha*
Inglaterra	*México*	*Argentina*
Uruguai	*Filipinas*	*Austrália*
Peru	*India*	*Estados Unidos*
Islândia	*Canadá*	*Chile*

E, em cada um dêles, Coca-Cola atende aos mais altos requisitos de higiene e pureza.

A qualidade de Coca-Cola inspira confiança



Expedito Coutinho dá suas impressões à TRIBUNA DA IMPRENSA

EXPEDITO GARANTE: "Gibatão, com 53 quilos, vai dar "canseira", neste quilômetro"

Já ficou duas vêzes a 1/5 do recorde da distância, atuando com 61 e 64 quilos — Embora corra um pouco mais na pesada, tem chance dilatada na grama leve — Espetacular trabalho do defensor do "stud" Vice-Rey para o G. P. "Major Suckow"

A PRESENÇA de bons parelheiros ligeiros está tornando bastante atraente a realização do G. P. "Major Suckow", prova central da reunião de domingo, na Gávea. Entre os concorrentes, ganha certo destaque o cavalo Gibatão, que já teve oportunidade de competir com turma mais forte, na distância de 1.000 metros, com pleno êxito.

Expedito Coutinho assim falou, a respeito:

— Não tenho a menor dúvida de que meu pensionista fará ótima carreira, no clássico de domingo. Com aquêle pesinho de 53 quilos, vai dar uma "canseira" tremenda na turma...

"BELISCANDO" O RECORDE

Foi ainda o treinador dos defensores da jaqueta do "stud" Vice-Rey quem disse:

— Gibatão se encontra em ótima forma, conforme teve ocasião de demonstrar, quando atua em distância de seu agrado. Por duas vêzes já, "beliscou" o recorde desta distância e, naquelas oportunidades, meu pensionista atuou sempre com pêso muito elevado. De uma feita, carregou 61 quilos e, da outra, 64, tendo ficado sempre a 1/5 do recorde estabelecido pela ligeira Empeñosa.

MELHOR NA PESADA

— Para ser franco, Gibatão corre mais na cancha anormal. Entretanto, quero que a prova seja disputada na grama leve, pois, desta feita, creio que haverá novo recordista para a distância de 1.000 metros em pista de grama. Com essa turma de ligeiros na prova, creio que isto acontecerá.

Concluindo, disse o treinador:

— Para Gibatão levantar o quilômetro do clássico de domingo, basta confirmar o trabalho que produziu sábado. Fui eu mesmo quem o pilotou, e o filho de Guaycuru marcou o ótimo tempo de 60"2/5 para os 1.000 metros.

Afirma Schneider: "No bridão Bebeto vai correr muito mais"

O CAVALO Bebeto vem sendo, ultimamente, o mais "azarado" da Gávea. Por várias vêzes já, perseguiu o vencedor, não tendo logrado êxito até agora, perfazendo um verdadeiro "rosário" de segundos lugares.

O defensor do "stud" Waldyr Alves vem sendo dirigido sistemàticamente no regime de freio e esta semana atuará no bridão, tendo sido escolhido o jóquei Juan Marchant.

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, o treinador Fernando Pereira Schneider afirmou que, no bridão, Bebeto correrá muito mais. Acrescentou que já era pensamento seu mudar o regime de condução do seu pensionista, embora ressalve que D. P. Silva o tenha conduzido sempre muito bem.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE

PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

PRAIA

TERRENOS A MARGEM DA MAIS LINDA PRAIA, EM FRENTE A COPACABANA. Muita gente construindo e morando no local, hotel, comércio, escolas e igrejas. A CONSTRUÇÃO DO TUNEL RIO-NITERÓI JA SERA INICIADA, CONFORME DECRETO 36.603, DE 16-12-54, ASSINADO PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA. Ruas abertas. Agua. Luz: ótimos banhos de mar e pescarias no mar e na lagoa, onde há muito peixe. 3 linhas de ônibus e lotações. 20 minutos das barcas à praia. Por lei publicada no "DIÁRIO OFICIAL" de 5-8-53 ficou considerado bairro turístico, isso devido à afluência de gente de tôda parte. Construção livre. Posse imediata, preço a partir de Cr$ 18.000,00. Entrada de Cr$ 300,00. Prestações a partir de Cr$ 300,00. Sem juros. Contrato imediato em Cartório, pelo Decreto Lei n.º 58. Plantas, informações e vendas com ANTÔNIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. ESCRITÓRIO CENTRAL: RUA DA QUITANDA, N.º 20 — 1.º ANDAR, SALA 101. Telefones: 32-8655 e 22-1017, esquina com Rua da Assembléia. SAIDAS PARA O LOCAL, DO ESCRITORIO CENTRAL, quartas e sábados às 13 horas. Domingos e feriados às 8 horas. Condução grátis. Reservem seus lugares.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — licenças Escritura, e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 33 — Tels 42-2092 e 52-3021

Quiproquó continua apertando os parafusos para a "rentrée"

VOLTOU a se exercitar, visando o compromisso do dia 17, o "crack" nacional Quiproquó. Segunda-feira, o tordilho do "stud" Peixoto de Castro abordou a distância em que será corrido o G. P. "Criação Nacional", no bom tempo de 164". Para a última volta fechada (1.991 metros), o filho de The Phoenix assinalou 135". Na milha final, foi esperado pelo seu companheiro Quindim, tendo-o derrotado com muita facilidade e marcado 106".

Convém assinalar que Quiproquó em parte alguma do percurso foi solicitado pelo pilôto, correndo sempre com muita desenvoltura. Domingo, o defensor da jaqueta branca e estrêlas azuis voltará a ser exercitado pelo seu jóquei oficial, o bridão Juan Marchant, que deverá embarcar na noite de sábado e retornar à Gávea na manhã de domingo.

Programa oficial de domingo

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00 — Às 14 horas (Ks. Ct.)

1—1 Xapuri, A. Reis 52 30
2—2 Brilhantina, A. Castro . 54 35
3 Olella, R. Martins 58 40
3—4 Orissa, U. Cunha 58 30
5 Senzala, A. G. Silva ... 54 50
4—6 Quirina, M. Alves 50 40
7 Evening Star, A. Britto . 56 60

2.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 14,25 horas (Ks. Ct.)

1—1 Meridiano, J. Graça ... 54 30
2—2 Blasé, L. Leighton 54 25
3 Em Guarda, A. G. Silva 54 50
3—4 Argumento, U. Cunha . 54 35
5 Ibaiti, R. Martins 54 40
4—6 Azeviche, P. Tavares .. 54 35
7 R. Nordeste, P. Machado 54 60

3.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Às 14,50 horas (Ks. Ct.)

1—1 Sol, J. Marchant 55 30
2—2 Kebraço, E. Castillo ... 55 30
3—3 Jonflôr, D. Moreira 55 35
4—4 Aigion, L. Leighton 55 35
5 Luarzinho, B. Marinho . 51 30

4.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 80.000,00 — Às 15,15 horas (Handicap Especial) (Ks. Ct.)

1—1 Disciplina, L. Lins 55 20
2—2 Yasmin, E. Castillo 60 20
3—3 Caminha, D. Moreira .. 55 30
4—4 Quilha, J. Marchant .. 55 30
5 Plume Dorée, U. Cunha 51 40

5.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 15,45 horas (Ks. Ct.)

1—1 Tino, J. Marchant 54 20
2—2 Maxixe, O. Macedo 54 40
3 Girador, A. G. Silva ... 54 50
3—4 Celeiro, U. Cunha 54 40
5 Ibatan, D. Moreira 54 50
4—6 Buoyant, R. Martins ... 54 40
7 Itacori, J. Martins 54 60

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00 — Às 16,15 hs. (Betting) (Ks. Ct.)

1—1 Bebeto, J. Marchant .. 56 20
" Revoltado, A. Nahid ... 56 20
2—2 Tio Pepito, E. Castillo . 58 30
3 Maypu, A. Neri 58 50
3—4 Esperidião, G. Calderano 56 35
5 Avancene, P. Coelho .. 58 50
4—6 Irônico, W. Lima 56 60
7 B. Prince, J. Martins 54 50

7.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 120.000,00 — Às 16,45 hs. (Betting) G. P. "Major Suckow" (Ks. Ct.)

1—1 Quinto, J. Marchant .. 54 20
" La Vision, D. Moreira . 56 20
2—2 Gibatão, R. Olguin 53 20
3 Jour de Fête, A. G. Silva 58 50
3—4 Biarrot, R. Martins 58 30
5 Telúrio, O. Macedo 58 40
4—6 De Caldas, L. Lins 48 20
" Dawn, J. Portilho 52 20
" Pactolo, E. Castillo 53 20

8.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 17,15 hs. (Betting) (Ks. Ct.)

1—1 Jonzul, P. Labre 56 35
2 Balança, C. Andrade ... 56 50
2—3 Hollanda, B. Marinho .. 56 40
4 Guamara, L. Lins 56 60
3—5 Sornette, R. Urbina ... 56 30
6 Glorialba, J. Tinoco ... 56 35
7 Jeanette, E. Castillo ... 56 30
4—8 Ercia, J. Graça 56 50
9 Parma, A. Cunha 52 40
10 Condongas, A. G. Silva . 56 60

Luce, no "Clássico Velocidade", sob a condução de Irigoyen

A ÉGUA Luce, que fará sua carreira de estréia em pistas brasileiras, tomando parte no "Clássico Velocidade", a ser corrido domingo, em Cidade Jardim, será conduzida pelo jóquei Francisco Irigoyen.

Esta resolução foi tomada pelos titulares do "stud" Seabra, em vista das poucas inscrições que o "stud" tem esta semana na Gávea. Luce, segunda-feira, tendo como "sparring" a companheira Borghese, trabalhou a distância da prova, 1.000 metros, em 63". Embora tenha perdido no exercício, deixou muito boa impressão.

SÁBADO — Montarias compromissadas

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 14 horas (Ks. Ct.)

1—1 Parma, A. Cunha 56 30
2—2 Morena Flôr, L. Lins . 58 35
3 Gamiani, A. Rosa 56 40
3—4 Guaracha, A. Cardoso .. 56 40
5 Ergura, R. Martins 52 35
4—6 Felipa, U. Cunha 56 30
" Garka, A. G. Silva ... 56 30

2.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 14,25 horas (grama) (Ks. Ct.)

1—1 Serpentina, A. G. Silva . 54 20
2—2 Toida, J. Marchant 54 30
3—3 Malonese, P. Labre 54 30
4—4 Arrevila, E. Ramos 54 40

3.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 14,50 horas (grama)

1—1 M. Rocha, J. Marchant 54 40
2—2 Diadema, J. Tinoco ... 54 35
3 Energia, XX 54 50
3—4 Têmis, A. G. Silva ... 54 40
5 Ibaybai, D. Moreira ... 54 50
4—6 Apassionata, P. Tavares 54 30
" Auréola, P. Fernandes . 54 30

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 — Às 15,15 horas (Ks. Ct.)

1—1 Quand, U. Cunha 55 30
2—2 Issima, E. Ramos 55 30
3 Helletta, M. Henrique .. 55 40
3—4 Gama, O. Macedo 55 35
5 Dumba, S. Câmara 55 50
4—6 Gilzinha, R. Martins .. 55 40
7 Giarola, J. Silva 55 60

5.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 65.000,00 — Às 15,45 horas (Ks. Ct.)

1—1 Palombeta, U. Cunha . 56 30
2—2 Alhandra, R. Martins . 52 30
3—3 Perequeté, O. Macedo .. 52 30
4 Chilita, D. Moreira 60 40
4—5 Grandflora, J. Tinoco .. 52 25
6 Eruca, G. Almeida 52 50

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 — Às 16,15 hs. (Betting) (Ks. Ct.)

1—1 Sanam, J. Marchant .. 55 25
2—2 Hilo-Deoro, U. Cunha . 55 30
3 Deserto, B. Ribeiro ... 55 50
3—4 Oarbolito, P. Labre 55 30
5 Fatidico, A. G. Silva . 55 50
4—6 Dourando, J. Silva 55 40
7 Blue Hunter, R. Olguin 55 30

7.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 16,45 hs. (Betting)

1—1 Guararapes, D. Moreira . 56 20
2 Kisonho, A. Reis 56 40
3 Charbal, E. Cardoso ... 56 50
2—4 Frimas, R. Martins ... 56 35
5 El Miúra, L. Lins 56 30
6 Gomo, J. Marinho 56 50
3—7 Ike, A. Marçal 56 25
8 Jocotô, A. Castro 56 50
9 Garrancho, A. Britto .. 56 60
4-10 Airitt, A. G. Silva 56 40
11 Tentador, G. Almeida . 56 50
12 Tiê-Preto, J. G. Martins 56 60
13 Dariego, Js. Baffica ... 52 60

8.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 45.000,00 — Às 17,15 hs. (Betting)

1—1 Eônio, R. Martins 56 30
" Marmid, J. Marchant . 52 30
2—2 Kantar, D. Moreira ... 56 30
3 Camal Pachá, A. Ribas 58 40
3—4 Manicoré, A. Castro ... 56 30
5 Picardo, P. Fernandes . 54 50
6 Cangapé, P. Coelho 52 60
4—7 Pan, A. Reis 60 35
8 Citor, Não corre ...... 54 —
9 Celadon, A. Cardoso ... 52 60

3 MILHÕES DE CRUZEIROS — LOTERIA FEDERAL

NÃO DESISTA, INSISTA

É SÁBADO

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga, 277 s 907-12 — Tel 22-6670

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga 16, 17.º andar — Tels 32 5757 e 52-1033.

Você chega mais depressa voando nos novos SUPER-CONVAIR 340 da REAL-AEROVIAS

É tempo que você ganha. São horas que você economiza em cada viagem pelo Super-Convair 340 da Real - Aerovias. E acima de tudo, a alegria de chegar descansado, feliz para os abraços da família!

Equipados com tripulações de elite, os Super-Convair 340 da Real - Aerovias oferecem o máximo em confôrto e precisão de vôo. Veja só: cabine pressurizada - a qualquer altitude você não sente pressão nos ouvidos. Ar condicionado. Janelas panorâmicas. Ventilação individual. Bagagem a bordo, podendo ser utilizada a qualquer hora. Potência de 4.800 H.P. - mais de 100% de fôrça de reserva! Trem de aterrissagem triciclo com rodas duplas. Hélices de passo reversível. E mais o inigualável serviço da Real-Aerovias!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL - AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina.

VOE PELA

Para Super-Rapidez... Super-Convair 340!

É o avião bimotor mais moderno e veloz em tráfego nas Américas! Veja: S. Paulo-Pôrto Alegre em 120 minutos. Rio-Recife em apenas 4,40 hs.

S. Paulo: R. Cons. Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151 - *Rio:* Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA
Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tels 42-3189 26-0318

DR MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av Graça Aranha n.º 206, s. 1.008 — terças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1721 - Res. 26-6664

Cirurgia

DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA
CIRURGIA — Rua Debret, 23 — sala 716 — Tels 33-9070 e 52-2376 — Das 14 às 16,30 - Res 37-2535

DR FERNANDO PAULINO
Cirurgia Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 — Tels 46-0309 e 26-2041

DR. JOSÉ HILARIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada — 42-9772 — 32-2220 — 47-4638.

DR SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas, Av Rio Branco 106-8 s 1001 10.º andar - segundas quartas e sextas-feiras das 4 às 6 horas - Tels 32-7870 e 26-8265

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervosas — Rua Senador Dantas 20 salas 704-707 das 8 às 12 hs — Tel 32-1060 e 42-9085

DR A DE ABREU PAIVA
Psicanálise Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 12 na cidade Sta Luzia 799 4.º sala 304 tel 52-1104 e das 14 às 18 em Copacabana, tel 37-3260.

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e urinarias — Pré-nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 12 Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44 3.º andar - Diàriamente Tel 22-...

Hemorróidas

DR LUIS SODRE
Tratamento das Doenças Ano Retais, das colites e retocolites amebianas Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva 14 — 2.º andar — Tel 22-0698

Homeopatia

DR J BRAGA
Av 13 de Maio, 33 7.º andar — Salas 726/7 — Das 13 às 17 horas exceto aos sábados

Ortopedia

DR MARIO M TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos articulações etc — Fraturas luxações — Cons Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar apto 123 — Diàriamente das ... às 18 horas — Tel 32-1079

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av Rio Branco 257 — salas 512/13 — Tels 22-8757 e 37-1531 — Hora marcada

Oculistas

PROF MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim 27 — 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6378 e 52-3375

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels 42-1065 e 25-0200

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3as 5as SABADOS 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 1º and SALA 101
TEL. 22 0707 e 37 1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia 73 — Fones 32-3263 e 42-1155 - Das 16 às 11 horas.

Raios X

DR. M. COIMBRA
RAIOS X — ULTRA-SOM
Radiografias — Exames em residência Aplicações de ultra-som Preços módicos Rua do Rosário 129 3.º andar das 14 às 18 horas Tels 43 7701 e 43-5177

DR OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon — 18.º andar salas 718/9 das 9 às 12 horas - Tels 22-8024 — 26-4250 — 37 6227

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av Franklin Roosevelt 84 — 8.º andar — Tel 42-9060 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada

Flamengo x Santos no Maracanã pelo Torneio Rio - S. Paulo

Domingo, o Vasco enfrentará o São Paulo no Pacaembu e o América jogará com o Corintians no Maracanã — Amanhã, em S. Paulo, jogarão Portuguêsa de Desportos e Botafogo

O TORNEIO "Rio x São Paulo" viverá sábado e domingo a sua primeira etapa interestadnal, com quatro bons jogos distribuidos pelos estádios do Maracanã e do Pacaembu.

Nesta Capital, a equipe do Santos, que vem de ótima vitória sôbre o São Paulo e que está com vários titulares da seleção paulista bi-campeá brasileira, dará combate ao Flamengo, que ainda é tido como o mais completo conjunto da cidade. No domingo, ainda no Maracanã, será a vez do Vasco da Gama receber visitas, tendo como adversário o São Paulo que virá em busca da reabilitação.

Já no Pacaembu, haverá no sábado um encontro entre as representações do Botafogo e da Portuguesa, ficando para domingo um dos mais promissores prélios da etapa: Corintians, campeão paulista x América, vice-campeão carioca.

OS PORMENORES

Salvo os juizes, que sòmente hoje deverão ser indicados, os quadros prováveis são os seguintes:

FLAMENGO — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Paulinho, Rubens, Indio, Evaristo e Zagalo.

SANTOS — Manga, Hélvio e Ivan; Cassio, Formiga e Urubatão; Elzo, Valter, Alvaro, Vasconcelos e Tite.

PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Floriano; D. Santos, Herminio e Ceci; Renato, Ipojucan, Osvaldinho, Atis e Ortega.

BOTAFOGO — Lugano, Tomé e Santos; O. Maia, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Dino, Vinicius, Quarentinha e Hélio.

VASCO DA GAMA — Vitor Gonzalez, Paulinho e Belini; Eli, Laerte e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Silvio Parodi.

SÃO PAULO — Poy, Celso e Pirani; Pé de Valsa, Alfredo e Turcão; Lanzoninho, Negri, Gindo, Dino e Osvaldo.

CORNTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Cláudio, Luizinho, Nardo, Rafael e Simão.

AMÉRICA — Osni, Cacá e Edson; Rubens, Osvaldinho e Hélio; Canário, Alarcon, Leônidas, Ivan e Ferreira.

PINGA
O meia vascaino tentará repetir contra o São Paulo, a sua atuação de ontem em Belo Horizonte, quando foi o artilheiro do seu quadro.

PAULINHO
Um dos valores da ofensiva do Flamengo para o jôgo com o Santos

Enquanto Reforma Seu Lar Guarde Seus Moveis no
EXPRESSO MAUÁ
23-3249 e 23 3317
23-4153

Rootes Motores (Brasil) S. A.
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Rootes Motores (Brasil) S.A., à avenida Presidente Vargas, 290 - sala 1.003, nesta Capital, no dia 22 de abril de 1955, às 17 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal da sociedade para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 4 de abril de 1955. — Pela Diretoria, Terêncio P. Cattley, Presidente; Fernando Cicero Velloso, Secretário.

Dr Jose de Albuquerque
Membro efet. da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
De 13 às 18 horas

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias 30-A - 2.º andar - Tel 42-9908

100 atletas e 10 clubes no "I Revezamento Carioca"

DOMINGO será realizado o "I Revezamento Carioca", competição que reunirá dez atletas de cada equipe em dez diferentes modalidades esportivas.

Prova inédita em nosso país — uma das mais originais em todo o mundo — o "Revezamento Carioca" deverá contar com a participação de atletas de renome internacional, movimentando equipes de tradição nos esportes brasileiros.

O "Revezamento Carioca" terá como ponto de partida a rua de Santana, na esquina da rua Irineu Marinho, onde está a sede de "O Globo", nossos confrades que idealizaram e farão realizar a competição. O roteiro será o seguinte:

CICLISMO — As 10 horas — Da rua de Santana até a Usina da Tijuca — 14 km.

MOTOCICLISMO — Da Usina da Tijuca à Cascatinha — 8 km.

HIPISMO — Da Cascatinha até a Estrada do Açude — 3 km 700.

AUTOMOBILISMO — Estrada do Açude até a Lagoa Rodrigo de Freitas — 21 km.

REMO — Os 2.000 metros olímpicos até próximo à sede (da Gávea) do Flamengo.

CORRIDA RÚSTICA — Vai da chegada do Estádio de Remo até a Praia da Urca — 9 km.

NATAÇÃO — Da Praia da Urca até a Rampa da avenida Rui Barbosa, próximo à sede nova do Flamengo — 1 km.

CORRIDAS RASAS — Da sede nova do Flamengo até a Praça Paris — 2.500 m divididos em etapas de 1.500, 800 e 200 metros rasos.

OS CONCORRENTES

Dentre os inscritos (cada equipe terá que utilizar dez homens, não sendo permitido a qualquer dêles fazer mais de uma etapa) destacam-se as seguintes agremiações:

DISTRITO FEDERAL — Fluminense, Vasco da Gama, Copacabana Moto Clube, Policia Militar, Confederação Brasileira de Desportos Universitários.

S. PAULO — Tietê e Seleção de Santos.

ESTADO DO RIO — Clube de Regatas Icaraí.

R. G. DO SUL — Grêmio Portoalegrense.

NOMES EM FOCO

Nas diversas modalidades e envergando populares camisetas dos clubes brasileiros, estarão em ação:

Adir de Lima (Ciclismo), Arlindo Pereira Carneiro (Motociclismo), Elói de Meneses e Nelson Pessoa Filho (Hipismo), Francisco Landi, Catarino Andreata, Henrique Casini e Mario Pollo Filho (Automobilismo), Francisco Medina, Sabú, Nedi Mott e Godofredo Batista (Remo), Luis Gonzaga Rodrigues e Geraldo Caetano Felipe (Corrida Rústica), Silvio Kelly dos Santos, Ricardo Capanema e Haroldo Lara (Natação) e José Teles da Conceição, Paulo Cabral da Fonseca, Ulisses dos Santos, Ari Façanha de Sá e Mario Nascimento (Corridas Rasas).

A largada do "I Revezamento Carioca" será dada pelo sr. Alim Pedro, Prefeito da Cidade, devendo "O Globo" homenagear vários jornais e emissoras cariocas e paulistas, de acôrdo com a seguinte programação:

CICLISMO — "Fôlha da Noite", de S. Paulo e "A Noticia", do Rio.

MOTOCICLISMO — TV Record (S. Paulo) e "Diário da Noite" (Rio).

HIPISMO — "Fôlha da Tarde Esportiva", de Pôrto Alegre e "Correio da Manhã", do Rio.

AUTOMOBILISMO — "O Diário", de Belo Horizonte e "Diário de Noticias", do Rio.

REMO — Rádio Panamericana, de S. Paulo e TRIBUNA DA IMPRENSA, do Rio.

PEDESTRIANISMO — "A Gazeta Esportiva", de S. Paulo e "A Noite", do Rio.

NATAÇÃO — "O Fluminense", de Niterói e Emissora Continental, do Rio.

ATLETISMO — "A Tribuna", de Santos e Rádio Tamoio-TV Tupi, do Rio.

"TRIBUNA DA IMPRENSA"

Procurando prestigiar a iniciativa de "O Globo", a TRIBUNA DA IMPRENSA oferecerá uma Taça para o vencedor e uma medalha para o segundo colocado na Prova de Remo, que patrocinará juntamente com a Rádio Panamericana, de São Paulo.

FLAMENGO DERROTOU O INTERNACIONAL POR 3 x 1, ONTEM EM PORTO ALEGRE

PÔRTO ALEGRE, 7 (Sport Press) — O Flamengo, bi-campeão carioca, conseguiu sensacional vitória na noite de hoje, abatendo o Internacional, no Estádio dos Eucaliptos, pela contagem de 3 x 1. Os rubro-negros iniciaram a contenda um tanto ou quanto nervosos, sofreram o primeiro "goal" aos 15 minutos, mas daí por diante, conseguiram se encontrar dentro da cancha e realizaram ótima exibição, principalmente na etapa complementar, exibição que surpreendeu o público gaúcho. Foi sem dúvida, sensacional, a vitória do Flamengo, confirmando suas qualidades. Destacaram-se entre os cariocas, Dequinha, Evaristo (que foi o artilheiro) e Paulinho.

O Internacional sòmente na primeira fase conseguiu impressionar favoràvelmente. Na etapa final, com a grande atuação apresentada pelo Flamengo, os colorados caíram de produção e foram batidos completamente.

A MARCHA DA CONTAGEM

A contagem foi iniciada aos 15 minutos, da primeira fase, por intermédio de Bodinho, que driblou o goleiro Garcia para marcar, após falha de Pavão. Aos 21 minutos, Evaristo estabeleceu o empate, terminando os primeiros 45 minutos por 1 x 1 no placard. Na fase final, Evaristo aos 10 minutos, colocou em vantagem o Flamengo, e novamente Evaristo aos 39 minutos, selou a sorte do encontro, consignando o terceiro e último tento da noite, terminando a partida com a justa vitória do Flamengo por 3 x 1.

As duas equipes estiveram assim formadas:

FLAMENGO: — Garcia; Tomires e Pavão; Servilio, Dequinha e Jordan; Paulinho, Rubens, Indio (Henrique), Evaristo e Zagalo (Babá).

INTERNACIONAL: — La Paz; Florindo e Luis (Ezequiel); Mossoró, Oreco e Odorico; Luizinho, Bodinho, Larry (Araguari), Jerônimo e Chinesinho.

A arrecadação somou Cr$ 331.370,00, sendo que os sócios do Internacional não pagaram ingresso.

A arbitragem do carioca, Gualter Gama de Castro, não desagradou.

REGRESSO DO FLAMENGO

A delegação do Flamengo, deixará Pôrto Alegre, amanhã, às 12 horas e 15 minutos, em avião da Varig, devendo chegar à capital da República, às 17 horas.

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

Gillette
Aperfeiçoado!
De Novo à venda em tôda parte!
Gillette TECH
Para um barbear *mais fácil e suave!*
Pronto, amigos! Está de volta o aparelho de barbear mais perfeito até agora fabricado: GILLETTE TECH! Adquira-o hoje mesmo! É diferente! É aperfeiçoado! Por isso, faz a barba com muito mais confôrto e suavidade, mesmo nos casos de pele sensível ou de barba muito cerrada. Experimente o novo aparelho GILLETTE TECH.
Gillette TECH
O APARELHO DE BARBEAR TÈCNICAMENTE PERFEITO
Sua pele notará a *DIFERENÇA* graças a êstes aperfeiçoamentos!
SUPORTE FIRME - que evita a trepidação da lâmina e assegura maior suavidade.
FRISOS ANTIDESLIZANTES - para maior proteção contra cortes, aumentando a segurança.
ABERTURAS AMPLAS - que facilitam a limpeza, permitindo maior rapidez.
BARRA DISTENSORA - que distende a pele, proporcionando maior confôrto.
EXATIDÃO MICROMÉTRICA - que permite um ajuste perfeito das lâminas GILLETTE AZUL.
Prefira as Lâminas
Gillette AZUL
em pacotinhos ou no MUNIDOR - a moderna embalagem que poupa tempo!
Ouça ou veja as transmissões esportivas patrocinadas por GILLETTE
RÁDIO TAMOIO • TV-TUPI
RIO DE JANEIRO
IA-902

HOTEL CAXIAS - Restaurante anexo
Quartos para casais e solteiros
ESTRADA RIO PETRÓPOLIS, 1.945 — Duque de Caxias

Dr. Paulo Périssé
Chefe S. Prof. H. Gaffrée Guinle
Hemorróidas sem operação — Doenças Ano Retais — Varizes — Avenida Rio Branco, 108-10. S/1006 — [illegible]
[illegible]

Laboratório Adjalbas de Oliveira
EXAMES DE SANGUE, URINA ETC
Metabolismo Basal — Diagnóstico precoce da gravidez
Rua Alvaro Alvim 21 — 8.º andar — Grupo 806 - Cinelândia
TELEFONES: 42-4242 — 42-0505 e 52-8585
DIAS UTEIS: 7 AS 19 HORAS DOMINGOS: 8 AS 12 HORAS

Cuide das funções glandulares
GLANTONA
Medicamento composto de extratos testiculares, hipófise, acantia virilis e vitaminas. GLANTONA é indicada na astenia neuro-muscular e suas manifestações. De ação normalizadora das funções glandulares revitaliza o organismo, imprimindo-lhe novas energias. Tubos com 20 drágeas. Nas Farmácias e Drogarias.

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS S/A.
FUNDADO EM 1911 — TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro. Sucursais: RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105. 107 e 109; SÃO PAULO — Rua da Quitanda, 126
Outros Departamentos: Aimorés Alfenas Anápolis Araguari, Barbacena, Barra Mansa Barreiras, Bicas Buriti Alegre Cachoeiro do Itapemirim, Campina Verde Campinas (Go.) Campo Belo, Campo Grande (D.F.), Campos Capelinha, Carangola Caratinga, Cataguases, Catalão Cláudio Colatina Conquista Curvelo Diamantina Dôres do Indaiá Duque de Caxias Formiga Franca Guaxupé, Goiás, Gov. Valadares, Guanhães Guarupé Igarapava Inhumas Ipameri, Ipanema (M G) Itajubá Itaperuna Ituiutaba Itambiara, Jacutinga, Januária Jequitinhonha Juiz de Fora Lavras Leopoldina, Macaé, Machado Madureira (D.F.) Manhuaçu Manhumirim Mar de Espanha, Matozinhos Monte Santo de Minas Montes Claros, Muriaé, Niterói Nova Friburgo Nova Iguaçu, Nova Resende Oliveira, Paracatu, Passa Quatro Passos Patos de Minas Pedra Azul, Pedregulho, Perdões, Petrópolis Pirapetinga Pirapora Pires do Rio Pitangui, [illegible] Rio, Pôrto Novo do Cunha Pouso Alegre Praça da Bandeira (D.F.), Praça Rui Soares Recreio, Resplendor Rio Pomba, Santos S. Gonçalo S. Sebastião do Paraíso, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória

SANTOS 2 X S. PAULO 0: PRIMEIRO PLACAR DO RIO-S. PAULO

Última tentativa do Flamengo para contratar Genuíno:



Dessa vez vai oferecer um caminhão de dinheiro

BATE **bola**

O "V" DA VITÓRIA

O CRIOLÃO entrou na Redação como quem tem uma idéia. Me chamou num canto mas eu me fiz de importante:

— "Pode sentar aí mesmo que eu estou de plantão".

Ele sentou e começou a falar na viagem da Portuguêsa à Europa.

Fiquei ouvindo sem saber onde êle queria chegar e êle, mais objetivo:

— "Ingraterra num fica na Zorópa?".

Disse que ficava pelo menos perto e êle mais íntimo:

— "Cavaca! Tu vai lá?".

Disse que talvez, mas só de passagem, e êle mais objetivo ainda:

— "Será qui tu consègui falá com seu Churce?".

Disse que pensava em fazer uma entrevista com o "premier" Winston Churchill, e o criolão, botando os dentões brancos do lado de fora:

— "Tu qui tem papa, Cavaca! Meti as cunversa pur causo di vê si eli vem pra cá essi ano".

Não entendi e êle tão objetivo como um atacante argentino:

— "Traiz eli pru Framengu pra ajudá dotô Gilbertu pur causo do Vasco num tirá o tri qui nois tá querendu".

★☆★☆★☆★☆

Minha mulher está me botando complexo de Pavão. Me acorda todo dia às sete da manhã e grita sempre a mesma coisa:

— "Diabo! Quando é que você vai limpar a área?"

AQUI FALTOU MATÉRIA

AS MARAVILHAS DO MUNDO (2)

A TÔRRE EIFFEL, comigo lá em cima gritando pro pessoal da Portuguêsa cá em baixo:

— "Quiriquiqui o último cá em cima!!!

★☆★☆★☆★☆

A POESIA MODERNA NO TURFE

PRA vocês verem! A gente pega uma página de turfe, lê o que escreve o cronista sôbre certos cavalos e a poesia que se encerra na opinião:

Inimigo certo.
Rival de primeira.
na linha de frente
vai ajudar.
Não é impossível vencer:
Levam fé:
vai com o Mestre.

NOTÍCIAS

A MOÇA bonita que ensina castelhano em Copacabana, esteve ontem acá:

Cavaquito! Usted no passará tambien por Espanha?"

Disse que sim e a moça morena que ensina castelhano em Copacabana:

— "VIVA LA ASSOCIACION ATLETICA PORTUGUESA !!!"

* * *

RECEBI *telegrama do empresário José Gama:*

"CAVACA: SUA ESTREIA ESTÁ MARCADA PARA O DIA 29 NA TURQUIA! NÃO ESQUEÇA DE TRAZER A PORTUGUESA TAMBÉM!"

Hala batacha carmucha lé! BARTUGUESA !!!

* * *

TERÇA-FEIRA saiu truncada uma matéria que colocava o meu amigo Artur Sobral (Chefe da Delegação da Portuguesa) chegando em casa as quatro da manhã. Em tempo declaro, para os devidos fins, que êste horário é circunstancialmente meu.

* * *

ONTEM pensei na realização do campeonato brasileiro de futebol de praia. Meti Minas, Mato-Grosso, Goiás e Amazonas! Veiga Cabral pra um!

* * *

QUEM está paginando o Bate-Bola agora, sou eu.

☆★☆★☆★☆★

EXIBIÇÕES NA EUROPA DA SELEÇÃO DO BRASIL

UMA seleção brasileira deverá jogar na Europa, no próximo 1956.

Foi a decisão tomada ontem pela diretoria da Confederação Brasileira de Desportos, aprovando sugestões e estudos feitos pelo Conselho Técnico de Futebol (José Alves de Morais) e pela Comissão de Assuntos Internacionais (Luiz Murgel).

As condições e a programação exatas poderão e deverão voltar à nova consideração da diretoria da C.B.D.

Desde que satisfaçam, não trazendo problemas ou acarretando despesas extraordinárias, a diretoria comprometeu-se, desde ontem, a ratificar definitivamente a sua autorização.

Os dois presidentes da Comissão de Assuntos Internacionais e do Conselho Técnico de Futebol ficarão encarregados de estudar e cuidar dos pormenores da organização do roteiro e do preparo dessa seleção.

ROTEIRO DO VASCO

LA CORUNA, Espanha, 7 (UP) — O quadro de futebol do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, jogará cinco partidas na Espanha, três em Portugal e outras três na Alemanha, Bélgica e Suécia, segundo informou o empresário Juan Doce ao deixar est: cidade em viagem a Madrid.

Doce, que também representa o Corinthians, de São Paulo, disse que esta última equipe apenas jogará na Espanha e em Portugal.

O empresário seguirá de Madrid para Valência, Sevilla e Barcelona, a fim de realizar "demarches" sôbre os jogos, seguindo posteriormente para outros países do norte e centro da Europa.

A crise paulista:

Por 5x0 o C.N.D. manteve a anulação das eleições

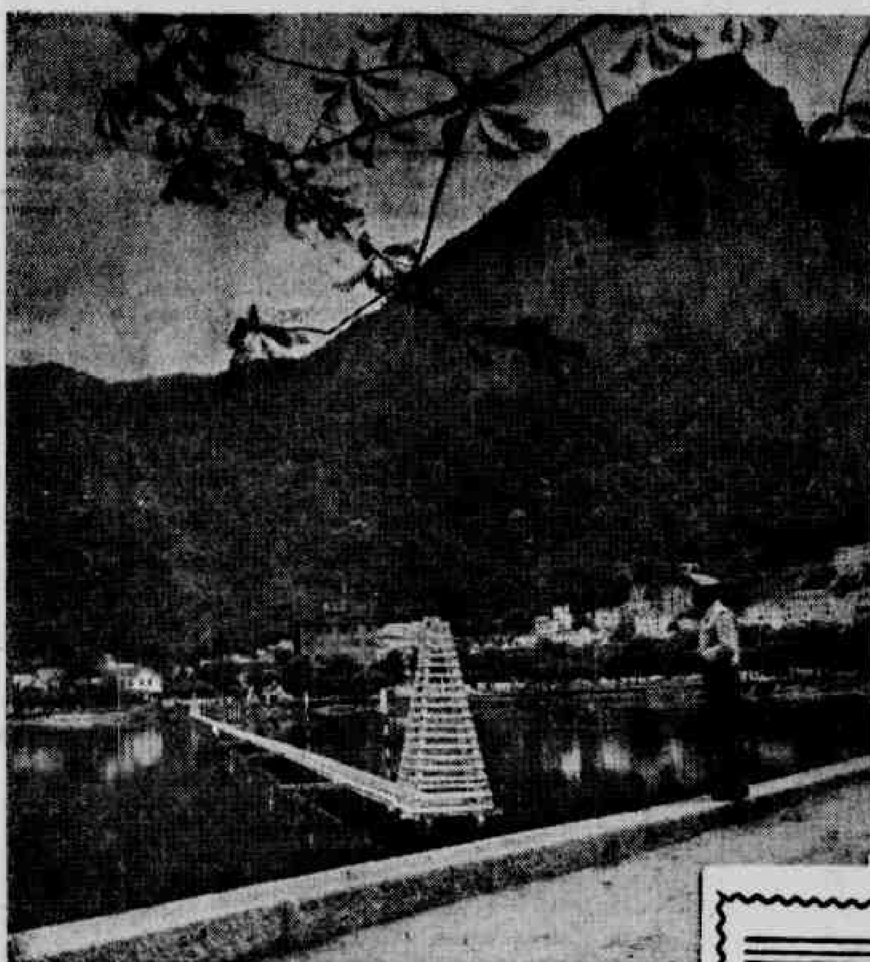


★☆★☆★☆★☆

TAMBEM no Conselho Nacional de Desportos a ex-situação (Mario Frugiuelle) da Federação Paulista de Futebol perdeu a batalha. Como no Superior Tribunal, a decisão do Conselho se fêz por unanimidade (5x0). O efeito suspensivo pleiteado pelo ex-presidente Mário Frugiuelle foi negado. O C. N. D. não viu motivos para concedê-lo. Ao mesmo tempo que tomava essa decisão, o C. N. D. resolveu dar vistas (durante 5 dias) do processo às duas partes em litígio, para depois então entrar e julgar o mérito da questão. Enquanto o C. N. D. não se manifestar sôbre o mérito, o atual presidente (Alfredo Trindade) da Federação Paulista de Futebol não poderá proceder novas eleições na sua entidade. Participaram e votaram na reunião do C. N. D. de ontem os srs. Mario Filho e Mário Pollo (discutindo numa foto), Dario de Almeida Magalhães, Peregrino Júnior e João Corrêa da Costa (outra foto). A sessão foi secreta, demorou quase duas horas.



☆ ★ ☆ ★ ☆ ★



A raia olímpica da Lagoa, onde será disputada a prova de remo



Medina é o favorito da prova TRIBUNA DA IMPRENSA

Flamengo x Santos e Vasco x S. Paulo inaugurando o Rio-S. Paulo no Maracanã

(LEIA PÁGINA 7)

DOMINGO:

100 atletas e 10 clubes no I Revezamento Carioca

(LEIA PÁG. 7)



CHICO LANDI: um dos grandes cartazes do revezamento

Primeira coluna

A DOENÇA DO MANECA

MANECA diz que não pode jogar. O Vasco diz que êle pode. Maneca pede para não jogar; o Vasco manda êle jogar. Maneca diz que está doente; o Vasco diz que não está. Maneca, mostra a perna, sente dores; o Vasco olha e não acredita. Lá de Belém do Pará chega uma carta vascaina dizendo que "o Maneca está criando caso".

Há nove anos, o Vasco da Gama conhece Maneca. Há nove anos, Maneca deita e acorda, todos os dias, em São Januário.

O tempo parece fêz o Vasco esquecer que, não faz muito, Maneca só ficava doente quando não podia e não o deixavam jogar.

VERSOS TRISTES

ESTRANHANDO o silêncio e a ausência de Abellard França no dia do seu aniversário, o Geraldo Octávio Guimarães, vice da F. M. F., careca por causa do Botafogo, mandou dizer em versos ao seu presidente:

"E' que não sou o "doutor Rubis"
Nem do Morais tenho a manha
O Botafogo, meu clube,
E' mesmo o que mais apanha".

O Armando Nogueira compreende e sofre também a mesma dor do Geraldo Octávio. Se fôsse poeta, não diria outra coisa. Pobre gente. Até em dia de aniversário, botafoguense anda triste.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

De primeira

OSNY do Amparo pediu 30 dias de licença ao América. Vai se enfurnar em Paracambi para recuperar energias. Cuidando do quintal e da granja.

• • •

ABELLARD França abandonará a pesca na semana santa. Subirá a Serra para cuidar do jardim e sonhar com perdizes. As entradas do Rio-São Paulo ficaram com o Domingos D'Angelo.

• • •

RICARDO Serran aceitou e já está comandando a equipe de esportes da "Rádio Globo". Imposição de Serran: não falar ao microfone. Alergia antiga.

• • •

DEQUINHA — Craque silencioso — fala quando dorme: descoberta feita na última concentração da seleção carioca.

• • •

FLÁVIO Costa, Vitorino Carneiro (vice de futebol) e aquêle técnico húngaro (Laszlo) que chegou a ser apontado para substituir Flávio, conversaram demoradamente na sede do Vasco. As portas estavam bem fechadas.

• • •

CARLYLE continua pensando em fazer uma biografia do sr. Alfredo "Zezé" Moreira. Os vinte cruzeiros de Aracaju ainda deverão render juros.

Tal qual êle falou

ADVOGADO ANIZ AIDAR

Assunto: O efeito suspensivo negado pelo C. N. D. em favor de Mário Frugiuelle.



"A GUERRA de nervos foi grande e cruel. Mas eu nunca me arrependi por acreditar nos homens do esporte. O direito não se ganha com pistolões Vamos para o próximo capítulo".

Dos dois primeiros o advogado (da oposição na F. P. F.) Aniz Aidar foi o galã triunfador.

Assunto do dia

C.N.D. COERENTE

NEGANDO, por unanimidade (5x0), o efeito suspensivo desejado e requerido pelo grupo Mário Frugiuelle da Federação Paulista de Futebol, o Conselho Nacional de Desportos não apenas manteve e respeitou uma decisão corajosa e equilibrada do Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Foi muito além.

Reafirmou a sua disposição de trabalhar honestamente pelo esporte, respeitando e prestigiando as boas decisões dos seus homens e das suas instituições, não passando, também, por cima do direito de ninguém.

O efeito suspensivo, tábua de salvação de muita gente, uma cópia esportiva do mandado de segurança, parece que, afinal, deixou de ser um favor, um obsequio, uma camaradagem que o C. N. D. fazia a qualquer um, ostensiva e abundantemente. O C. N. D. também, com essas demonstrações, vem ensinando que não pode e não existe sòmente como casa de caridade.

Felizmente parace que se acabaram aquêles dias em que duas horas depois de uma sentença de qualquer Tribunal Desportivo do Brasil o efeito suspensivo, pelo telefone mesmo, era concedido, perdoando os culpados.

O C. N. D. de ontem foi — como disse o seu presidente interino Dario de Almeida Magalhães — coerente consigo mesmo. Continuou na trilha que escolheu quando foi empossado: não desmoralizou a Justiça no esporte. Seus homens (nenhum dêles) não têm agora do que se envergonhar.